



am

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

—ÍNDICE

CAP. 1	
—A MISSÃO CONTINUA	05
1.1 Carta do Presidente	06
1.2 A AMI	09
1.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - O Nosso Contributo em Portugal e no Mundo para que “Ninguém fique para trás”!	10
1.4 UN Global Compact	12
1.5 O Nosso Alcance	14
1.6 Partes Interessadas	16
1.7 Evolução e Dinâmica	20
CAP. 2	
—ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	23
2.1 Recursos Humanos	25
• Voluntários	26
2.2 Formação e Investigação	27
CAP. 3	
—AGIR - MUDAR - INTEGRAR	31
3.1 Projetos Internacionais	32
• Pedidos de Parceria	33
• Missões Exploratórias e de Avaliação	33
• Missões de Ação Humanitária	34
• Missões de Cooperação para o Desenvolvimento	36
• Parcerias com Outras Instituições	43
3.2 Projetos Nacionais de Ação Social	44
• Caracterização da População Acompanhada	45
• Fundos de Apoio Social	50
• População em situação de sem-abrigo	51
• População Imigrante	53
• Equipamentos Sociais – serviços comuns	54
CAP. 4	
—TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS	83
4.1 Origem de Recursos	84
• Enquadramento conjuntural	84
4.2 Balanço	86
4.3 Anexo às Demonstrações Financeiras	90
4.4 Parecer do Conselho Fiscal	114
4.5 Certificação Legal das Contas	115
CAP. 5	
—PERSPECTIVAS FUTURAS	121
Calendário 2025	123
CAP. 6	
—AGRADECIMENTOS	125



CAPÍTULO

—A MISSÃO CONTINUA

1.1—CARTA DO PRESIDENTE



Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre
Fundador e Presidente da Fundação AMI

O ano de 2024, ano da efeméride dos 40 anos da AMI, que tenho a honra de ter fundado e de ser o seu Presidente desde então, foi um ano muito desafiador, em todas as vertentes da sociedade humana no Mundo, e obrigatoriamente em Portugal também. Mas permitiu ao mesmo tempo demonstrar que a Fundação de Assistência Médica Internacional, vulgo AMI, é uma Instituição persistente, resiliente e duradoura e que está preparada para continuar a sua missão altruísta, humanitária e humanista, tanto em Portugal como em todo o Mundo, como sempre o fez!

Os seus três eixos históricos de intervenção mantiveram-se: Ação Humanitária Internacional , tendo atuado até hoje em 82 países de todos os continentes; Projetos Nacionais de Ação Social, onde teve infelizmente de encerrar, a pedido da Câmara Municipal de Lisboa e de maneira contraproducente, o Abrigo da Graça que funcionava há 27 anos; Ação de Alertar Consciências para a edificação de um Mundo mais fraterno, justo, harmonioso, seguro e com Amor – e até se diversificaram em 2024, mantendo o seu equilíbrio financeiro e reforçando a sua sustentabilidade económica e financeira, ao contrário do último triénio 2020-2023 em que a sociedade humana foi gravemente traumatizada em todos os seus sectores devido ao flagelo dos confinamentos de pés-sima memória, e em que a Fundação teve de produzir um esforço colossal para não diminuir atividades nem reduzir recursos humanos valiosos e voluntariosos!

O empenho de todos os seus colaboradores, o voluntariado de muitos cidadãos anónimos que interiorizaram a razão de ser da AMI, que sempre se pautou por uma atitude ética e uma transparência absoluta, assim como uma gestão rigorosa dos seus recursos e uma aposta segura dos seus haveres económicos e financeiros acumulados com bom senso e a pensar num futuro que sabemos incerto e até perigoso, contribuíram para que o ano de 2024 fosse positivo, permitindo-nos olhar para o futuro com alguma serenidade e com o sentimento de dever cumprido, à nossa modesta dimensão, para com o Mundo e Portugal!

Muito obrigado a todos os que acreditaram e continuam a acreditar, pese embora os tempos duros que já atravessámos e os que ainda nos interpelam no âmago de Seres Humanos que somos e que defendemos para nunca o deixarmos de ser!

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Sérgio Soárez".

1.2—A AMI

VISÃO

Atenuar as desigualdades e o sofrimento no Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações. Criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento.

MISSÃO

Levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, independentemente de raça, género, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social, olhando para cada pessoa como um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidado.

VALORES

Fraternidade: Acreditar que “Todos os Seres Humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de irmandade”.

Solidariedade: Assumir as preocupações e as necessidades do ser humano como suas causas de ação.

Tolerância: Procurar uma atitude pessoal e comunitária de aceitação face a valores diferentes daqueles adotados pelo grupo de pertença original.

Equidade: Garantir o tratamento igual sem distinção de ascendência, idade, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

Verdade: Procurar sempre a adequação entre aquilo que se faz e aquilo que se proclama.

Frontalidade: Dialogar e falar claro, respeitando os valores do outro, fazendo ao mesmo tempo respeitar os seus.

Transparéncia: Garantir que o processo de atuação e de tomada de decisão é feito de tal modo que disponibiliza toda a informação relevante para ser compreendido.

1.3—

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O NOSSO CONTRIBUTO EM PORTUGAL E NO MUNDO PARA QUE “NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS”!

ODS 1**ERRADICAR A POBREZA****PORTUGAL**

11.184 PESSOAS APOIADAS ATRAVÉS DE 15 EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS.

ODS 2**ERRADICAR A FOME****PORTUGAL**

SERVIDAS MAIS DE 160 MIL REFEIÇÕES NOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS E ATRAVÉS DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO.

ODS 3**SAÚDE DE QUALIDADE****BANGLADESH**

CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL E CENTRO DE FORMAÇÃO PARA ENFERMEIROS / ASSISTÊNCIA E SENSIBILIZAÇÃO A 4.700 PESSOAS EM 4 CAMPOS DE REFUGIADOS E BAIRROS DE LATA.

ODS 3**SAÚDE DE QUALIDADE****GUINÉ-BISSAU**

REFORÇO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL DAS DIREÇÕES REGIONAIS DE SAÚDE DE BAFATÁ, BOLAMA, GABU, QUINARA E TOMBALI, NO DOMÍNIO DA GESTÃO DE PROGRAMAS DE SAÚDE COMUNITÁRIA E DO PAGAMENTO DOS INCENTIVOS AOS AGENTES DE SAÚDE COMUNITÁRIA. AQUISIÇÃO DE COMBUSTÍVEL PARA GERADOR DO CENTRO DE SAÚDE DE BOLAMA.

ODS 3**SAÚDE DE QUALIDADE****GUINÉ-BISSAU**

REFORÇO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL DAS DIREÇÕES REGIONAIS DE SAÚDE DE BAFATÁ, BOLAMA, GABU, QUINARA E TOMBALI, NO DOMÍNIO DA GESTÃO DE PROGRAMAS DE SAÚDE COMUNITÁRIA E DO PAGAMENTO DOS INCENTIVOS AOS AGENTES DE SAÚDE COMUNITÁRIA. AQUISIÇÃO DE COMBUSTÍVEL PARA GERADOR DO CENTRO DE SAÚDE DE BOLAMA.

ODS 3**SAÚDE DE QUALIDADE****ÍNDIA**

PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE E APOIO ALIMENTAR ÀS VÍTIMAS DO CICLONE DANA.

ODS 3**SAÚDE DE QUALIDADE****MADAGÁSCAR**

ENVIO DE MÉDICA PEDIATRA PARA COLABORAR NA MELHORIA DE PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E NA CAPACITAÇÃO DE UM MÉDICO LOCAL.

ODS 3**SAÚDE DE QUALIDADE****MOÇAMBIQUE**

AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA REALIZAÇÃO DE LIMPEZA E OUTRAS ATIVIDADES ESSENCIAIS NA DETEÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DE POTENCIAL EPIDÉMICO.

ODS 3**SAÚDE DE QUALIDADE****PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA**

CAPACITAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DE PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA – BRASIL, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, CABO-VERDE, GUINÉ-BISSAU, ANGOLA, MOÇAMBIQUE E TIMOR-LESTE – COM INTERVENÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS (SDSR) EM ÁREAS-CHAVE PARA A IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS DE SDSR, ATRAVÉS DA ACADEMIA DE INovação & Diálogo BY AMI.

ODS 4**EDUCAÇÃO DE QUALIDADE****PORTUGAL**

REALIZADAS SESSÕES SOBRE CIDADANIA, DESENVOLVIMENTO, DIREITOS HUMANOS E ODS A MAIS DE 1.500 ALUNOS; ATRIBUÍDAS 63 BOLSAS DE ESTUDO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

ODS 4**EDUCAÇÃO DE QUALIDADE****GUINÉ-BISSAU**

APOIO COM MATERIAIS E FINANCIAMENTO DE ATIVIDADE NA ESCOLA SÉRGIO VIEIRA DE MELO.





ODS 5 IGUALDADE DE GÉNERO CAMARÕES

CAPACITAÇÃO DE 55 RAPARIGAS QUE JÁ SE ENCONTRAM EM CASAMENTOS PRECOCES, E PREVENÇÃO DE SITUAÇÕES FUTURAS, ATRAVÉS DO EMPODERAMENTO DE JOVENS EM RISCO.



ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO GUINÉ-BISSAU

REABILITAÇÃO DA CANALIZAÇÃO DO HOSPITAL DE BOLAMA.

ODS 7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS PORTUGAL

2 PARQUES FOTOVOLTAICOS PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA E INJEÇÃO NA REDE ELÉTRICA NACIONAL E UM PARQUE PARA AQUECIMENTO DE ÁGUA NO ABRIGO NOTURNO DO PORTO.

ODS 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO PORTUGAL

79 PESSOAS INTEGRADAS NO MERCADO DE TRABALHO NA SEQUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO NOS SERVIÇOS SOCIAIS DA AMI.



ODS 10 REDUZIR AS DESIGUALDADES BANGLADESH

ASSISTÊNCIA E SENSIBILIZAÇÃO A 4.700 PESSOAS EM 4 CAMPOS DE REFUGIADOS E BAIRROS DE LATA.



ODS 14 PROTEGER A VIDA MARINHA PORTUGAL

RECOLHIDOS APROXIMADAMENTE 6.502 LITROS DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS.

ODS 15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE PORTUGAL

PLANTAÇÃO DE 1.280 ÁRVORES NO PINHAL DE LEIRIA E RESPECTIVA MONITORIZAÇÃO.

ODS 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS PORTUGAL

ENCAMINHADOS PARA RECICLAGEM APROXIMADAMENTE 22.600 KG DE ROUPA.

ODS 13 AÇÃO CLIMÁTICA PORTUGAL

RECOLHA DE 24 TONELADAS DE RADIOGRAFIAS PARA RECICLAGEM.

ODS 16 PAZ JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES GUINÉ-BISSAU

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO "IMPACT-GB: INFORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO E AÇÃO PELAS CRIANÇAS TALIBÉ".

ODS 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS MUNDO

APOIADOS 16 PROJETOS DE 17 ORGANIZAÇÕES LOCAIS, EM 10 PAÍSES.

ODS 13 AÇÃO CLIMÁTICA PORTUGAL

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO "NOPLANETB: ESTABELECER UMA PONTE ENTRE A CIÊNCIA E A SOCIEDADE PARA PROMOVER UMA ESTRATÉGIA DE TRANSIÇÃO INCLUSIVA".



1.4—UN GLOBAL COMPACT

O UN Global Compact é uma iniciativa da ONU, cujo objetivo é incentivar as empresas e organizações da sociedade civil a alinharem, de forma voluntária, as suas estratégias e políticas com 10 princípios universalmente aceites nas áreas dos direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e a promoverem ações de apoio aos objetivos da ONU, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de uma plataforma de liderança para o desenvolvimento, implementação e divulgação de políticas e práticas empresariais responsáveis. Lançada em 2000, é a maior iniciativa de responsabilidade social empresarial, ao nível mundial, com mais de 15.000 signatários em mais de 160 países.

A AMI é signatária do UN Global Compact e da UN Global Compact Network Portugal desde 2011, tendo assumido o compromisso de apoiar e promover os 10 Princípios do UN Global Compact relativamente a direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e de participar nas atividades desse organismo, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria.

Desde 2016, a AMI é ainda membro da Aliança ODS Portugal, assinalando anualmente, o contributo dos projetos que desenvolve em Portugal e no Mundo, para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹.

¹ Ver infografia nas páginas 10 e 11.

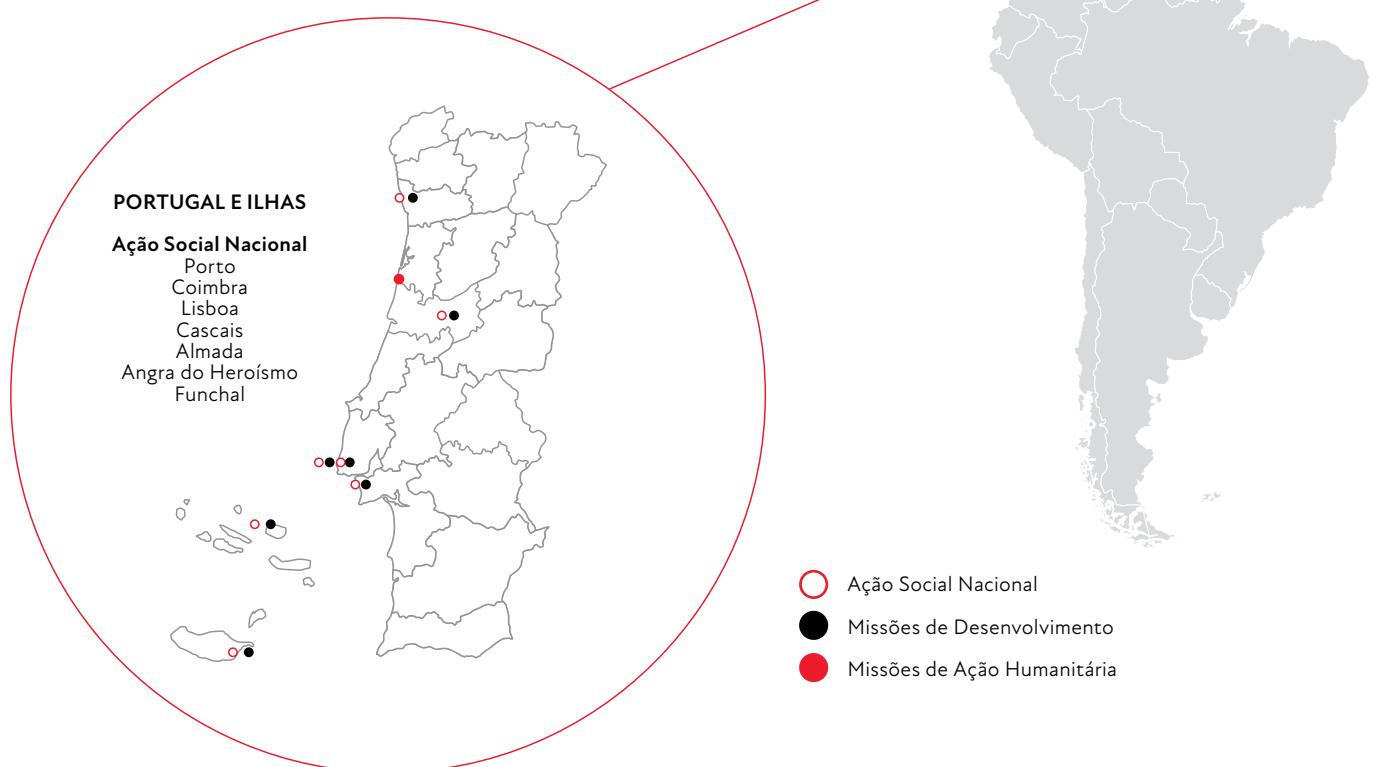


1.5—O NOSSO ALCANCE

Em 2024, a AMI desenvolveu um total de 16 projetos internacionais, em parceria com 17 organizações em 10 países, dos quais:

- **11 Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento**
 - 2 projetos internacionais em parceria com organizações locais (PIPOL) sem Expatriados
 - 1 PIPOL com Expatriados
 - 6 Apoios
 - 2 Grandes Projetos
- **4 Projetos de Ação Humanitária**
 - 1 PIPOL
 - 3 Apoios
- **1 Projeto de Educação para o Desenvolvimento ou de Educação Ambiental**

Em **Portugal**, a AMI apoiou, diretamente, um total de **11.184 pessoas**, através de **15 equipamentos e respostas sociais**.





● Bangladesh

● Camarões

● Guiné-Bissau

● Índia

● Madagáscar

● Marrocos

● Moçambique

● Palestina

○ Portugal

● Sri Lanka

1.6—PARTES INTERESSADAS

No sentido de promover a qualidade das suas respostas sociais e na procura de uma melhoria constante do apoio que presta a quem procura os seus serviços, a AMI faz questão de ouvir a opinião das pessoas beneficiárias relativamente aos seus equipamentos sociais e aos seus vários serviços.

No seguimento do que tem sido feito desde 2016, foram aplicados inquéritos de satisfação em todos os equipamentos sociais, tendo em conta a sua representatividade face à população total apoiada pela AMI em Portugal. De modo a promover mais sustentabilidade para o meio ambiente e facilitar a análise das respostas, os inquéritos foram aplicados em formato online, através da plataforma Microsoft Forms. Estes inquéritos visam também cumprir orientações das entidades financiadoras dos equipamentos sociais. Importa reforçar que, pela primeira vez, inclui-se o Núcleo de Lousada na aplicação dos questionários de satisfação.

Os questionários foram aplicados a um universo de 306 pessoas beneficiárias dos equipamentos sociais da AMI. Destas 306 pessoas, 164 são mulheres (54%) e 142 são homens (46%). As pessoas que responderam aos questionários mencionam ter chegado à Fundação AMI, sobretudo, através de amigos ou familiares (32%) e de outras instituições (25%).

Quanto aos rendimentos auferidos, 34% recebe Rendimento Social de Inserção; 18% recebe a reforma, 10% não possui qualquer fonte de rendimento, 9% tem um salário estável, e 7% tem um salário temporário/precário.

PARTES INTERESSADAS



Sobre as razões apontadas para procurar os equipamentos sociais da AMI, as principais situações que levam os utentes a recorrer aos serviços da instituição, prendem-se com a precariedade financeira (63%), desalojamento (26%), perda de emprego/desemprego (33%), problemas de saúde física e/ou mental (21%) e comportamentos aditivos (5%). Estas percentagens ultrapassam os 100%, uma vez que as pessoas inquiridas responderam duas opções ou mais neste item.

SATISFAÇÃO GERAL RELATIVAMENTE AOS CENTROS PORTA AMIGA E NÚCLEO SOCIAL DE LOUSADA

Das 306 pessoas inquiridas, 259 responderam ao questionário aplicado nos Centros Porta Amiga e Núcleo Social da Lousada.

A qualidade geral dos serviços foi avaliada através de uma escala de Likert, onde o(a)s inquirido(a)s especificaram o seu nível de concordância com uma afirmação em que 1 – Muito insatisfeito, 2 – Mais ou menos insatisfeito, 3 – Nem satisfeito nem insatisfeito, 4 – Mais ou menos satisfeito e 5 – Muito satisfeito.

Em relação à satisfação geral com o desempenho do(a)s colaboradores(a)s, 84% das pessoas inquiridas respondeu que se encontra muito satisfeita e 11% respondeu que se encontra mais ou menos satisfeita e 4% referiu que não está nem satisfeita nem insatisfeita.

No que se refere à satisfação com a organização e ambiente dos Centros Porta Amiga e Núcleo, 71% do(a)s inquirido(a)s respondeu que se encontra muito satisfeita, 20% respondeu que se encontra mais ou menos satisfeita, 5% referiu que não está nem satisfeita nem insatisfeita, 2% respondeu que está mais ou menos insatisfeita e 2% respondeu que se encontra muito insatisfeita. Relativamente ao serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, a avaliação foi muito satisfatória. 84% das pessoas inquiridas respondeu que se encontra muito satisfeita e 16% refere que se encontra mais ou menos satisfeita.

No que toca aos restantes serviços que os Centros Porta Amiga disponibilizam, a infografia à direita resume a satisfação positiva do(a)s beneficiário(a)s em relação aos mesmos. Importa ressaltar que esta avaliação considera apenas o(a)s inquirido(a)s que utilizaram e avaliaram os respetivos serviços prestados pelos Centros Porta Amiga.

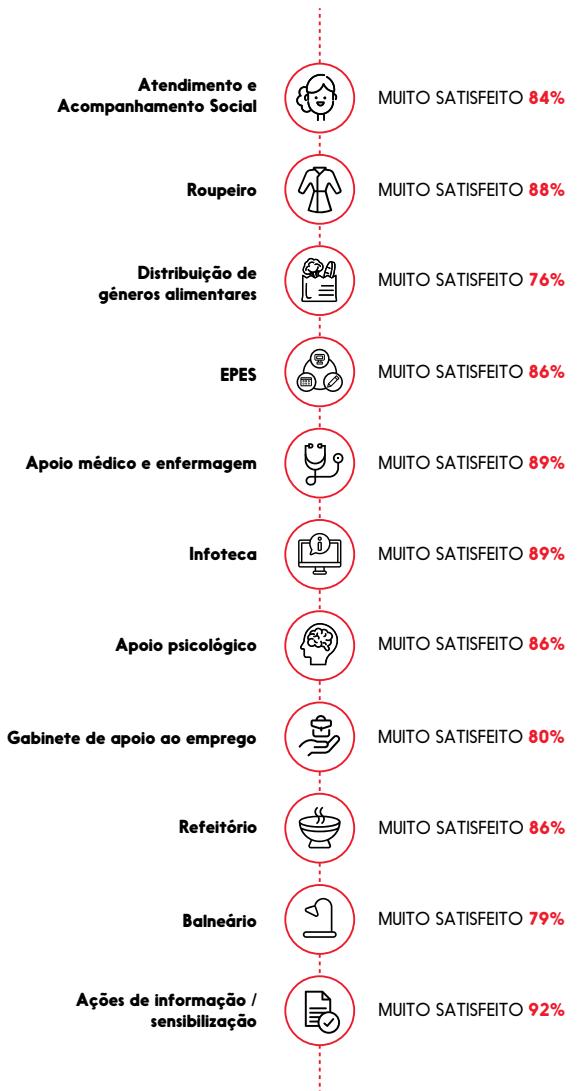
SATISFAÇÃO GERAL RELATIVAMENTE AO ABRIGO DO PORTO

Das 306 pessoas inquiridas, 27 responderam ao questionário aplicado no Abrigo do Porto. Em relação à satisfação

com a organização e ambiente, 78% dos inquiridos respondeu que se encontra muito satisfeita, 19% respondeu que se encontra mais ou menos satisfeita e 4% referiu nem satisfeita nem insatisfeita. No que diz respeito à satisfação geral

com o desempenho dos colaboradores, 78% das pessoas inquiridas respondeu que se encontra muito satisfeita, 15% respondeu que se encontra mais ou menos satisfeita e 7% respondeu nem satisfeita nem insatisfeita.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GERAL POR SERVIÇO



Relativamente aos restantes serviços que o Abrigo disponibiliza, a infografia à direita resume a satisfação positiva dos beneficiários em relação aos mesmos. Importa ressaltar que esta avaliação considera apenas os inquiridos que utilizaram e avaliaram os respetivos serviços prestados pelo Abrigo.

SATISFAÇÃO GERAL RELATIVAMENTE AO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Das 306 pessoas inquiridas, 20 responderam ao questionário aplicado no Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

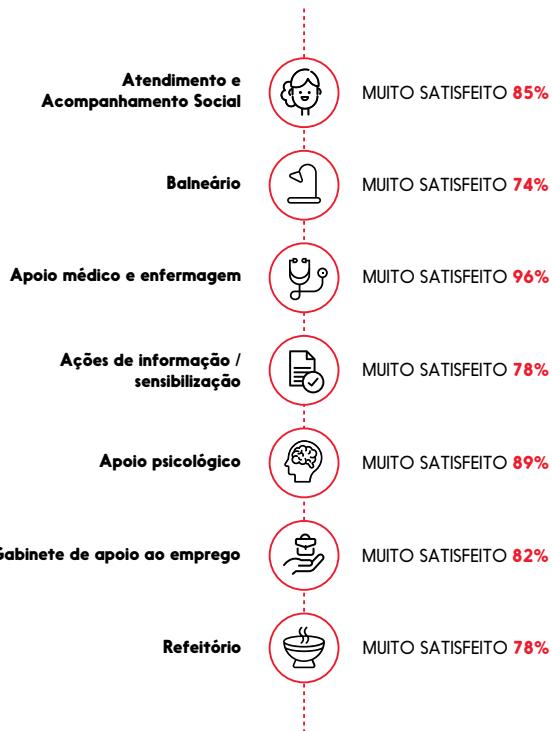
Relativamente às instalações, as pessoas inquiridas quando questionadas acerca da facilidade de acesso à área de atendimento do SAD, 45% respondeu que concorda e 55% dos inquiridos referiu que este item não tem aplicabilidade para si, uma vez que nunca se deslocaram às instalações do SAD.

Relativamente às condições do espaço de atendimento, 40% dos inquiridos respondeu que concorda que o espaço oferece boas condições, 5% respondeu às vezes e 55% respondeu que este item não tem aplicabilidade para si.

A satisfação dos beneficiários perante os colaboradores foi maioritariamente muito positiva. 100% das pessoas inquiridas respondeu que concorda no que toca ao perfil adequado dos colaboradores para executar as funções.

Relativamente aos conhecimentos dos colaboradores para cuidarem dos beneficiários, 100% dos inquiridos respondeu que concorda, mostrando-se totalmente satisfeito.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GERAL POR SERVIÇO



No que diz respeito à satisfação com o desempenho dos profissionais que prestam todos os cuidados pessoais e também o acompanhamento social, igualmente 100% dos inquiridos respondeu que concorda, mostrando-se totalmente satisfeito.

A infografia seguinte resume a satisfação positiva dos beneficiários em relação aos serviços prestados. Importa ressaltar que esta avaliação considera apenas os inquiridos que utilizaram e avaliaram os respetivos serviços prestados pelo Serviço de Apoio Domiciliário.

AVALIAÇÃO GLOBAL RELATIVAMENTE AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS A NÍVEL NACIONAL

Analizando os resultados de forma global, podemos verificar que 98% de toda a amostra inquirida (universo de 306 pessoas) está satisfeita com os serviços disponibilizados pela AMI e apenas 2% respondeu que está pouco satisfeito. Em todos os serviços verifica-se a existência de aspectos positivos e negativos, sendo necessário tê-los em consideração para melhorar e ir ao encontro das necessidades dos beneficiários.

De forma geral, foram apontados principalmente como aspectos positivos: a disponibilidade e simpatia dos colaboradores, as atividades de socialização, o atendimento social e o serviço de roupeiro. Como aspectos negativos, foram apontados principalmente: a pouca frequência de distribuição de géneros alimentares e produtos de higiene, a necessidade de melhoria das refeições servidas no refeitório e as instalações de alguns equipamentos sociais.

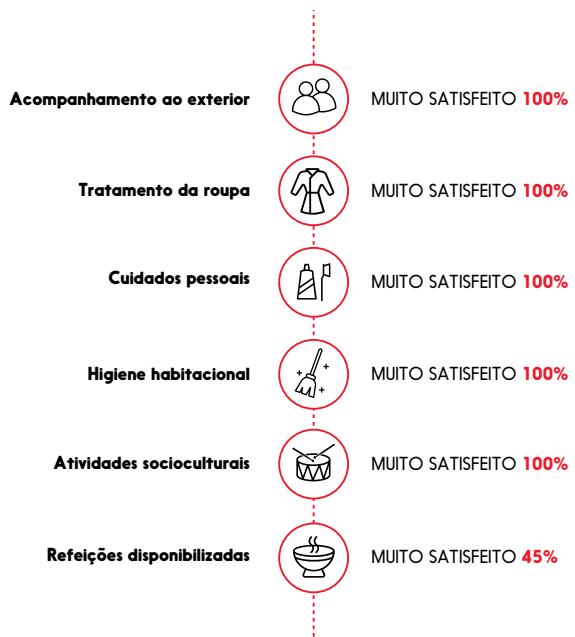
A qualidade é cada vez mais uma exigência da sociedade a todos os níveis, sendo uma meta comum a cumprir pela AMI, que gradualmente tem vindo a fazer um esforço de adaptação e de melhoria de procedimentos para uma resposta com maior qualidade e mais adequada às necessidades dos beneficiários e de equipas, sendo que este é um processo que se pretende contínuo e constante.

SUPERVISÃO EM SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social é uma profissão muito complexa e exigente, na medida em que os Assistentes Sociais são desafiados, diariamente, a responderem às mudanças sociais e aos seus impactos. Sendo uma profissão das relações humanas e centrada na pessoa, torna-se fundamental desenvolver processos de supervisão colaborativos e inovadores que contribuam para o bom desempenho e qualidade da intervenção, bem como permitir aos Assistentes Sociais abordar problemas éticos e procurar novas soluções para os problemas sociais.

Em 2024, a AMI avançou com o projeto da supervisão externa em Serviço Social para as equipas da zona de Lisboa, nomeadamente Centro Porta Amiga das Olaias, Centro Porta Amiga de Chelas, Centro Porta Amiga de Cascais, Centro Porta Amiga de Almada e Serviço de Apoio Domiciliário. Foram dinamizadas 6 sessões de supervisão, maioritariamente em formato presencial, por forma a promover uma maior partilha e envolvimento entre todos os profissionais. Participaram, em média, 12 Assistentes Sociais nas sessões de supervisão. O projeto da supervisão para a zona de Lisboa ainda não terminou, tendo sido prolongado até março de 2025.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GERAL POR SERVIÇO



A continuidade deste projeto de supervisão em Serviço Social é fundamental para que as equipas respondam aos desafios das questões sociais, não só para melhorar os processos de intervenção social junto das pessoas, mas também para apoiar os profissionais na apropriação/consolidação da sua identidade e capacitar-los para agirem crítica e reflexivamente nestes contextos.

Em 2024 foi aprovada a Ordem dos Assistentes Sociais, que tem como objetivo promover a regulação do acesso à profissão, definição de normas deontológicas, formação contínua para o desenvolvimento profissional e representação institucional por forma a defender os interesses da profissão perante o Estado e a sociedade.

1.7—EVOLUÇÃO E DINÂMICA

A inscrição na Ordem dos Assistentes Sociais é condição necessária para a atribuição e uso do título profissional, indispensável ao exercício da profissão de assistente social em qualquer setor de atividade. Neste âmbito, todos os Assistentes Sociais pertencentes às equipas da Ação Social da AMI procederam à sua inscrição na Ordem, passando a ser detentores de uma cédula profissional.

SUPERVISÃO EM PSICOLOGIA

Em 2024, a AMI contou com a colaboração de 3 supervisores voluntários, nomeadamente em Lisboa, no Porto e em Angra do Heroísmo.

Os psicólogos que fazem prática clínica na AMI contam com supervisão mensal, que pode ser individual ou em grupo, de forma a contribuir para a sua formação e apoio no desempenho profissional.

40.º ANIVERSÁRIO DA AMI

No dia 5 de dezembro de 2024, a AMI completou 40 anos.

Ao longo de quatro décadas, a instituição desenvolveu centenas de missões humanitárias em 82 países do mundo, um trabalho de apoio social ao longo de 30 anos em Portugal, projetos inovadores de proteção ambiental e de uma cidadania global solidária alicerçada na preocupação de alertar consciências para problemas urgentes da Humanidade. Contou, para isso, com uma equipa de mais de 200 colaboradores, centenas de voluntários e financiamentos, quer nacionais e internacionais, quer de empresas e particulares. Em 40 anos, a AMI baseou a sua intervenção nas áreas da Ação Humanitária e Cooperação para o Desenvolvimento, Ação Social, Ambiente e Alertar Consciências, num total de 82 países, mais precisamente 31 países de África, 16 da América, 15 da Ásia e Oceania,

10 da Europa e 10 do Médio Oriente, num total de mais de 460 projetos e mais de 780 expatriados enviados para o terreno, tendo sido apoiados mais de 7 milhões de pessoas. A primeira missão arrancou em 1987 na Guiné-Bissau. Em Portugal, a AMI começou a atuar em 1994, ano em que abriu o primeiro Centro Porta Amiga, localizado nas Olaias, em Lisboa. Desde então, e face às necessidades existentes no país, a AMI lançou vários equipamentos sociais e desenvolveu várias respostas em todo o país, nomeadamente 9 Centros Porta Amiga, 2 Abrigos Noturnos, 2 Equipas de Rua, 1 Residência Social, 1 Equipa de Apoio Domiciliário e 1 polo de distribuição alimentar. Desde 1994, já foram apoiadas mais de 80.000 pessoas pela AMI em Portugal, das quais 14.229 em situação de sem-abrigo.

Assente na premissa de que um futuro mais justo e digno para todos é indissociável de um planeta mais sustentá-



vel, a AMI tem vindo a desenvolver também diversos projetos na área ambiental, designadamente na área da recolha de resíduos para reciclagem e reutilização, reflorestação e energias renováveis. Foram já angariadas 1.700 toneladas de radiografias, quase 2.000 toneladas de óleo alimentar usado, mais de 400 mil quilos de papel e cartão e mais de 16 mil quilos de resíduos elétricos e eletrónicos; e reflorestados mais de 410 mil metros quadrados de terreno em Portugal.

Em 40 anos, a AMI recebeu vários reconhecimentos nacionais e internacionais pelo trabalho desenvolvido, sendo de destacar o Diploma de “Honra ao Mérito” atribuído à AMI pelo Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau, em 1990, o Reconhecimento atribuído pela Commonwealth of Massachusetts pela ação humanitária a favor das vítimas da guerra e da pobreza em todo o mundo em 2004, o Prémio “Direitos Humanos” atribuído pela Assembleia da República em 2004, o Prémio Especial de Solidariedade Superbrands | RTP+ em 2016, e o Prémio 5 Estrelas nas categorias “Confiança e Inovação” em 2018.

O Fundador e Presidente da AMI, Prof. Doutor Fernando Nobre, foi, ainda, condecorado por Portugal como Grande Oficial da Ordem do Mérito, por França, como Cavaleiro e Oficial da Legião de Honra, pelo Senegal, como Cavaleiro da Ordem Nacional do Leão e pela Bélgica, como Comendador da Ordem da Coroa da Bélgica.

A AMI tem ainda Estatuto Consultivo Especial junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) desde 2008.

Alicerçada neste marco de 40 Anos, a AMI quer continuar a passar fronteiras para levar ajuda humanitária e ao desenvolvimento aos quatro cantos do mundo, e combater a pobreza e a exclusão social em Portugal.

As comemorações da efeméride decorrerão ao longo de um ano, terminando no início de dezembro de 2025.

ENCERRAMENTO ABRIGO NOTURNO DA GRAÇA

O ano de 2024 foi marcado pelo encerramento, após 26 anos de funcionamento, do Abrigo Noturno da Graça, por iniciativa unilateral da Câmara Municipal de Lisboa, em abril.

O Abrigo da Graça abriu portas a 10 de novembro de 1997. A abertura deste centro de alojamento temporário surgiu através de um pedido da Câmara Municipal de Lisboa à Fundação AMI, pelo seu então Presidente, Dr. João Soares, uma vez que era uma necessidade sentida na cidade de Lisboa devido ao aumento das pessoas em situação de sem-abrigo.

Desde 1997, o Abrigo da Graça dedicou-se a promover o desenvolvimento estrutural das pessoas em situação de sem-abrigo em acompanhamento, levando à aquisição ou melhoria das suas competências sociais e pessoais.

Durante os anos de funcionamento, este equipamento social proporcionou acompanhamento social a 1.123 pessoas em situação de sem-abrigo durante o seu acolhimento e, quando necessário, acompanhou o processo de autonomização dos beneficiários após a saída do Abrigo.

Ao longo destes 26 anos, o Abrigo da Graça consolidou-se como uma resposta inovadora, distinta e reconhecida na cidade de Lisboa com uma abordagem multidisciplinar e holística, proporcionado assim uma intervenção diferenciadora para homens em situação de sem-abrigo, numa fase de reinserção socioprofissional. Este centro de alojamento sempre funcionou ininterruptamente, 365 dias por ano, e nunca deixou de dar uma resposta de qualidade a todas as solicitações e pedidos por parte das várias entidades.

O encerramento do Abrigo da Graça implicou um trabalho intensivo, em articulação com outras estruturas, de forma a encaminhar todos os beneficiários que se encontravam no Abrigo para outras respostas/alternativas de alojamento que fossem adequadas ao seu perfil e necessidades específicas, garantindo sempre que possível que não se comprometia o trabalho feito até então com cada pessoa no sentido do seu percurso de autonomização.

CONVENÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

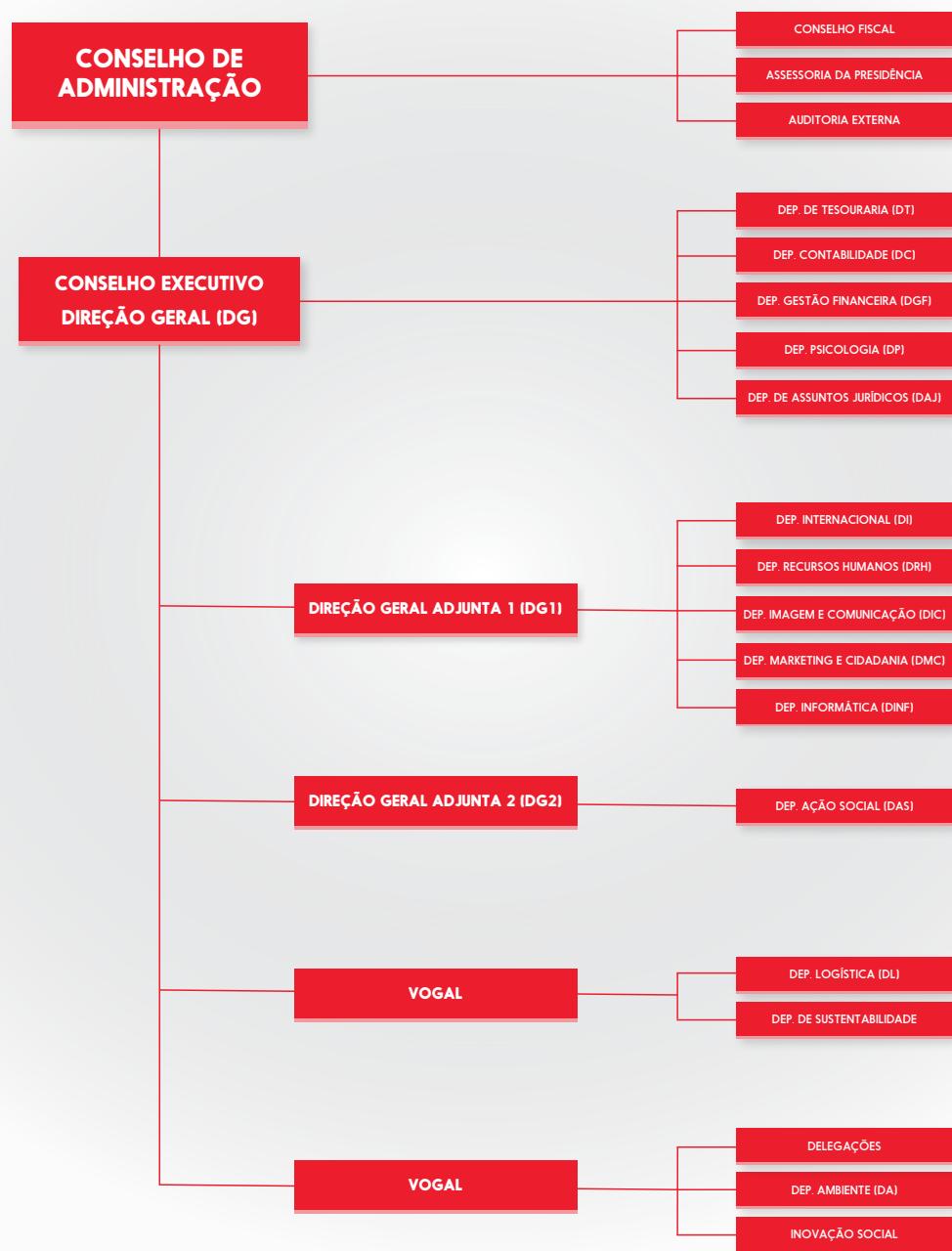
A AMI aderiu à Convenção para a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável impulsionada pelo Centro Português de Fundações, cuja assinatura decorreu no dia 3 de junho de 2024, na Fundação Oriente, em Lisboa.

CAPÍTULO

—ESTRUCTURA ORGANIZACIONAL



2—ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

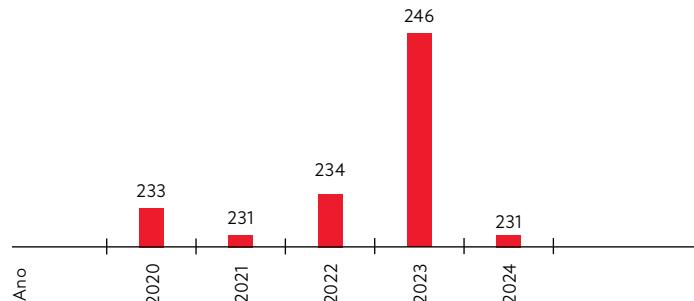


2.1—RECURSOS HUMANOS

QUADRO FIXO

Em 2024, a AMI contou com uma equipa de **231 profissionais assalariados, dos quais, 72% possuem um contrato sem termo**, 72% são mulheres e 43% têm entre 31 e 50 anos de idade. Existem 62 lugares de chefia, dos quais 76% são ocupados por mulheres.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



FUNCIONÁRIOS

Total	231
Mulheres	166
Homens	65

Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	167	72%
Contrato Termo Certo	27	12%
Contrato Termo Incerto	8	3,4%
Prestação de Serviços e Consultoria	11	4,8%
Estágios Profissionais	3	1,3%
Contratos Emprego-Inserção	3	0,9%
Outros Colaboradores	12	5,2%

Faixa Etária

< 30 anos	38	16%
31-40 anos	38	16%
41-50 anos	62	27%
> 51 anos	93	40%

Formação

Total de horas de formação	7.300
----------------------------	-------

No que diz respeito ao pessoal local nas missões internacionais, foram contratados ou subsidiados **20 profissionais locais**.

PESSOAL LOCAL INTERNACIONAL

Missão	N.º	Tipo
Guiné-Bissau	17	Bolama – equipa da casa: 1 empregada doméstica / chefe de equipa; 1 logístico; 4 guardas.
		Saúde Comunitária: 8 técnicos de projeto; 1 motorista (prestação de serviços).
Senegal	3	Saúde Comunitária: 8 técnicos de projeto; 1 motorista (prestação de serviços); 2 Guardas*; 1 Costureiro*.

*Em permanência.

VOLUNTÁRIOS

Em 2024, a AMI contou com a colaboração de **1.016 voluntários, num total de 16.630 horas doadas.**

ESTÁGIOS

Número	Localização	Iniciativa
24	Nacional	1 Estágio Profissional no Departamento Internacional 2 Estágios voluntários no Departamento Internacional 4 Estágios Profissionais no Departamento de Ação Social 17 Estágios curriculares nos equipamentos sociais



2.2—FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

FORMAÇÃO CERTIFICADA

A Fundação AMI é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas: Trabalho Social e orientação (762); Informática na ótica do utilizador (482); Alfabetização (080); Desenvolvimento Pessoal (090) e Saúde (729). Conta, por isso, com uma equipa diversificada de colaboradores que potenciam e tornam possível o desenvolvimento de formação com qualidade. Atualmente existe uma equipa técnico-pedagógica e uma bolsa de for-

madores com uma vasta experiência e competência nos vários domínios de intervenção, que apresentam formação técnica e pedagógica adequada às áreas de educação e formação para as quais a AMI se encontra acreditada. A equipa pedagógica é composta pelo Gestor de Formação, Coordenadores Pedagógicos, Formadores e Técnicos de Apoio à Coordenação.

No âmbito do seu plano de formação, em 2024, a AMI desenvolveu os projetos abaixo indicados.

Ações de Formação/Informação e Sensibilização

Todos os equipamentos sociais da AMI em Portugal desenvolveram, ao longo do ano, para além da formação certificada pela DGERT, diversas ações de formação, informação e sensibilização que permitem trabalhar competências pessoais e sociais, promover o debate e a comunicação, bem como a aquisição de novos conhecimentos na área da ação social, cultura, saúde, cidadania, emprego, ambiente, literacia financeira, entre outras.

Em 2024 foram dinamizadas **137 ações de formação/informação e sensibilização** (mais 6% que em 2023), tendo participado 425 pessoas. Alguns dos temas das ações foram: “alimentação saudável”, “cuidados a ter no verão”, “cuidar do bem-estar e saúde mental da família”, “desenvolvimento pessoal e autonomia”, entre outros.

No Centro Porta Amiga de Coimbra deu-se continuidade ao “**Português Língua não Materna**”, tendo-se formado 4 turmas ao longo de 2024. Participaram nas aulas de Português 116 pessoas (menos 13% face a 2023), das quais 75 são mulheres e 41 são homens, de 19 nacionalidades, sendo que as mais representativas são da Ucrânia, Rússia, Índia e Colômbia.

Também o Departamento Internacional da AMI realizou 10 sessões internas sobre as intervenções em Madagáscar e na Guiné-Bissau, dirigidas a 194 colaboradores.

FORMAÇÃO CERTIFICADA

Área de Formação	Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
Trabalho Social e Orientação	Gestão e Cultura Organizacional	16	Interna e Externa
Informática na ótica do utilizador	Formação a beneficiário(a)s	17	Externa
Saúde	Socorristismo	11	Interna e Externa

Ao longo do ano, a AMI dinamiza, sessões de informação interna sobre os vários projetos da instituição, de forma a que todos os colaboradores possam conhecer o trabalho desenvolvido pelos vários departamentos. Assim, em 2024, decorreram 5 sessões de informação interna, que contaram com a participação de 208 pessoas.

SESSÃO DE ACOLHIMENTO AOS NOVOS COLABORADORES

De forma a contribuir para uma melhor integração de todos os que se juntam à equipa da AMI pela primeira vez, anualmente, a instituição realiza duas sessões de acolhimento aos novos colaboradores, nas quais é apresentado o trabalho desenvolvido pelos departamentos operacionais da instituição. Em 2024, participaram 91 pessoas, uma vez que mesmo os colaboradores que já trabalham na instituição, são convidados a assistir.

DISCIPLINAS DE SEGURANÇA HUMANA E VOLUNTARIADO INTERNACIONAL E DE GESTÃO DE CICLO DE PROJETO HUMANITÁRIO, ISCSP

Em maio e junho de 2024, no âmbito do ano letivo 2023/2024, concretizou-se a 9.ª edição da disciplina de “Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário”, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lecionada por uma formadora da AMI, a disciplina faz parte da estrutura curricular da Pós-Graduação em Crise e Ação Humanitária (CRACH). Contou com a participação de 15 alunos, tendo as aulas decorrido em formato presencial.

INVESTIGAÇÃO

Em 2024, a AMI foi convidada a participar em vários projetos de investigação:

- Estudo a decorrer no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, no âmbito do mestrado em Estudos Internacionais, com o objetivo de recolher informações sobre a prática da Mutilação Genital Feminina (MGF), partindo da questão de investigação “De acordo com os direitos



humanos, a mutilação genital deve ser considerada um problema ou apenas a visão/apropriação europeia da prática? Se for considerada um problema, a prática deve ser criminalizada e, em caso afirmativo, como é que as políticas externas podem combater esta prática?".

- Projeto “RESILIENT RESPONDERS: Psychological Resilience and Support for Personnel in Charge after Natural Disasters”, coordenado pela Universidade de Kahramanmaraş (Turquia) com o objetivo de promover o bem-estar mental e psicológico dos profissionais envolvidos na resposta a situações de crise e catástrofe, através do desenvolvimento de materiais educativos. A entrevista recaiu em três principais tópicos: 1) necessidades e maiores desafios à saúde mental enfrentados pelos diferentes tipos de operacionais em situações de ajuda humanitária, crise ou catástrofe, e estratégias de gestão dos mesmos; 2) respostas a nível da saúde mental dentro das organizações; 3) elementos fundamentais de um programa de formação para ajudar os operacionais a gerir o stress e a saúde mental.

Tema	Âmbito da parceria
Mutilação Genital Feminina	Mestrado em Estudos Internacionais, no ISCTE
Promoção do bem-estar mental e psicológico dos profissionais envolvidos na resposta a situações de crise e catástrofe	Universidade de Kahramanmaraş (Turquia)
Liderança nas Equipas de Ação Humanitária	Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional no ISCTE
Cooperação Internacional e Ação Humanitária	Mestrado em Ação Humanitária no ISCTE
Gestão de Marca	Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP)

- Tese de Mestrado do ISCTE em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional sobre o impacto da liderança em equipas de ação humanitária.
- Teses de mestrado em Ação Humanitária, ambas do ISCTE, sobre um tema ainda em construção sobre Cooperação Internacional e Ação Humanitária: O Papel da AMI na Guiné-Bissau e a segunda, com tema ainda por definir, sobre a atuação da AMI em Moçambique.
- Projeto final para a disciplina de Gestão de Marca do curso de Marketing, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), com o objetivo de realizar uma análise detalhada da gestão da marca AMI. A AMI foi convidada a participar no trabalho de dois grupos diferentes.



CAPÍTULO

—AGIR
MUDAR
INTEGRAR

3.1—PROJETOS INTERNACIONAIS

Em 40 anos, a AMI baseou a sua intervenção nas áreas da Ação Humanitária e Cooperação para o Desenvolvimento, Ação Social, Ambiente e Alertar Consciências, num total de **82 países**, mais precisamente **31 países de África, 16 da América, 15 da Ásia e Oceania, 10 da Europa e 10 do Médio-Oriente**, num total de mais de **460 projetos** e **mais de 780 expatriados** enviados para o terreno, tendo sido apoiados **mais de 7 milhões de pessoas**. A primeira missão arrancou em 1987 na Guiné-Bissau.

Ao longo de quatro décadas de trabalho humanitário, a AMI tem vindo a intervir a nível internacional em **Ação Humanitária** e em **Cooperação para o Desenvolvimento**, tendo esses dois eixos, objetivos diferentes e formas distintas de trabalhar no terreno.

Além disso, as intervenções no terreno, sejam em Ação Humanitária ou em Cooperação para o Desenvolvimento, também podem ter desenhos diferentes, nomeadamente:

- Os **Grandes Projetos / Missões**, implementados diretamente pela AMI, com equipas expatriadas, ainda que envolvendo parceiros locais;

- Os **PIPOL** (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), que são planeados em conjunto, financiados pela AMI, mas implementados no terreno por parceiros locais;
- Os **Apoios**, que são parcerias semelhantes aos PIPOL, mas são apoios de menor duração e valor orçamental e que consistem numa ajuda mais pontual.

Através desta estratégia, a AMI procura desenvolver uma intervenção sustentável, duradoura e focada na Cooperação para o Desenvolvimento em muitos países de África, Ásia e América Latina, tal como tem criada uma rede de intervenção e colaboração para respostas humanitárias de emergência.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º Países	Missões de Ação Humanitária	Missões de Cooperação para o Desenvolvimento	Países
África	5	1	9	Camarões Guiné-Bissau(6) Madagáscar Marrocos Moçambique
Ásia e Médio-Oriente	4	3	2	Bangladesh (2) Índia Palestina Sri Lanka
Europa	1	–	–	Portugal
Total	10	4	11	

ÁREAS DE ATUAÇÃO

SAÚDE Bangladesh Guiné-Bissau Índia Madagáscar Moçambique	POBREZA (Educação / Nutrição) Camarões Guiné-Bissau Marrocos Palestina
	SOCIEDADE CIVIL (Associativismo) Guiné-Bissau Sri Lanka

Em 2024, a AMI desenvolveu um total de 15 projetos internacionais, em parceria com **17 organizações em 10 países**, dos quais 11 Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento e 4 projetos de Ação Humanitária (entre Grandes Projetos, PIPOL e Apoios pontuais). Os **Grandes Projetos** beneficiaram um total de **2.934.423 pessoas**, das quais **158.319 diretamente e 2.776.104 indiretamente**; os **PIPOL** incidiram sobre **290.666 pessoas**, das quais **11.466 diretamente e 279.200 indiretamente**; e os **Apoios pontuais** permitiram beneficiar um total de **69.971 pessoas**, das quais **9.765 diretamente e 60.206 indiretamente**.

Através de todos os seus projetos internacionais, a **AMI beneficiou em 2024 um total de 3.295.060 pessoas**, das quais **179.550 diretamente e 3.115.510 indiretamente**.

PEDIDOS DE PARCERIA

Além de financiador, a AMI é também um doador ativo que trabalha com as organizações parceiras na melhoria da gestão de projeto, desde o desenho à implementação e monitorização.

A AMI recebe anualmente vários pedidos de financiamento de projetos de organizações locais de países em desenvolvimento em áreas diversas como a saúde, a nutrição e segurança alimentar, a educação, a água e saneamento, entre outras.

MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Em 2024, foram efetuadas **13 deslocações ao terreno** em missões exploratórias, de avaliação e implementação de projetos:

- 2 expatriadas na área da coordenação de projeto;
- 9 deslocações ao terreno em missões exploratórias e de avaliação, envolvendo a participação de 5 profissionais da AMI, à Guiné-Bissau;
- 2 deslocações na Europa para participação em reuniões de consórcio internacional, no âmbito do No Planet B.

PEDIDOS DE AJUDA, CONCEPT NOTES E PROJETOS RECEBIDOS POR PAÍS EM 2024

Continente	N.º de Pedidos de Ajuda	N.º de Concept Notes ou Projetos recebidos
África	33	4
Ásia	9	1
Europa	2	0
Total 2024	44	5

MISSÕES DE AÇÃO HUMANITÁRIA

Conflito Israelo-Palestiniano

De acordo com dados do Ministério da Saúde de Gaza, veiculados pelo Gabinete para a Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU (OCHA), desde 7 de outubro de 2023, contabilizam-se mais de 40 mil mortes e mais de 111 mil feridos palestinianos, entre os quais mulheres, crianças e idosos. Entre os sobreviventes, mas feridos, são muitos os que precisaram de ser socorridos nos hospitais locais completamente sobre-carregados e sem capacidade de resposta. Centenas de milhares de pessoas foram forçadas a sair das suas casas no norte de Gaza e a fugir para sul. Alimentos, água, medicamentos e outros bens básicos tornaram-se escassos ou totalmente indisponíveis.

Gaza – Deslocados internos e população local

Face a este cenário, a AMI decidiu apoiar a organização palestina Juhoud for Community and Rural Development, sediada em Ramallah na Cisjordânia, mas com uma equipa local em Gaza. A parceria foi ainda alargada à organização Pontifical Mission – Jerusalém.

A ajuda consistiu, numa primeira fase, na distribuição de água, alimentos, kits de higiene, kits menstruais e outros bens de primeira necessidade, no valor de 10.000€, em fevereiro de 2024. Uma segunda parcela de ajuda no valor de 10.000€ foi novamente enviada em maio de 2024.

Marrocos – Catástrofe natural

Atlas – Abrigo

No dia 8 de setembro de 2023, Marrocos foi atingido por um dos maiores sismos na sua história, com o seu epicentro na zona alta da província de Al Haouz, nas montanhas do Atlas. Esta catástrofe provocou, pelo menos, 2.012 mortos e 2.059 feridos.

Dados os desafios em chegar às zonas montanhosas e de mais difícil acesso, a ajuda demorou a chegar. Muitas pessoas nas aldeias do Atlas foram atingidas, perderam as suas casas e ficaram desalojadas.

Nesse sentido, a AMI criou uma parceria com a organização local ALOFOQ (que significa Horizonte), sediada em Casablanca, que começou, desde o primeiro momento, a intervir com duas equipas, uma em Casablanca e outra a fazer o levantamento de necessidades junto das aldeias que ainda não tinham recebido ajuda e a distribuir tendas, cobertores, kits solares, entre outros.

A AMI financiou a aquisição de 3 módulos com 4 casas modulares cada para as famílias que estavam a viver provisoriamente em tendas, uma vez que, com a chegada do Inverno, as noites tornam-se muito frias para permanecer nesse tipo de abrigo. O apoio da AMI foi de 33.962€, incluindo custos indiretos.

Bangladesh – Refugiados

“Em 1971, os biharis viram-se num dilema diplomático. Ligados linguisticamente ao Paquistão Ocidental (atual Paquistão), de língua urdu, viviam no Paquistão Oriental (atual Bangladesh), de língua bengali, quando rebentou uma guerra brutal de nove meses entre os dois Estados. Durante a guerra, muitos biharis tomaram o partido do Paquistão Ocidental, o que teve repercussões para toda a comunidade, incluindo a perda das suas casas após a guerra, o que obrigou os biharis a instalarem-se em acampamentos temporários, onde a maioria permanece até hoje, em condições precárias: as habitações são apertadas e degradadas e famílias inteiras, com seis ou mais membros, vivem frequentemente juntas num único quarto. Durante décadas, a pobreza nos campos foi exacerbada pelo facto de os biharis, privados de cidadania, não poderem trabalhar a título oficial. Esta situação mudou em 2008, quando foi concedida a cidadania aos Biharis, mas os progressos subsequentes têm sido lentos e muitos Biharis estão agora a entrar no mercado de trabalho pela primeira vez.”

In “The Guardian”, maio 2023

Chattogram – Acesso inclusivo e fortalecimento económico – PIPOL

O projeto “Providenciar acesso inclusivo e fortalecimento económico aos refugiados e deslocados dos bairros de lata de Chattogram, no Bangladesh” é implementado pela BISAP, em parceria com a AMI. Tem uma duração de 2 anos, tendo iniciado a 15 de fevereiro de 2023.

A intervenção decorre nos bairros de lata urbanos, nomeadamente em 4 campos de refugiados Bihari e ainda nas comunidades de acolhimento locais à volta dos campos, beneficiando 4.700 pessoas diretamente e 28.200 pessoas indiretamente.

Este projeto pretende contribuir para o aumento da resiliência das populações mais vulneráveis perante crises sociais e económicas, fomentando o crescimento e desenvolvimento. Procura-se, assim, que as comunidades alvo aumentem a sua capacidade de reduzir o risco de doença, bem como os seus conhecimentos, competências e acesso a oportunidades de trabalho.

De forma a combater a elevada morbimortalidade, particularmente em mulheres e crianças, estão contempladas no projeto várias atividades de sensibilização na área da saúde, abordando temas como a importância da amamentação, a alimentação da família, a água e higiene pessoal, as medidas de prevenção de Covid-19, entre várias outras. Uma vez que a vulnerabilidade económica é também elevada, particularmente em contextos de pandemia e outras crises, são ainda dinamiza-

das ações de formação em áreas diversas como a costura, a literacia digital, entre outras, de forma a promover o acesso ao emprego, bem como atividades de orientação e formação para os negócios sociais, preparando as comunidades para uma situação de trabalho mais estável no presente e face a futuras pandemias. Estão ainda contemplados apoios diretos às comunidades, nomeadamente com a deslocação de um médico em clínica móvel, a distribuição de ajuda alimentar, a distribuição de cobertores, entre outros.

Trata-se do terceiro projeto implementado pela BISAP, em parceria com a AMI, estando orçamentado em 21.000€, com o financiamento da AMI de 20.000€.

Contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

Índia – Catástrofe natural

Segundo dados do Banco Mundial, o crescimento das duas últimas décadas levou a Índia a registar progressos notáveis na redução da pobreza extrema.

Entre 2011 e 2019, estima-se que o país tenha reduzido para metade a percentagem da população que vive em pobreza extrema – abaixo de 2,15 dólares por pessoa por dia. Nos últimos anos, no entanto, o ritmo de redução da pobreza abrandou especialmente durante a pandemia de Covid-19, mas desde então moderou em 2021-22. Porém, alguns desafios persistem, nomeadamente, no que diz respeito à desigualdade no consumo, com um índice de Gini de cerca de 35 nas últimas duas décadas; e à desnutrição infantil que continua a ser

elevada, com 35,5% das crianças com menos de 5 anos de idade a sofrerem de atraso de crescimento, sendo que este valor sobe para 67% no caso das crianças na faixa etária dos 6-59 meses. A AMI reforçou, por isso, o seu apoio aos projetos no país desenvolvidos por uma organização local, em resposta aos efeitos de uma catástrofe natural.

Howrah – Saúde e apoio alimentar

Em outubro de 2024, o super ciclone Dana atingiu a Índia, provocando cheias devastadoras em Bengala Ocidental. Com chuvas torrenciais durante 3 dias, 5 rios ultrapassaram o nível de perigo. No distrito de Howrah, Amta-1, Amta-2 e Udaynarayanpur, foram afetadas mais de 65 aldeias, levando a que cerca de 155 casas ficassem totalmente danificadas e 1.500 casas parcialmente danificadas. Houve ainda a perda das colheitas agrícolas levando a uma crise alimentar, bem como a uma ausência de serviços de saúde por incapacidade de acesso aos mesmos.

Os poços e outras fontes de água também ficaram danificadas ou contaminadas, levando a uma maior escassez de água potável.

Assim, o apoio visou a provisão de cuidados de saúde de qualidade à população afetada, bem como apoio alimentar, distribuição de desinfetante de água e de lonas para construção de abrigos de emergência, abrangendo pelo menos, 5.000 pessoas.

Este apoio teve o custo de 2.111€, sendo 2.033€ financiados pela AMI.

MISSÕES DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



Bangladesh

De acordo com o Banco Mundial, a pobreza no Bangladesh diminuiu de 11,8% em 2010 para 5% em 2022, com base no limiar de pobreza internacional de 2,15 dólares por dia. Além disso, os resultados do desenvolvimento humano melhoraram em muitas dimensões, com a redução da mortalidade infantil e do atraso de crescimento, e o aumento das taxas de alfabetização e do acesso à eletricidade. No entanto, apesar desta evolução, a desigualdade diminuiu ligeiramente nas zonas rurais e aumentou nas zonas urbanas, razão pela qual a AMI manteve a parceria com a organização DHARA, Development of Health & Agriculture Rehabilitation Advancement.

Shyamnagar – Saúde

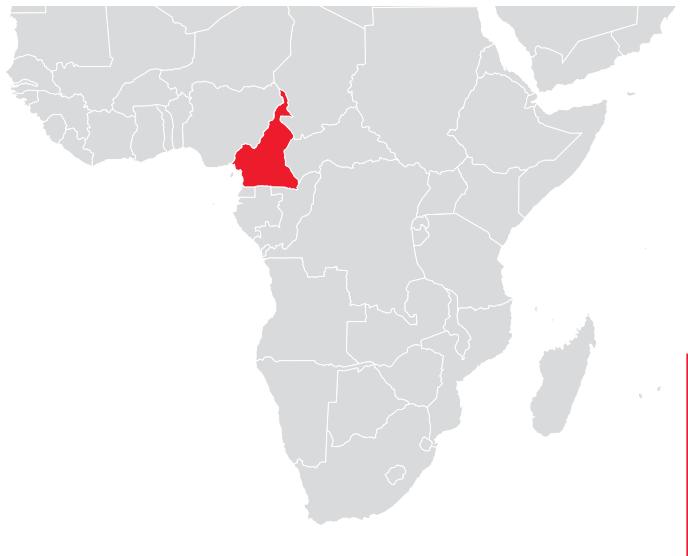
Liderada por mulheres, a DHARA, Development of Health & Agriculture Rehabilitation Advancement, está sediada em Jessore, no sudoeste do Bangladesh, e trabalha em parceria com a AMI na área da saúde desde 2009.

O projeto de construção de um centro de formação e treino para enfermeiros, paramédicos, patologistas, médicos estomatologias e técnicos de imagiologia, iniciou em maio de 2019 e faz parte de um conjunto de projetos financiados pela AMI desde 2009 por um montante total de mais de 500.000€. Para além da construção do centro de formação, pretende-se com este projeto oferecer vários cursos na área da saúde.

Como parte da sua formação, os alunos ficam encarregues de prestar cuidados de saúde primários, médicos e de enfermagem aos utentes do Hospital Geral Dr. Fernando Nobre, que foi um dos primeiros projetos implementados pela DHARA com o apoio da AMI.

Com a conclusão da construção do espaço, o Instituto de formação poderá abrir portas e realizar os seguintes cursos: enfermagem, patologia clínica, formação de paramédicos, medicina dentária e imagiologia. Espera-se que possam funcionar 6 turmas de 30 alunos cada. Com a instabilidade política no Bangladesh, além da pandemia de Covid-19, o cenário internacional agravado pela guerra na Ucrânia e a gritante inflação, os trabalhos de construção sofreram atrasos significativos. Espera-se, porém, que a obra fique concluída em 2025.

Este projeto contribui para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.



Camarões

Segundo a organização “Girls Not Brides”, 30% das meninas nos Camarões casam antes dos 18 anos e 11% antes dos 15. Os fatores que mais contribuem para a prevalência do casamento infantil nos Camarões, são a pobreza, sendo que as raparigas dos agregados familiares mais pobres dos Camarões têm quase cinco vezes mais probabilidades de casar antes dos 18 anos do que as raparigas dos agregados familiares mais ricos. O preço da noiva - através do qual a família de uma rapariga recebe um pagamento pelo seu casamento - ainda é amplamente praticado no país.

Mais de metade das raparigas sem instrução são atualmente casadas, em comparação com 1 em cada 10 das raparigas com ensino secundário e quase nenhuma das raparigas com ensino superior. Além disso, de acordo com a UNICEF, no final de 2019 havia 855 000 crianças fora da escola nas regiões noroeste e sudoeste dos Camarões

devido à instabilidade. Isto coloca as raparigas em maior risco de casamento infantil e gravidez precoce.

O casamento é predominantemente organizado pelos pais e influenciado por líderes religiosos e comunitários. Assim, em 2024, a AMI manteve a parceria com a ONG Sustain Cameroon, de forma a promover o abandono da prática do casamento infantil.

Região Nordeste – Empoderamento económico de raparigas em risco e em casamentos precoces – PIPOL

O projeto “Empoderamento económico de raparigas em risco e em casamentos precoces nos Camarões” foi implementado pela Association for Sustainable Development Livelihood Initiatives (Sustain Cameroon) entre novembro de 2022 e fevereiro de 2024, com o objetivo de contribuir para a redução da vulnerabilidade e da dependência das vítimas de casamentos infantis, precoces, forçados e combinados em quatro

comunidades rurais da região Noroeste dos Camarões. Procurou-se, assim, promover a capacitação e a melhoria do acesso a recursos que permitissem aumentar as oportunidades das raparigas vítimas e em risco de casamentos precoces e forçados acederem a meios de subsistência; e sensibilizar a comunidade para os problemas associados à prática dos casamentos infantis, precoces, forçados e combinados.

Com a implementação deste projeto, foi possível disponibilizar apoio académico e bolsas de estudo a 35 meninas em risco de casamento precoce e forçado; possibilitar o acesso de 20 jovens raparigas a cursos de formação profissional em alfaiataria e cabeleireiro, e financiar o arranque de 5 pequenas empresas de alfaiataria, venda de arroz e salões de cabeleireiro nas comunidades de Mbengwi, Bamenda II and Bamenda I, sustentados por grupos de apoio de forma a promover a capacitação e autonomização das participantes. Foram criados 5 sistemas de microcrédito para apoiar as mulheres vítimas, as raparigas em risco de casamento precoce e forçado e as suas famílias, permitindo-lhes realizar a criação de porcos, compra e venda de arroz, a aquisição de equipamento de

alfaiataria e a comercialização de alimentos para animais. Uma campanha de educação e sensibilização comunitária foi desenvolvida nas 4 comunidades abrangidas, envolvendo a mobilização de 100 ativistas responsáveis por dinamizarem ações sobre o impacto nefasto das práticas de casamentos infantis, precoces, forçados e combinados, a violência de base de género e a violência sexual. Esta campanha foi complementada por emissões de rádio, publicações nas redes sociais e a participação da equipa do projeto em eventos online sobre o tema. Foi ainda realizada a distribuição de materiais de higiene e gestão menstrual para 50 crianças e adolescentes ao longo de 12 meses.

Beneficiaram diretamente deste projeto 716 pessoas, e, indiretamente, 1.151.348 habitantes das regiões de Mbengwi, Bamenda I, Ndop Central e Nwa.

O projeto teve uma duração de 3 anos, e um orçamento total de 25.060€, para o qual a AMI contribuiu com 15.050€.

Contribuiu para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza, 3 – Saúde de Qualidade, 4 – Educação de Qualidade, 5 – Igualdade de Género e 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico.



Guiné-Bissau

A presença da AMI na Guiné-Bissau remonta a 1987, onde teve lugar a primeira missão da instituição. Este país continua a ser a Missão onde a AMI tem uma forte presença internacional, com projetos com equipas expatriadas, e com parcerias com organizações locais, somando já 38 anos de missões em terras guineenses.

Região de S.A.B. (Bissau), Bafatá e Gabú – Direitos Humanos

O Projeto IMPACT-GB, financiado pela União Europeia, contempla uma resposta de proteção às crianças talibé que são submetidas às situações de violência e vários tipos de exploração, incluindo o tráfico humano, integrando 3 níveis de ação: trabalho com agentes da Adminis-

tração Pública (AP), lideranças comunitárias e organizações da sociedade civil (OSC) ativas, na identificação de boas práticas e definição de planos de trabalho; sensibilização da comunidade das regiões onde existe uma maior expressão do tráfico de crianças talibé; mobilização e capacitação de OSC de jovens e mulheres, com apoio a projetos com impacto na comunidade. Assim, pretende-se contribuir para o fortalecimento das OSC, promovendo a colaboração com a Administração Pública da Guiné-Bissau, para a prevenção da violência contra crianças e jovens talibé. Esta iniciativa é desenvolvida em consórcio, liderado pela AMI, e envolve os parceiros Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Guiné-Bissau (ADPP-GB), o Instituto da Mulher e da Criança

(IMC) e a Associação Guineense de Luta Contra Migração Irregular, Tráfico de Seres Humanos e Proteção das Crianças (AGLUCOMI-TSH).

Espera-se com este projeto disseminar informação junto das OSC e dos principais agentes da Administração Pública sobre o seu papel na prevenção de situações de vulnerabilidade e perigo das crianças talibé; conscientizar a comunidade guineense em geral sobre a problemática da violência contra as crianças talibé; e mobilizar as OSC juvenis e de mulheres para a implementação de iniciativas comunitárias de proteção das crianças e de prevenção da violência contra as crianças talibé.

O conjunto de atividades propostas prevê a criação de relações de trabalho com líderes religiosos, comunidades, organizações locais e autoridades nacionais, que se mostram essenciais para uma sociedade civil reforçada e mobilizada para temáticas nacionais relevantes.

Com uma duração de 3 anos, este projeto iniciou a 1 de abril de 2024, e conta com um orçamento de 1.052.631,58€, dos quais 1.000.000€ é financiado pela União Europeia, 37.753,06€ pela AMI e 14.878,52€ pela ADPP-GB. **Contribui para os ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, e 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.**

Regiões de Bafatá, Bolama, Gabú, Quinara e Tombali – Saúde

Na Guiné-Bissau, a AMI implementa, ainda, o projeto de reforço da capacidade institucional das Direções Regionais de Saúde nas regiões de Bafatá, Bolama, Gabú, Quinara e Tombali. Inserido na estratégia do País de fortalecer a saúde comunitária e promover a gestão sustentável das estruturas de saúde regionais, esta iniciativa busca assegurar que estas direções possam operar de forma independente e eficiente, com foco na gestão de programas de saúde comunitária e na administração dos incentivos aos Agentes de Saúde Comunitária (ASC). Esta ação contribui diretamente para a continuidade e melhoria dos serviços de saúde essenciais em áreas remotas e de difícil acesso.

Com um financiamento total de 291.900€, cofinanciado em 80% pela UNICEF e 20% pela AMI, o projeto beneficia diretamente 1.624 pessoas, incluindo membros das equipas regionais, responsáveis de área sanitária, técnicos de saúde, pontos focais de saúde comunitária, responsáveis da Central de Compra de Medicamentos (CECOME) e 1.471 agentes de saúde comunitária (ASC). Indiretamente, este apoio abrange uma população de 860.324 habitantes das cinco regiões, proporcionando-lhes acesso a serviços de saúde mais consistentes e bem geridos.

Os principais objetivos deste projeto incluem capacitar as Direções Regionais de Saúde para que assumam a gestão autónoma dos pagamentos dos incentivos aos ASC, promover uma coordenação regional eficaz e implementar um sistema de gestão de medicamentos que evite ruturas nos stocks. Com a realização de atividades como reuniões mensais de coordenação e a formação de equipas regionais para uma melhor gestão dos recursos, o projeto espera fortalecer a capacidade operacional e a qualidade dos serviços oferecidos.

A longo prazo, a AMI pretende que o projeto contribua para uma estrutura de saúde regional sustentável e autosuficiente, onde as Direções Regionais de Saúde possam manter de forma contínua o pagamento de incentivos aos ASC, garantir a disponibilidade de medicamentos e fortalecer a resposta da saúde comunitária. Este projeto visa não só melhorar a cobertura de saúde, mas também assegurar que as estruturas de saúde nas regiões mais vulneráveis da Guiné-Bissau estejam bem preparadas para enfrentar desafios futuros e melhorar as condições de vida das populações atendidas.

Este projeto contribui para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

Bolama

Estando a AMI presente em Bolama há mais de duas décadas, tem apoiado recorrentemente várias organizações locais e financiado diversos projetos que contribuem para o desenvolvimento da região sanitária.

Bolama – Saúde

O Hospital de Bolama, uma das duas estruturas de saúde da ilha com cerca de 5.903 habitantes, atende anualmente aproximadamente 4.000 pacientes, dos quais 27% são crianças até cinco anos. Apesar de uma análise com a Direção Regional de Saúde, identificou-se a necessidade urgente de melhorar o acesso à água, pois a baixa pressão existente impossibilitava o uso contínuo de água corrente para higiene, limpeza e cuidados pessoais dos doentes.

Para resolver este problema, foi elaborado um projeto com o objetivo de garantir o fornecimento adequado de água ao hospital, essencial para elevar a

qualidade dos serviços de saúde na ilha. O projeto incluiu a instalação de uma nova tubagem que liga a mãe-de-água ao hospital, com autorização da Missão Católica, que gera a fonte de água. Foram adquiridos materiais como tubos, válvulas e acessórios, e contratada uma equipa especializada para a instalação. Toda a execução foi supervisionada por um representante da Delegação da AMI na Guiné-Bissau, com uma duração de três meses, prevista para decorrer entre fevereiro e abril de 2024.

O projeto teve um custo direto total de 1.912 euros, financiado a 100% pelo Camões, I.P..

Contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

Bolama – Saúde – Apoio

A AMI apoiou em 2024 a Direção Regional de Saúde de Bolama com o montante de 480€, como tem vindo a fazer desde 2016. A verba destinou-se ao Centro de Saúde de Bolama, contribuindo para aquisição de combustível para um gerador, de forma a permitir o funcionamento diário do autoclave, equipamento que permite a esterilização de materiais médicos hospitalares. Este apoio beneficiou cerca de 10.900 habitantes da região, população que é abrangida pelos serviços deste hospital regional. Contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.



Saúde – Educação – Apoio

A Escola Sérgio Vieira de Mello abrange o ensino pré-escolar e o ensino primário (1º ao 4º ano). Localizada na Ilha de Bolama, na Guiné-Bissau, mesmo ao lado da sede da AMI, contou com o apoio do projeto Aventura Solidária da AMI para a sua reabilitação, no final de 2022.

Com a aproximação do período natalício, em 2024, a escola solicitou apoio para realizar uma festa para as 100 crianças da escola e oferecer brinquedos, no valor de 260€.

Segurança Pública – Apoio

Por ter uma grande ligação a todas as instituições da ilha, a AMI foi contactada no sentido de financiar a reabilitação do telhado da Polícia de Ordem Pública de Bolama, que sofreu danos severos devido às fortes chuvas e ventos que se fizeram sentir no local.

A obra teve um custo de 411€ e a duração de duas semanas. Foram beneficiadas diretamente 207 pessoas (indivíduos queixosos, indivíduos detidos e agentes da polícia) e, indiretamente, cerca de 10.900 habitantes da região.



Madagáscar

Devido ao sucesso do envio de um médico expatriado para o terreno em 2019, a Change Onlus reportou à AMI a necessidade de integrar novamente no Serviço de Pediatria um médico expatriado com experiência, com o objetivo de colaborar na melhoria de procedimentos técnicos e na capacitação de um médico local que assegura atualmente o serviço de pediatria sozinho.

Ampefy-Andabise – Saúde

– Envio de expatriado

Em resposta a este apelo, a AMI enviou para uma missão de três meses em Madagáscar uma médica que, à data da missão, se encontrava a frequentar o internato de Pediatria. Entre 9 de janeiro e 28 de março de 2024, a médica

pediatra observou cerca de 700 crianças em ambulatório, 264 crianças na clínica móvel, acompanhou 11 crianças hospitalizadas, assistiu a 9 partos e avaliou 26 recém-nascidos. A nível nutricional, uma forte componente da Change Onlus, a médica pediatra também colaborou, na realização de rastreios nutricionais a 269 crianças. A médica esteve presente em demonstrações culinárias para a comunidade, que abrangiam cerca de 497 crianças e respetivos agregados familiares. No total, ao longo dos 3 meses em Madagáscar, beneficiaram diretamente da presença da médica pediatra cerca de 1.279 crianças, entre elas 26 recém-nascidos.

Este projeto contribuiu para os ODS 3 – Saúde de Qualidade, e 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.



Moçambique

Moçambique – Saúde

Moçambique registou um forte crescimento económico até 2016, com uma taxa média superior a 7% entre 2000 e 2015. No entanto, segundo o Banco Mundial, vários abalos entre 2016 e 2021 – incluindo a crise da dívida oculta, os ciclones, a Covid-19 e o conflito no norte de Moçambique – tiveram um impacto grave na atividade económica e inverteram a redução da pobreza. Assim, em 2024, a AMI respondeu a um novo apelo das organizações locais com as quais já tem vindo a trabalhar desde 2019, na sequência do ciclone Idai.

Beira – Higiene, Água e Saneamento

- Apoio

No início de 2024, no âmbito do projeto Manguana - Prevenção de Doenças de Potencial Epidémico, a AMI respondeu a um pedido de ajuda do Centro de Saúde Nhaconjo e da Associação Anjos Terrestres, para a aquisição de material de proteção individual, essencial para a realização das jornadas de limpeza e outras atividades cruciais para a deteção e prevenção de doenças de potencial epidémico (malária, diarreia e cólera).

Os membros voluntários da comunidade de Nhaconjo, responsáveis por este tipo de atividades, são um elo de ligação entre o serviço de saúde e a comunidade, trabalhando para apoiar o Centro de Saúde desta localidade, contígua à cidade da Beira.

Este apoio teve a duração de 4 meses e um orçamento total de 3.000 mil euros. Os beneficiários diretos do projeto foram 41 mulheres e 25 homens, responsáveis pelas jornadas de limpeza. No total, através das jornadas de limpezas e respectivas distribuições de cloro foram abrangidos, pelo menos, 5.790 agregados familiares no Bairro 13 e 8.684 agregados familiares no Bairro 14.



Sri Lanka

A intervenção da AMI no Sri Lanka mantém-se, tendo-se promovido um forte apoio a projetos locais, face à forte herança portuguesa no país, de que são exemplo apelidos como Silva, Dias e Fernando e o crioulo português (papamento) que ainda sobrevive na memória dos mais velhos da comunidade luso-descendente (burghers), que fazem questão de receber sempre a AMI com um “Grandi Mercê” (obrigado).

Batticaloa – Cultura – Apoio

A ONG Burgher Cultural Union, de Batticaloa (Sri Lanka) organiza, desde 2022, o Dia da Comunidade Burgher, com o objetivo de reunir as famílias Burgher de toda a Província Oriental. Este evento pretende contribuir para a preservação da herança cultural Burgher, através da promoção do convívio dos seus membros e da dinamização de atividades que permitam destacar os conhecimen-

tos e as capacidades das suas crianças, bem como promover o espírito desportivo e o trabalho de equipa entre os estudantes da comunidade.

Em 2024, a comemoração deste dia contou com um conjunto de eventos iniciados no mês de julho, entre os quais competições de xadrez, concurso de talentos de dança e música em língua crioula portuguesa, competição de voleibol feminino e de futebol masculino. As comemorações contaram ainda com uma cerimónia de encerramento no dia 15 de setembro de 2024, no qual foram entregues os prémios aos vencedores das várias atividades.

Dado o histórico de apoio da AMI de apoio à comunidade Burgher e a parceria mantida com a Burgher Cultural Union desde 2017, a AMI colaborou na implementação desta iniciativa através da disponibilização de um apoio no valor total de 1.578€.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Parceria com Centro de Saúde da GNR

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2024 foram realizadas quatro consultas do viajante, totalizando 227 consultas de início e fim de missão desde o início da parceria em 2009.

Protocolo com Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)

Em 2024, foi renovada a parceria com o ISCSP, para a participação da AMI na disciplina “Gestão de Projetos” do Mestrado em Ação Humanitária.

3.2—PROJETOS NACIONAIS DE AÇÃO SOCIAL

J. nasceu em Angola em casa dos seus pais em 1945. Não gosta de falar da sua infância por ter sido um período da sua vida marcado por muita pobreza, perdas, maus-tratos e mágoas: “se hoje a pobreza extrema é muito má, imagine naquela altura. Eu chegava a ter de dividir um carapau com os meus irmãos para termos aquela refeição. Mas pior do que isso era saber que os meus familiares não gostavam de mim. Aí sim, eu sentia o que era ser pobre”.

A mãe de J. faleceu no parto, e passado uns meses o seu pai apresentou uma nova companheira que não aceitava os filhos do seu anterior casamento. Com os maus-tratos recorrentes da sua nova mulher aos filhos, o pai de J. optou por pedir a um irmão que tomasse conta das crianças, e assim foi durante alguns anos até atingirem a maioridade. “A minha infância foi sempre uma correria e um empurrão de casa de uns tios para os outros. Sempre cresci a achar que ninguém gostava de mim até conhecer o meu marido. Aí sim, soube o que era ser feliz, foi pena ter durado pouco tempo...”

No ano de 1975 o jovem casal viu-se obrigado a deixar o seu país devido à guerra e veio para Portugal, mais precisamente Oliveira do Hospital, onde trabalharam em diversas áreas, como limpezas, restauração, obras, entre outras. Tudo corria pelo melhor, até ao dia em que o seu marido verbalizou que sentia uma vontade interior de voltar para Angola e lutar pelo seu país. “Na altura a opinião das mulheres pouco importava, por muito que eu implorasse para não ir, ele tinha já

decidido sozinho que eu ficaria cá sozinha a criar os nossos 5 filhos”. Meses mais tarde, foi através de uma notícia de um jornal que soube do falecimento do seu marido numa emboscada de guerra...

Conseguiu criar os 5 filhos sozinha, todos estudaram e depois de formados emigraram, ficando a J. completamente sozinha, até aos dias de hoje... Por infelicidade da vida teve um problema de saúde que a incapacitou de trabalhar, tendo sido encaminhada para um acompanhamento social pelos médicos na altura, onde conseguiu habitação social da Câmara Municipal de Lisboa, e também onde foi encaminhada para o centro de Dia da Flamenga (SCML). “Lá fiz muitas amizades, e foi lá onde conheci a D. Ana Carolina., que já tinha os serviços do apoio da AMI. Foi por vocês lhe fazerem bem que ela me recomendou a AMI e a verdade é que eu achei logo o mesmo! Vocês são a família que eu de verdade nunca tive!”.

Desde 2003 que a J. usufrui de serviços do Serviço de Apoio Domiciliário da AMI – Olaias, e diz pretender continuar até ao fim da sua vida “vocês fazem-me acreditar que vou ser uma velhinha feliz, já que durante a minha vida toda foram mais as vezes que não o fui do que as que fui mesmo. Alimentam-me, ajudam-me no banho, ajeitam-me a casa, preocupam-se em saber da minha saúde. Obrigada à AMI.”

História de vida de um entre tantos outros beneficiários da AMI

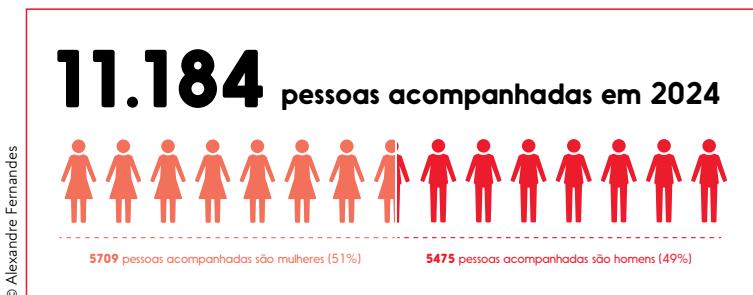
Desde 1994, ano de inauguração do primeiro Centro Porta Amiga da AMI em Portugal, já foram **acompanhadas 87.744 pessoas em situação de pobreza e exclusão social**.

Em 2024, por sua vez, **procuraram pela primeira vez o acompanhamento da AMI 2.437 pessoas**, o que corresponde a 22% da população total acompanhada.

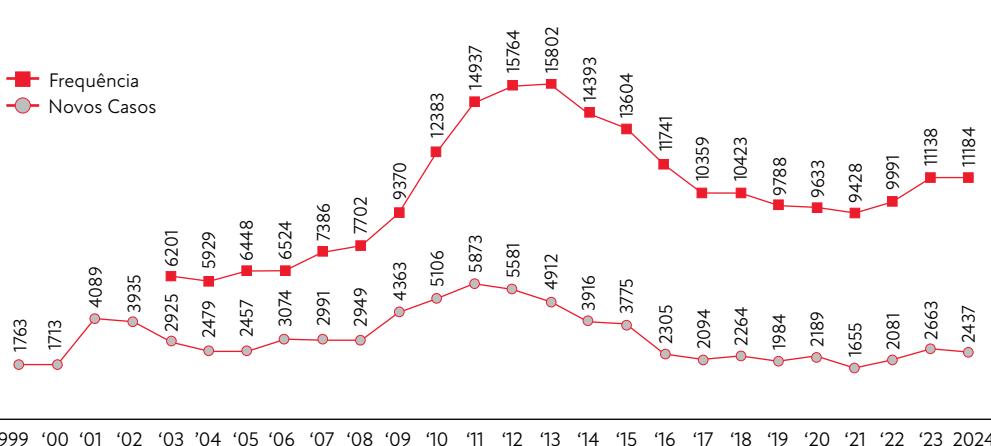
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ACOMPANHADA

Em 2024, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, recorreram aos equipamentos sociais da AMI 4.683 e 4.708 pessoas, respetivamente, o que corresponde a uma **diminuição de 3% em Lisboa** e um **aumento de 8% no Porto** comparativamente ao ano de 2023. Em Coimbra recorreram ao Centro Porta Amiga 795 pessoas, menos 0,2% que no ano anterior. No Funchal e em Angra do Heroísmo, os equipamentos sociais da AMI foram procurados por 384 e 688 pessoas, respetivamente, registando-se uma diminuição de 9% no Funchal e 5% em Angra do Heroísmo face ao ano de 2023.

POPULAÇÃO ACOMPANHADA EM PORTUGAL EM 2024



EVOLUÇÃO GLOBAL DOS NOVOS CASOS DESDE 1999



Início do projeto
“Equipa de Rua de Lisboa”;
5 Centros Porta Amiga;
1 Abrigo Noturno;
1 Serviço de Apoio Domiciliário.

9 Centros Porta Amiga; 2 Equipas de Rua; 2 Abrigos Noturnos; 1 Serviço de Apoio Domiciliário; 1 Residência Social; 2 polos de receção de alimentos.

9 Centros Porta Amiga;
2 Equipas de Rua; 2 Abrigos Noturnos;
1 Serviço de Apoio Domiciliário;
1 polo de receção de alimentos.

**EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA ANUAL (2019-2024) DA POPULAÇÃO
POR ÁREA GEOGRÁFICA**

Áreas Geográficas		2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Grande Lisboa	Lisboa – Olaias	2.209	1.947	1.726	1.859	1.824	1.777	11.342
	Lisboa – Chelas	939	863	897	678	801	730	4.908
	Lisboa – Abrigo Graça	106	63	78	113	81	30	471
	Lisboa – Casa do Lago	0	0	44	181	0	0	62
	Lisboa – SAD	44	41	47	55	41	43	271
	Almada	1.622	1.676	1.417	1.326	1.425	1.412	8.878
	Cascais	808	747	713	672	665	691	4.296
Total Grande Lisboa		5.728	5.337	4.922	4.884	4.837	4.683	30.391
Grande Porto	Porto	1.381	1.733	1.812	2.169	2.658	3032	12.785
	Abrigo Porto	57	60	59	57	51	50	334
	Gaia	1.250	1.253	1.328	1.277	1.419	1.344	7.871
	Núcleo de Lousada	-	-	-	-	244	276	520
Total Grande Porto		2.688	3.046	3.199	3.503	4.372	4.702	21.510
Coimbra	Coimbra	384	393	327	709	797	795	3.405
Madeira	Funchal	395	435	452	484	420	384	3.015
Açores	Angra Heroísmo	800	594	667	706	727	688	4.182
Total Coimbra e Ilhas		1.579	1.422	1.446	1.899	1.954	1.867	10.157
TOTAL GERAL		9.788*	9.633*	9.428*	9.991*	11.153*	11.252	61.245*

* O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI.

O aumento de população em 2022-2024 reflete o contexto social que se vive atualmente, marcado por profundas transformações socioeconómicas e políticas. Verifica-se, também, que o número da população acompanhada aproxima-se dos anos 2008-2010, quando se instalou a última grande crise em Portugal.

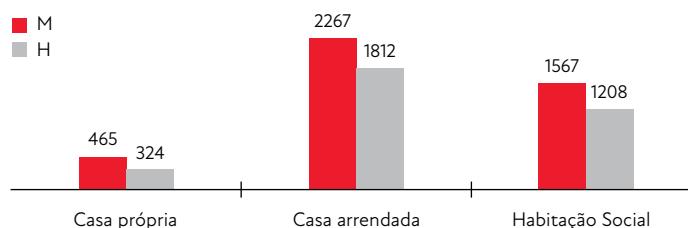
Foram acompanhados 5.374 agregados em 2024, que se dividem por diversas **tipologias familiares**, nomeadamente: 36% isolada, 18% nuclear com filhos, 17% monoparental e 5% nuclear sem filhos, segundo as respostas recebidas sobre este parâmetro. É de salientar que 46 agregados familiares são compostos por mais de 9 pessoas.

Os **escalões etários** mais significativos continuam a situar-se entre os 30-59 anos (37%), sendo a população em idade ativa (64%) quem mais recorre aos equipamentos sociais. Verifica-se que as crianças e jovens, com menos de 16 anos, também representam uma percentagem significativa da população acompanhada (28%), bem como adultos com menos de 30 anos (19%).

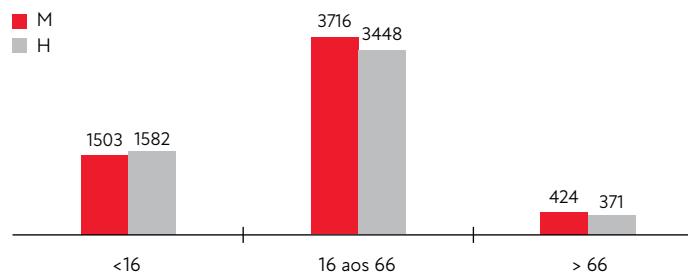
Em relação ao **estado civil**, a grande maioria da população acompanhada encontra-se sozinha (56%) (solteiro, divorciado ou viúvo), sendo apenas 22% casado ou a viver em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (13%) do que o grupo dos homens (9%).

Em 2024, no que se refere à **situação habitacional**, 7.643 pessoas (68%) residiam em casa (menos 1% que em 2023), das quais: 789 em casa própria, 4.079

TIPOLOGIA DE RESIDÊNCIA EM 2024 SEGUNDO O SEXO



POPULAÇÃO ACOMPANHADA EM 2024 POR ESCALÃO ETÁRIO



em casa arrendada e 2.775 em habitação social.

Relativamente à **naturalidade**, a mais significativa continua a ser a Portuguesa, com 8.065 pessoas (72%). Em 2024 foram acompanhados 2.475 imigrantes, representando 22% da população total.

Quanto à nacionalidade, verifica-se a existência de 2.191 estrangeiros (mais 22% face a 2023), entre mais de 30 nacionalidades, dos quais 609 estão em situação de irregularidade em Portugal.

Durante o ano de 2024, os equipamentos sociais da AMI acompanharam 135 pessoas em situação de refugiado (88 mulheres e 47 homens), verificando-se uma diminuição de 39% face a 2023.

As baixas **habilitações literárias** continuam a ser uma característica dominante da população acompanhada, condicionando as possibilidades de integração no mercado de trabalho e de ultrapassar uma situação de vulnerabilidade social. Verifica-se que a escolaridade mais representativa é o 1º ciclo

(19%), seguido do 2º ciclo (15%) e 3º ciclo (14%). 9% tem o ensino secundário, sendo que destas 56% são mulheres. O número de pessoas com **habilitações ao nível do ensino superior**, 335 com licenciatura, 29 com mestrado e 7 com doutoramento, **aumentou 5%** em relação a 2023. De referir que 4% da população não tem qualquer grau de escolaridade, sendo que destas, 56% são mulheres. No que diz respeito à formação profissional, 53% da população, com mais de 16 anos, não possui formação profissional.

Relativamente à **atividade atual**, verifica-se que 13% da população, com mais de 16 anos, está empregada e 50% da população está desempregada. Da população desempregada, 37% está à procura de novo emprego e 6% à procura do primeiro emprego. No que se refere ao tempo de desemprego, 21% está desempregado há mais de 12 meses.

Do total de população acompanhada apenas 5.775 pessoas (52% da população total) tem recursos económicos formais que provêm, sobretudo, do Rendimento Social de Inserção (27%), subsídios e apoio sociais (15%), reforma (12%), e pensões (2%). De referir que 16% tem rendimentos provenientes de salário fixo e variável. Neste contexto, relativamente aos escalões de valor de recursos, 14% encontra-se a receber entre 301€ – 500€ por mês e 7% menos de 200€ por mês.

Por sua vez, verifica-se a existência de 4.386 pessoas (39% da população total) que recorrem a recursos informais, como por exemplo o apoio de familiares (26%) e de amigos (9%). 1% recorre à mendicidade, sendo uma percentagem igual à de 2023.

Como principais motivos de recorrem aos equipamentos sociais da AMI, 51% da população verbalizou a precariedade financeira, 25% desemprego, 10% doença física, 10% problemas familiares, 5% desalojamento e 4% saúde mental. Do total de beneficiários que mencionaram a precariedade financeira como motivo de recurso ao acompanhamento social da AMI, 52% são mulheres.

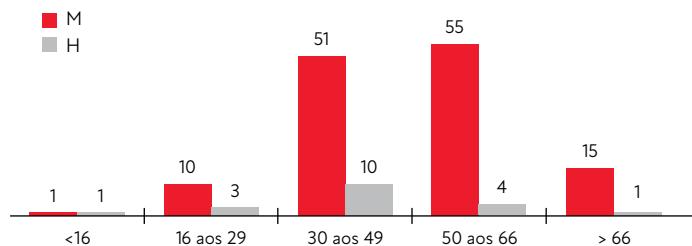
A população acompanhada apresenta, também, diversos problemas de saúde, ao nível físico, mental e de consumos. No que se refere à saúde física, de acordo com a informação que nos foi transmitida, 255 pessoas têm problemas de hipertensão, 161 pessoas têm diabetes, 151 pessoas têm doenças cardíacas e 132 pessoas apresentam colesterol elevado. No que se refere à saúde mental, de acordo com a informação que nos foi transmitida, 256 pessoas têm problemas de depressão, 182 pessoas de ansiedade, 46 pessoas de esquizofrenia e 27 pessoas de doença bipolar. É de referir que, muitas vezes, existem problemas de saúde mental que não são diagnosticados, pelo que o número referido será certamente superior. A saúde mental, atendendo a estes números, é uma questão muito importante, tornando-se num dos focos de prevenção por parte dos equipamentos sociais.

Os problemas de consumo também foram mencionados pela população acompanhada, sendo que, de acordo com a informação que nos foi transmitida, 297 pessoas têm problemas de consumos de álcool e 279 pessoas de drogas.

Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes são a alimentação (65%), vestuário (46%), abrigo (8%) e higiene pessoal (9%). Também as necessidades de emprego (28%), apoio financeiro (19%), medicamentos (19%) e consultas médicas (15%) são uma realidade da população acompanhada.

A violência doméstica, especificamente a violência de género (aquela que é exercida por um sexo sobre o sexo oposto), é um fenómeno social que continua a fazer parte da realidade da população acompanhada nos equipamentos sociais da AMI, sendo as mulheres as vítimas mais frequentes. Em 2024 foram acompanhadas 151 pessoas vítimas de violência doméstica, mais 6% que em 2023. É de salientar que, em muitas situações, as vítimas não reconhecem ou não assumem que o são. Só após um longo trabalho de acompanhamento e aconselhamento social é possível reconhecer existir esta situação. Assim, o número referido será certamente superior.

VÍTIMAS DE VIOLENCIA EM 2024 POR ESCALÃO ETÁRIO, SEGUNDO O SEXO



As mulheres (87%) representam o perfil predominante das vítimas, com as seguintes características: faixa etária entre os 30 e 59 anos (62%); solteira (30%) ou divorciada (2%); a residir em habitação social (32%) ou casa arrendada (30%) e com habilitações literárias ao nível do 1º ciclo (23%) ou 2º ciclo (19%).

Em 2024 foram verbalizados, por 7 vítimas, 7 episódios de violência (mais 3 episódios do que em 2023), com as seguintes especificidades: 5 decorreram em casa e 2 decorreram na rua; 2 agressores diferentes nos episódios de violência: (ex) cônjuge/namorado(a) e pais; exercidos diversos tipos de violência, nomeadamente 71% ofensas/insultos, 71% ameaças, 57% agressões físicas, 29% violência moral e 14% de agressões com objetos/armas. É de salientar que em muitos casos as vítimas não verbalizam os episódios de violência aos profissionais das Equipas Técnicas da AMI, pelo que o número referido poderá ser superior.

Verifica-se que 2 jovens, com menos de 16 anos, referiram ter sido vítimas de violência, dos quais 1 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A violência na terceira idade também é uma realidade presente nos equipamentos sociais da AMI, tendo afetado, em 2024, 15 mulheres e 1 homem.

Para além dos equipamentos sociais, a sede da AMI também recebe pedidos de ajuda geralmente enviados por e-mail, sendo o Departamento de Ação Social a dar resposta a estes pedidos. É realizado um levantamento das necessidades da pessoa, bem como a área geográfica onde a mesma se encontra e, assim, é possível encaminhá-la para a instituição mais adequada.

Neste sentido, em 2024 a AMI recebeu 97 pedidos de ajuda de diversas tipologias (menos 24% face a 2023), nomeadamente: 71 pedidos de integração em Centro de Alojamento Temporário, 7 pedidos de apoio social, 5 pedidos de apoio para habitação e 5 pedidos de apoio financeiro. É de realçar que, em média, chegam à sede da AMI pelo menos 2 pedidos de ajuda por semana, sendo que o mês com mais pedidos de ajuda de 2024 foi abril, com 14 pedidos. Os pedidos foram encaminhados para os diversos equipamentos sociais da

AMI (Norte, Centro, Lisboa e Ilhas), bem como para outras instituições quando na AMI não existem respostas para a necessidade identificada.

As principais características da população acompanhada em 2024 foram, assim, as seguintes:

- 37% entre os 30-59 anos;
- 56% solteiro(a), divorciado(a) e viúvo(a);
- 68% reside em casa própria, arrendada e habitação social;
- 22% imigrantes;
- 19% tem o 1.º ciclo de escolaridade e 15% o 2.º ciclo;
- 51% da população com mais de 16 anos está desempregada;
- 52% tem rendimentos económicos informais, dos quais 27% RSI;
- 51% procuraram os equipamentos por precariedade financeira;
- 151 vítimas de violência doméstica.

TRABALHO DESENVOLVIDO COM CRIANÇAS E JOVENS

Em 2024 foram acompanhadas 3.085 crianças e jovens. A AMI, de forma a prestar um acompanhamento mais direcionado a esta população, desenvolveu duas respostas sociais, nomeadamente o Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES) Júnior e o apoio com material escolar.

O EPES Júnior tem como objetivo promover a integração e inclusão social de todas as crianças e jovens, prevenindo futuras situações de exclusão social e marginalização. Esta população apresenta, muitas vezes, níveis elevados de insucesso escolar. Assim, procura-se efetivar um trabalho conjunto que desenvolva competências pessoais e sociais para que se sintam mais motivados, confiantes e determinados no seu percurso escolar. Para além disto, é um espaço onde se desenvolvem atividades lúdicas e recreativas, dando a oportunidade às crianças e jovens de despertar e estimular a criatividade.

O EPES Júnior desenvolve-se no CPA de Gaia e Cascais, tendo acompanhado em 2024 um total de **55 crianças e jovens** (número igual a 2023). A maioria das crianças e jovens são do sexo feminino (51%) e situam-se na faixa etária dos 11 aos 15 anos (73%).

No ano de 2024, **3.094 pessoas foram apoiadas com material escolar** proveniente da parceria entre a AMI e o grupo Auchan. Uma parceria que se efectiva desde 2009 e que tem como principal objetivo apoiar crianças e jovens, pertencentes aos agregados familiares acompanhados nos equipamentos sociais, no seu percurso e sucesso escolar.

TRABALHO DESENVOLVIDO COM A POPULAÇÃO SÉNIOR

O EPES Séniors tem como objetivo promover as competências pessoais e sociais, bem como a motivação e autoestima daqueles que o frequentam, de modo a prevenir futuras situações de exclusão social e marginalização. É um espaço adaptado à realidade e necessidade de cada um, procurando desenvolver pequenos ateliers e outras atividades culturais e recreativas.

O EPES Séniors desenvolve-se no CPA de Chelas, Olaias, Cascais e Gaia, tendo acompanhado em 2024 um total de 144 pessoas (menos 27% face a 2023). A maioria das pessoas é do sexo feminino (73%) e situam-se na faixa etária dos mais de 67 anos (65%).

FUNDOS DE APOIO SOCIAL

Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social

A AMI criou, em 2015, o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social (FDPS) com o objetivo de apoiar o pagamento de despesas correntes relacionadas com habitação (água, luz, gás). Foi possível perceber, no decurso do primeiro ano de funcionamento deste apoio, que existiam outras necessidades fundamentais para as quais este apoio podia ser canalizado. Assim, passou a abranger o pagamento de medicamentos, transportes, rendas entre outros. Os critérios encontram-se regulamentados e acessíveis através do site da AMI.

Em 2024 foram recebidos **296 pedidos** (menos 37% face a 2023), **destinados a 459 pessoas**. O fundo foi utilizado especificamente para pagamento de 307 faturas de medicação (82), água, luz e gás (82), transportes (30), consultas/tratamentos e exames (44), renda de casa/quarto (24), documentação (2), formação (2) e outros (41), num total de 21 410,90€.

Este serviço é cada vez mais importante face ao contexto social em que vivemos, assumindo um caráter preventivo para que algumas situações não se agravem.

Fundo Universitário AMI

A 10.^a edição do Fundo Universitário AMI, uma bolsa de apoio social no valor de 700€ por estudante, que se destina a apoiar o pagamento de propinas de estudantes que estejam a frequentar cursos de licenciatura ou mestrado em instituições de ensino superior públicas, atribuiu **63 bolsas de estudo, das quais 45 licenciaturas e 18 mestrados, num total investido de 44.100€.**

Relativamente ao ano anterior, este ano foram aprovadas 27 novas candidaturas e 36 renovações de bolsas.

Inscritos em estabelecimentos de ensino de norte a sul do país, os bolseiros são de nacionalidade portuguesa, angolana, cabo-verdiana, guineense, são-tomense e venezuelana e frequentam cursos nas áreas da Arquitetura, Ciências Sociais, Engenharia, Saúde, Contabilidade e Finanças.

Desde 2015, já foram apoiados perto de 500 estudantes universitários.

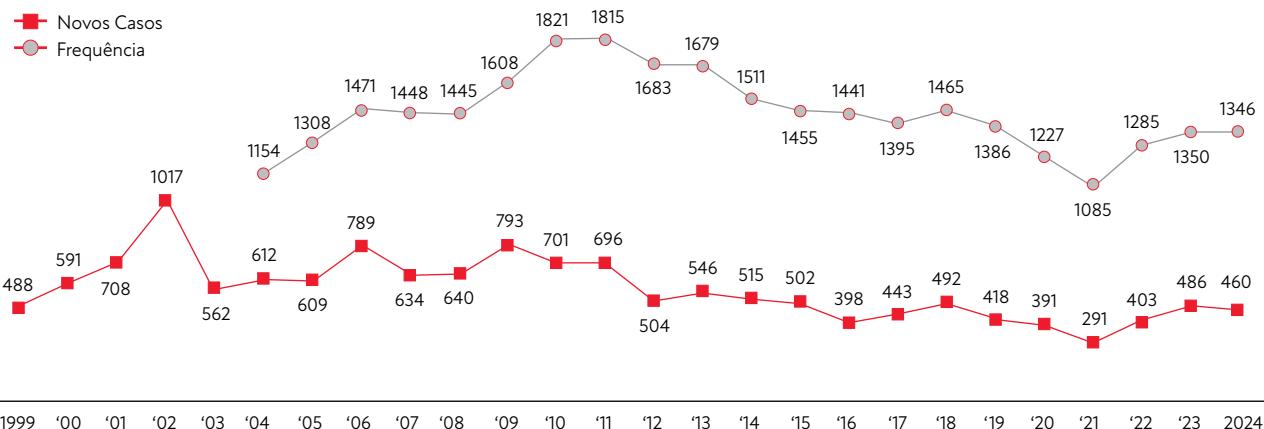
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

Em 2024 a AMI acompanhou um total de 1.346 pessoas em situação de sem-abrigo, que se enquadram na tipologia definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA). A população em situação de sem-abrigo representa 12% da população total acompanhada em 2024. **Procuraram pela primeira vez o acompanhamento da AMI 460 pessoas em situação de sem-abrigo.** O número de novos casos acompanhados registou, este ano, uma diminuição de 5% face a 2023. Desde 1999, ano em que se começou a fazer esta contagem, já foram acompanhadas **13.995 pessoas em situação de sem-abrigo.**

As pessoas em situação de sem-abrigo acompanhadas pela AMI em 2024 distribuem-se, principalmente, pelos grandes centros urbanos, Grande Lisboa (39%) e Grande Porto (50%). Verifica-se, comparativamente a 2023, uma diminuição no número de pessoas acompanhadas na região da Grande Lisboa (menos 22%) e um aumento na região do Grande Porto (mais 30%).

A maioria das pessoas é do sexo masculino (79%) e tem entre os 40-49 anos (22%) e os 50-59 anos (20%). Em relação ao estado civil, a grande maioria da população em situação de sem-abrigo encontra-se sozinha (71%) (solteiro, divorciado ou viúvo), sendo apenas 9% casada ou a viver em união de facto.

EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



A **naturalidade** da população em situação de sem-abrigo que procurou acompanhamento nos equipamentos sociais é, sobretudo, **portuguesa** (60%). Em 2024 foram acompanhados 470 imigrantes em situação de sem-abrigo (mais 27% face a 2023), provenientes de outros países Africanos (43%), dos PALOP (30%), de outros países (23%) e de países da UE (4%). Quanto à **nacionalidade**, verifica-se a existência de 423 estrangeiros (mais 32% face a 2023), dos quais 216 estão em situação de irregularidade em Portugal (mais 110% face a 2023).

As **habilitações literárias** são tendencialmente baixas, uma vez que a maioria das pessoas tem frequência de 1º ciclo (16%) ou 2º ciclo de escolaridade (20%). É de salientar, ainda, que 15% tem frequência de 3º ciclo, 9% de ensino secundário e 4% de ensino superior. De referir que 2% das pessoas em situação de sem-abrigo não tem qualquer grau de escolaridade. No que diz respeito à formação profissional, 54% da população, com mais de 16 anos, não possui formação profissional.

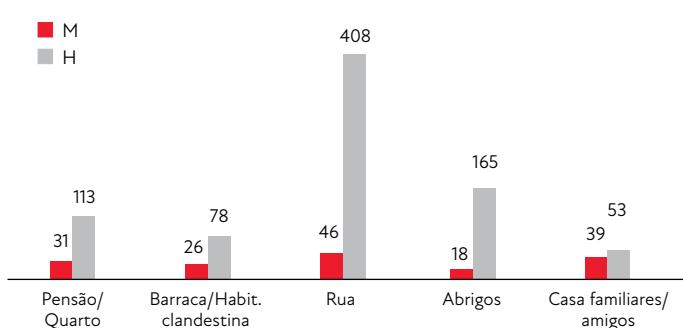
Verifica-se que **454 pessoas encontram-se a residir na rua** (englobando escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações), mais 13% que em 2023.

LOCAIS DE PERNOITA, POR ORDEM DECRESCENTE

Local de Pernoita	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	34%
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	14%
Quartos*	9%
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos e pensões)*	8%
Habitação inadequada	8%
Outros Locais	27%

*Pertencem ao grupo das pessoas em situação sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, ou a residir em espaços sobrelotados, sendo a sua situação habitacional insegura.

LOCAL DE PERNOITA DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO POR SEXO



Do total de pessoas em situação de sem-abrigo acompanhadas, apenas 650 (43%) têm **recursos económicos** formais que provêm, sobretudo, do Rendimento Social de Inserção (43%), reforma (10%), subsídios e apoios sociais (10%) e pensões (4%). De referir que 12% tem rendimentos provenientes de salário fixo e variável. Por sua vez, verifica-se a existência de 557 pessoas que recorrem a recursos informais, como por exemplo o apoio de familiares (15%) e amigos (15%), que é o recurso da maioria, seguido da mendicidade (7%).

Como **principais motivos reportados para a situação atual de sem-abrigo**, e consequentemente procura do acompanhamento da AMI, é referido o desemprego (37%), insuficiência financeira (29%), ausência de suporte familiar (27%), despejo ou desalojamento (12%), dependências de álcool ou de substâncias psicoativas (3%).

Por fim, ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes são a alimentação (71%), vestuário (61%), higiene pessoal (49%) e abrigo (46%). Também as necessidades de emprego (54%), apoio financeiro (38%), consultas médicas (29%) e medicamentos (25%) são uma realidade da população em situação de sem-abrigo acompanhada.

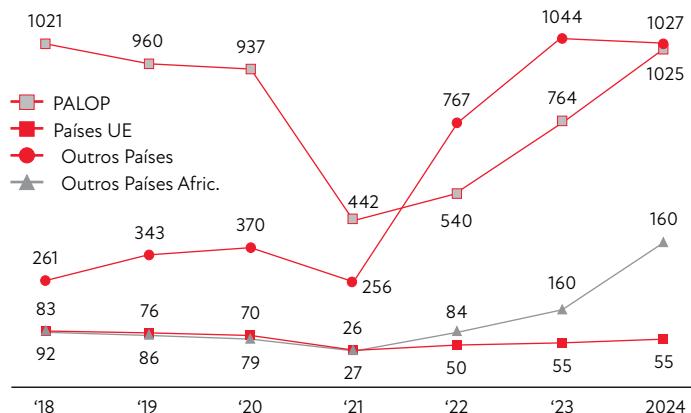
POPULAÇÃO IMIGRANTE

Em 2024 foram acompanhados 2.475 imigrantes pela AMI, representando 22% da população total. A expressão da população imigrante, relativamente ao total de pessoas apoiadas pela AMI, aumentou significativamente entre 2022 e 2024.

RECURSOS ECONÓMICOS

Recurso	Formal	Informal	Percentagem da população
RSI (Rendimento Social de Inserção)	X		43%
Pensões e reformas	X		14%
Apoios sociais / subsídios	X		10%
Salário fixo e variável	X		12%
Apoio de familiares e amigos		X	15%
Mendicidade		X	7%

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE



Em 2024 foram acompanhados mais 452 imigrantes do que em 2023, **verificando-se um aumento de 22% face a 2023**. Relativamente à naturalidade da população imigrante, 41% são dos PALOP, 15% de outros países Africanos e 3% de

países da UE, sendo que os restantes 41% são originários de 73 países diferentes. No grupo dos outros países, a maioria vem do Brasil (477 pessoas), da Ucrânia (173 pessoas) e da Venezuela (119 pessoas).

EQUIPAMENTOS SOCIAIS — SERVIÇOS COMUNS

Face à multidimensionalidade dos problemas sociais apresentados neste relatório, é fundamental disponibilizar um conjunto de serviços igualmente multidimensionais, que possam ir ao encontro das necessidades e promover uma melhoria da qualidade de vida da população acompanhada.

Ao nível dos serviços de satisfação de necessidades básicas, verifica-se o aumento dos serviços de lavandaria, apoio de enfermagem, apoio médico e apoio com artigos de casa. Por sua vez, verifica-se a diminuição dos serviços de balneário, roupeiro, produtos de higiene e apoio psicológico:



o **balneário** foi utilizado por **457** pessoas, num total de **17.806** vezes (menos 12% face a 2023)



a **lavandaria** foi utilizada por **1334** pessoas, num total de **7254** vezes (mais 45% face a 2023)



foram distribuídos **artigos de casa** a **353** pessoas, num total de **1569** vezes (mais 33% face a 2023)



o **roupeiro** foi utilizado por **2705** pessoas, menos 7% face a 2023



o **apoio de enfermagem** foi utilizado por **227** pessoas, num total de **2572** vezes (mais 6% face a 2023)



foram distribuídos **produtos de higiene** a **603** pessoas, num total de **3549** vezes (menos 3% face a 2023)



o **apoio de médico** foi utilizado por **82** pessoas, num total de **201** vezes (mais 15% face a 2023)



o **apoio psicológico** foi utilizado por **161** pessoas, num total de **1826** vezes (menos 3% face a 2023)

© Alexandre Fernandes

ACOMPANHAMENTO, ACONSELHAMENTO E ADVOCACY SOCIAL

O acompanhamento, aconselhamento e advocacy social constitui-se como o pilar da intervenção desenvolvida pelos equipamentos sociais, associando-se a uma diversidade de significados, como a informação, confiança, inclusão e interação positiva. Espelha-se ao nível do atendimento (prestar atendimento, informação e orientação às pessoas e atuar em situação de emergência e/ou

crise social), acompanhamento (prestar apoio técnico, não pontual, a pessoas com problemas sociais complexos, envolvendo a definição e efetivação de um projeto de vida) e encaminhamento (concertar esforços com outras entidades, procurando novas respostas e recursos).

A intervenção social envolve uma relação de diálogo entre o(a) Assistente Social e a pessoa, no sentido da resolução, minoração ou prevenção das situações que originam a vulnerabilidade,

pobreza e a exclusão social. Baseada também numa relação de reciprocidade, a intervenção social facilita o desenvolvimento pessoal e social da pessoa, bem como a inserção social, bem-estar e qualidade de vida que daí possa resultar. Ao nível do advocacy social, o Assistente Social capacita as pessoas para exercerem os seus direitos, promovendo a igualdade, justiça e equidade. Em 2024 o acompanhamento e aconselhamento social foi o serviço mais solicitado, tendo-se registado **3.256 pessoas a beneficiarem do mesmo**. Neste âmbito, criou-se uma nova categoria de serviço designada Diligências, pelo que algumas pessoas apenas foram contabilizadas nas Diligências, reduzindo 8% relativamente a 2023, o número de registo no acompanhamento e aconselhamento social. Do total de pessoas

que receberam este serviço em 2024, as que mais beneficiaram foram as mulheres (57%).

Realizaram-se 13.573 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos, dos quais, 1926 foram atendimentos, 9537 acompanhamentos e 2.110 encaminhamentos.

Neste âmbito, foram ainda realizadas 8.866 diligências relacionadas com contactos telefónicos, receção/entrega de correspondência, entre outros assuntos. Foram efetuadas 166 visitas domiciliárias a mais de 48 pessoas.

Foram servidas, nos equipamentos sociais e através do Apoio Domiciliário, 163.836 refeições, menos 5% face a 2023. **Desde 1997, já foram servidas mais de 4,3 milhões de refeições**.

A distribuição de géneros alimentares é um serviço que tem como objetivo colmatar uma das necessidades básicas do ser humano, a alimentação. Pretende-se, com este apoio, melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar social de cada beneficiário.

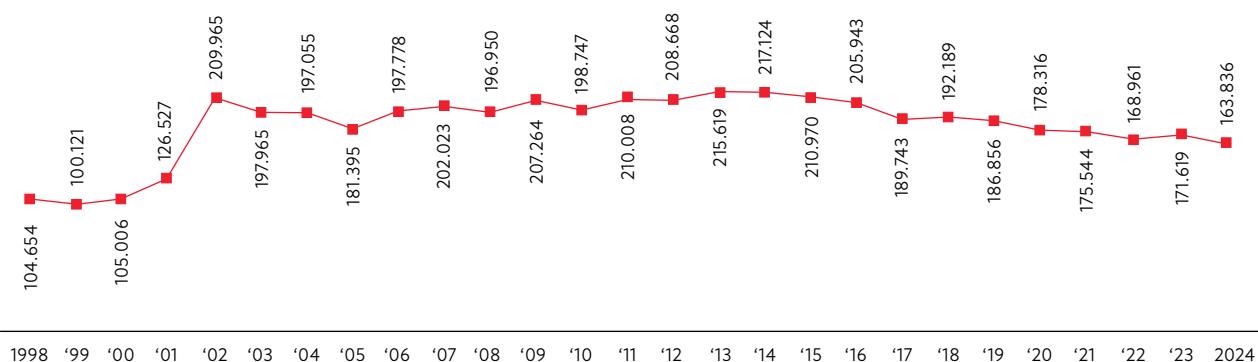
Em 2024, foram **apoiaadas com géneros alimentares 6.648 pessoas³** (mais 4% face a 2023), provenientes do Programa Alimentar- PESSOAS 2030 e de outros Acordos. Do total de pessoas que receberam géneros alimentares em 2024, as que mais beneficiaram foram as mulheres (54%).

APOIO ALIMENTAR Refeitórios

Em 2024 o serviço de **refeitório foi frequentado por 1.225 pessoas, menos 16% que em 2023**.

³ O número de pessoas indicado não corresponde à soma individual dos dois tipos de distribuição de géneros alimentares (PESSOAS 2030- Privação Material e outros Acordos), uma vez que existiu beneficiário(a)s a usufruir de ambos.

EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS



PESSOAS 2030 - PRIVAÇÃO MATERIAL

O Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão, PESSOAS 2030, é um programa de intervenção do Fundo Social Europeu + que tem como objetivo o apoio alimentar e o desenvolvimento de competências, com vista à inclusão social.

A AMI participa neste programa, no âmbito da Privação Material - Distribuição direta de géneros alimentares, em três equipamentos sociais, nomeadamente como Entidade Mediadora no Centro Porta Amiga de Vila Nova de Gaia e Almada, e como Pólo de Recepção e Entidade Coordenadora/Mediadora no Centro Porta Amiga do Porto. O programa pressupõe a distribuição de um cabaz mensal, que visa suprir 50% das necessidades nutricionais diárias aos destinatários finais.

Em 2024 implementou-se este novo programa, tendo a AMI apoiado um total de 1.878 pessoas, nomeadamente 1.420 no Porto, 282 em Gaia e 176 em Almada. Devido ao facto de o Centro Porta Amiga do Porto ser Pólo de Recepção, foram acompanhadas, indiretamente, mais 2.298 pessoas através das duas entidades parceiras: ANAP e ASAS de Ramalde.

PESSOAS 2030 – Privação Material pressupõe ainda a realização de medidas formativas de acompanhamento, subordinadas aos temas: “Prevenção do desperdício”, “Otimização da gestão do orçamento familiar” e “Seleção de géneros alimentares”. Em 2024 foram dinamizadas 3 ações de acompanhamento, das quais, 1 no Porto e 2 em Almada.

Em 2024, no âmbito do anterior Programa Alimentar POAPMC, foram realizadas pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão(AD&C), três auditorias à operação do Porto e Gaia que tiveram como objetivo verificar a conformidade da implementação do programa.

Ainda em 2024, foi aprovado o Programa Cartões Sociais, que visa a distribuição indireta de géneros alimentares e ou de bens de primeira necessidade através da atribuição de cartões eletrónicos para a sua aquisição nos estabelecimentos comerciais aderentes- Continente, Intermarché e Pingo Doce. Este novo programa visa mitigar a privação material e promover a integração social de pessoas mais carenciadas, em risco de pobreza ou de exclusão social, em respeito pela dignidade da pessoa humana, uma vez que são os próprios destinatários do programa a fazer as suas compras, promovendo a não estigmatização dos destinatários e o incentivo à sua autodeterminação, em linha com os princípios de uma dieta equilibrada e da autonomia e capacidade de livre escolha.

O Programa Cartões Sociais irá funcionar nos mesmos equipamentos sociais, a partir de janeiro de 2025, abrangendo mensalmente 450 destinatários finais

no Centro Porta Amiga do Porto (Coordenadora), 94 no Centro Porta Amiga de Gaia e 68 no Centro Porta Amiga de Almada. É de salientar que o Programa Cartões Sociais (distribuição indireta) e o PESSOAS 2030 – Privação Material (distribuição direta) vão funcionar em simultâneo até março de 2027, sendo os destinatários distribuídos por estas duas medidas.

Neste programa também está prevista a realização de ações de acompanhamento, com vista a informar e sensibilizar os destinatários para regras de utilização do cartão eletrónico, seleção de géneros alimentares, combate ao desperdício alimentar e gestão do orçamento familiar.

Distribuição de Géneros Alimentares

A distribuição de géneros alimentares é um serviço que tem como objetivo colmatar uma das necessidades básicas do ser humano, a alimentação. Pretende-se, com este apoio, melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar social de cada beneficiário.

Em 2024, através de donativos regulares de diversos parceiros, foi possível entregar **11.896 cabazes alimentares** (mais 59% face a 2023), a 5.405 pessoas acompanhadas nos equipamentos sociais.

O mês de dezembro é marcado pela campanha de Natal, uma campanha desenvolvida pela AMI com o apoio de

diversas empresas, que tem como objetivo distribuir gêneros alimentares alusivos à época (bacalhau seco, azeite, frutos secos, enlatados, etc.) às famílias acompanhadas nos equipamentos sociais. Em 2024, no âmbito desta campanha, foram entregues **1.433 cabazes de natal** (mais de 3.000 pessoas).

Em 2024, nos meses de março e outubro, foram realizadas duas recolhas alimentares nos supermercados Aldi (em 9 lojas) para 7 Centros Porta Amiga (Porto, Gaia, Coimbra, Chelas, Olaias, Almada e Cascais). Para o Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo e Núcleo Social de Lousada também foram realizadas campanhas de recolha de alimentos junto de supermercados locais.

Para além destas campanhas a nível nacional, decorreram outras a nível local com o mesmo objetivo, tendo contado com a colaboração de várias empresas de retalho.

ABRIGOS NOTURNOS

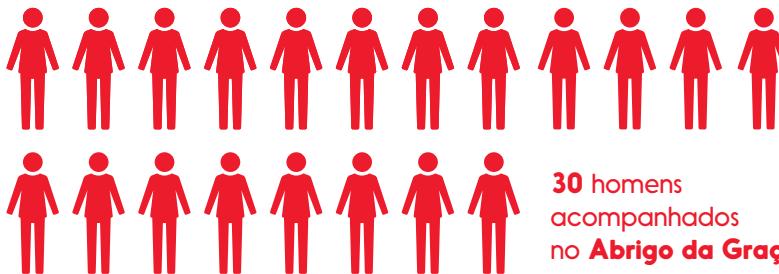
Em 2024 a AMI assegurou a gestão de dois Centros de Alojamento Temporário para homens, nomeadamente, o Abrigo do Porto em funcionamento desde 2006, localizado no Porto; e o Abrigo da Graça em funcionamento entre 1997 e abril de 2024, localizado em Lisboa e encerrado por decisão da Câmara Municipal de Lisboa.

Entre 1997 e abril de 2024 o Abrigo da Graça proporcionou acompanhamento a 1.123 pessoas em situação de sem-abrigo, número a que acrescem as 572 pessoas acompanhadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. Assim, desde 1997, os Abrigos da AMI acompanharam **1.695 homens em situação sem-abrigo** em condições de inserção socioprofissional. **Em 2024 foram acompanhadas 39 novas pessoas em situação de sem-abrigo** nos dois Centros de Alojamento, das quais: 22 homens no Abrigo da Graça e 17 no Abrigo do Porto. Ao nível da população em situação de sem-abrigo acompanhada nos Abrigos, os **escalões etários** com maior peso situam-se entre os 40-49 anos (26%),

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO ACOMPANHADAS NOS ABRIGOS DA AMI

80

**pessoas em situação de sem-abrigo
acompanhadas em 2024 nos dois
Centros de Alojamento.**



**50 homens
acompanhados
no Abrigo do Porto**

**30 homens
acompanhados
no Abrigo da Graça**

os 50-59 anos (24%) e os 21-29 anos (18%). Em relação ao **estado civil**, a grande maioria da população encontra-se sozinha (94%) (solteiro, divorciado ou viúvo), sendo apenas 6% casada ou a viver em união de facto.

A **naturalidade** da população em situação de sem-abrigo que procurou acompanhamento nos Abrigos é, sobretudo, Portuguesa (48%). Em 2024 foram acompanhados 39 imigrantes em situação de sem-abrigo nos Abrigos, provenientes dos PALOP (28%), outros países Africanos (3%), países da UE (8%) e de outros países (62%). Quanto à **nacionalidade**, verifica-se a existência de 30 estrangeiros.

Verifica-se que as **habilitações literárias** são baixas, uma vez que a maioria das pessoas em situação de sem-abrigo tem frequência de 1º ciclo (10%) ou 2º ciclo de escolaridade (10%). É de

salientar, ainda, que 24% tem frequência de 3º ciclo, 36% de ensino secundário e 18% de ensino superior. No que diz respeito à formação profissional, 34% da população não possui formação profissional.

Relativamente à **atividade atual**, verifica-se que 40% da população em situação de sem-abrigo acompanhada nos Abrigos está desempregada.

Os recursos económicos formais provêm do acesso a vários subsídios: Ao nível dos recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares (13%) e amigos (6%).

Como principais motivos para terem recorrido ao acompanhamento dos Abrigos da AMI, a população refere a precariedade financeira (65%), o desemprego (51%), despejo ou desalojamento (41%) e ausência de suporte familiar

(30%). Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes são o abrigo (70%), alimentação (69%), higiene pessoal (66%) e vestuário (24%). Também as necessidades de emprego (56%), apoio financeiro (24%), consultas médicas (26%) e medicamentos (6%) são uma realidade da população em situação de sem-abrigo acompanhada.

Das 80 pessoas que estiveram em 2024 no Abrigo do Porto e Abrigo da Graça, **registaram-se 53 saídas** das quais: 17% saíram sem aviso prévio ou não informou para onde iam; **13% conseguiu alguma autonomia financeira e saíram para quarto/apartamento alugado**; 13% saiu devido a expulsão ou recusa de tratamento aconselhado ou inadaptação às regras; 13% saiu para integrar outro alojamento temporário; **11% saiu para ir viver com família/amigos ou regresso ao país de origem**; 11% saiu para ir trabalhar para fora de Lisboa/Porto; 8% saiu para apartamento assistido; 8% saiu para integrar outra resposta institucional; 4% saiu por não ter perfil/critério para integrar o abrigo; 2% emigrou.

Em 2024 os dois Centros de Alojamento Temporário, Abrigo do Porto e Abrigo da Graça, disponibilizaram um conjunto de serviços que tiveram como objetivo promover a (re)inserção social das pessoas em situação de sem-abrigo. Foram apoiadas, ao nível do acompanhamento e aconselhamento social, 80 pessoas em situação de sem-abrigo, tendo-se realizado um total de 1.349 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos, especificamente: 89 atendimentos, 1.105 acompanhamentos e 155 encaminhamentos. Neste âmbito,

OS RECURSOS ECONÓMICOS FORMAIS PROVÊM DO ACESSO A VÁRIOS SUBSÍDIOS:

Rendimento Social de Inserção	42%
Bolsa de estudo	8%
Subsídio de desemprego	10%
Salário fixo ou variável*	37%

* Precário, pois não permite a saída imediata desta situação.

foram ainda realizadas 45 diligências ao nível de contactos telefónicos, receção/entrega de correspondência e outros. Pernoitaram 80 pessoas nos Abrigos, num total de 10.594 vezes. Foram realizadas 400 consultas de psicologia, que abrangeram 46 pessoas. O Gabinete de Apoio ao Emprego acompanhou 64 pessoas, num total de 507 vezes.

Por sua vez, foram realizados 716 apoios de enfermagem e 35 apoios médicos, tendo abrangido, respetivamente, 27 e 19 pessoas.

Ao nível dos serviços de satisfação de necessidades básicas, verifica-se o seguinte:

SERVIÇOS UTILIZADOS NOS ABRIGOS DA AMI

© Alexandre Fernandes



o refeitório foi utilizado por 80 pessoas, tendo sido servidas **26.314** refeições, menos 7833 refeições face a 2023.



o balneário foi utilizado por **80** pessoas, num total de **10.804** vezes;



a lavandaria foi utilizada por **77** pessoas, num total de **1280** vezes;



foram distribuídas **1288** vezes **produtos de higiene** a **79** pessoas para que conseguissem cuidar da sua higiene diária.

EQUIPAS DE RUA

As Equipas de Rua são uma resposta de intervenção social de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas e holísticas. Procuram complementar a intervenção social realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicossocial contínuo de forma a evitar regressões e formas de exclusão social.

Estas respostas sociais da AMI são desenvolvidas a partir de dois Centros Porta Amiga, designadamente, a Equipa de Rua de Lisboa a partir do Centro Porta Amiga das Olaias; e a Equipa de Rua de Gaia e Porto a partir do Centro Porta Amiga de Gaia.

As Equipas de Rua em 2024, no seu conjunto, acompanharam um total de **435 pessoas em situação de sem-abrigo**, mais 7% face a 2023. A Equipa

de Rua de Lisboa acompanhou 254 pessoas e a Equipa de Rua de Gaia e Porto 181 pessoas.

Foram atendidas pela primeira vez 188 pessoas em situação de sem-abrigo, menos 7% face a 2023. Dos novos casos, 141 foram acompanhados pela Equipa de Rua de Lisboa e 47 pela Equipa de Rua de Gaia e Porto.

A maioria das pessoas acompanhadas em situação de sem-abrigo são homens (74%) e situam-se na **faixa etária** entre os 50-59 anos (21%) e os 40-49 (21%). Relativamente à **naturalidade**, 253 pessoas (58%) são de Portugal e 156 pessoas são imigrantes (mais 15% face a 2023). Dos imigrantes, 47% são naturais dos PALOP, 26% de Outros Países, 24% outros países Africanos e 3% de Países da União Europeia.

Verifica-se que as **habilitações literárias** mais representativas são o 1º ciclo (15%), seguido do 2º ciclo (12%) e 3º ciclo (11%). Relativamente à atividade atual, verifica-se que 61% das pessoas em situação de sem-abrigo, com mais de 16 anos, está desempregada. No que se refere aos recursos económicos, formais e informais, o principal meio de subsistência é o RSI (42%), a reforma (16%), apoio de familiares (15%), apoio de amigos (13%) e mendicidade (8%).

As pessoas acompanhadas pelas Equipas de Rua da AMI têm como principais **locais de pernoita** a rua (29%), pensões e quartos (12%), abrigos temporários e de emergência (8%) e casa de amigos e familiares (8%).

Diversos foram os **motivos que levaram as pessoas em situação de sem-abrigo a procurar o apoio das Equipas de Rua**, nomeadamente a precariedade financeira (34%), desemprego (28%), desalojamento (18%), problemas familiares (14%), alcoolismo (8%), doença mental (6%) e toxicodependência (5%).

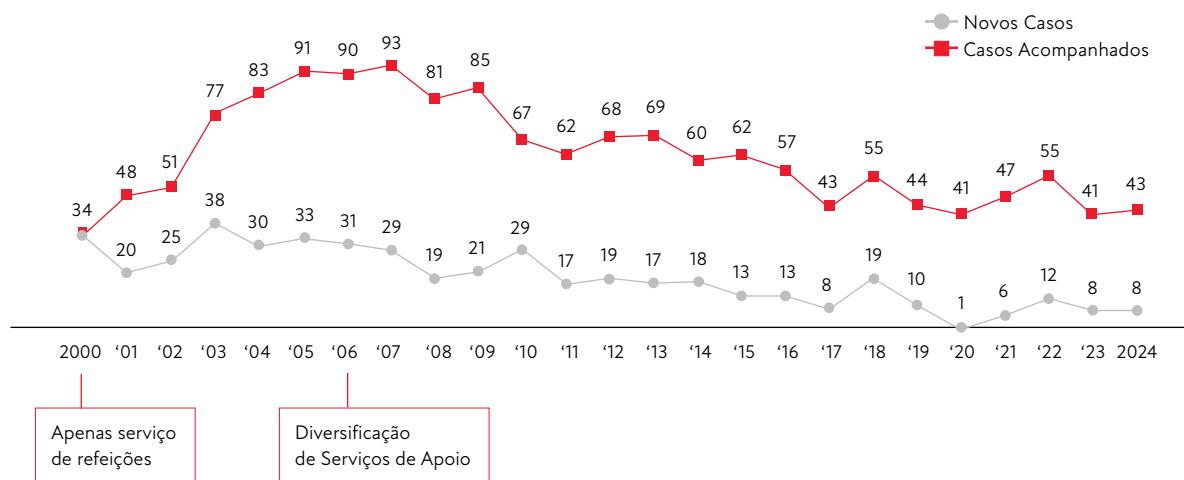
Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes foram a alimentação (61%), o vestuário (49%) e higiene pessoal (38%). Ao nível das necessidades de saúde, 22% necessitavam de uma consulta médica, 17% de medicamentos e 9% de apoio psicológico.

APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) foi iniciado no ano 2000 como Empresa de Inserção e com o nome “Simpatia à Porta”, tendo como objetivo o fornecimento de refeições à população que, por variadas razões, não conseguia deslocar-se ao Centro Porta Amiga das Olaias. Em 2006, através da formalização de um Acordo de Cooperação Típico com o Instituto da Segurança Social, o SAD passou a incluir outros serviços, tais como a higiene pessoal e habitacional, acompanhamento ao exterior, tratamento de roupa, animação e socialização. Sediado nas Olaias e com abrangência de 6 freguesias de Lisboa, o SAD atualmente pretende dar resposta integrada às necessidades de pessoas que, quer pela idade quer pela dependência física, se encontram em situação de isolamento e impossibilitadas de se deslocarem a serviços que lhes possam prestar apoio.



EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E DOS NOVOS CASOS DE APOIO DOMICILIÁRIO



Desde 2000 já foram acompanhadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário 476 pessoas. Em 2024 foram acompanhadas pelo SAD 43 pessoas, mais 2 pessoas face a 2023. Por sua vez, 8 pessoas procuraram o apoio do SAD pela primeira vez, um número igual a 2023. Em 2024 o Serviço de Apoio Domiciliário prestou acompanhamento e aconselhamento social a 37 pessoas, tendo realizado 239 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos, especificamente: 7 atendimentos, 206 acompanhamentos e 26 encaminhamentos. Neste âmbito, foram ainda realizadas 154 diligências, entre contactos telefónicos, receção/entrega de correspondência e outros.

Ao nível dos serviços tipificados, verifica-se o seguinte:

- 16.438 refeições servidas (mais 7% face a 2023), a um total de 34 pessoas;
- 2.405 higienes pessoais realizadas (mais 19% face a 2023), a um total de 25 pessoas;
- 1.094 higienes habitacionais realizadas (menos 15% face a 2023), a um total de 25 pessoas;
- 464 tratamentos de roupa (menos 22% face a 2023), a um total de 13 pessoas;
- 6.268 animações/socializações (menos 0,4% face a 2023), a um total de 43 pessoas;
- 100 acompanhamentos ao exterior (mais 100% face a 2023), a um total de 6 pessoas.

A maioria das pessoas acompanhadas pelo SAD, em 2024, são mulheres (65%) e situam-se maioritariamente na faixa etária dos mais de 67 anos (91%). Residem em habitação própria (37%), são naturais de Portugal (93%) e viúvo(a)s (44%) ou casado(a)s (30%).

Verifica-se que 40 pessoas têm recursos económicos formais, sendo o principal a reforma (90%). Informalmente, 25 pessoas recebem apoio de familiares e 11 pessoas de amigos. A maioria das pessoas vive sozinha (63%).

EMPREGO

Sendo o emprego um dos fatores determinantes na potencial inclusão dos beneficiários e o aumento do desemprego, uma preocupação constante, o apoio ao emprego é uma forte aposta por parte da intervenção social da AMI. Existem, em 7 dos equipamentos sociais da AMI, Gabinetes de Apoio ao Emprego garantidos pela AMI, que têm como principal objetivo apoiar e encaminhar jovens e adultos na definição e/ou desenvolvimento do seu plano pessoal de emprego e formação profissional. O Centro Porta Amiga do Funchal, por sua vez, é o único que possui um protocolo com o Instituto de Emprego da Madeira que financia o Polo de Emprego. É de salientar que este serviço carece de uma estreita relação com o acompanhamento e aconselhamento social disponibilizado nos vários equipamentos sociais.

O número de pessoas integradas no mercado de trabalho pode ser superior ao apresentado, uma vez que existem beneficiários que após as entrevistas profissionais não comunicam que foram selecionados e deixam de comparecer no GAE.

O Gabinete de Apoio ao Emprego tem vindo, cada vez mais, a desenvolver um trabalho conjunto com a pessoa, permitindo-lhe participar ativamente nas suas decisões e na delimitação do seu projeto de vida profissional. Procura-se apostar no desenvolvimento de competências informáticas (serem as próprias pessoas, durante o atendimento, a fazer a pesquisa nas plataformas correspondentes ao efeito) e simulação de entrevistas de trabalho (dando dicas sobre o que responder, perguntar, vestir, entre outras).

Em 2024 recorreram ao Gabinete de Apoio ao Emprego 185 pessoas desempregadas, menos 43% face a 2023. Foram realizados 524 atendimentos que incidiram principalmente na procura ativa de emprego e no encaminhamento para ofertas formativas, menos 64% face a 2023.

Foram integradas 79 pessoas no mercado de trabalho na sequência do acompanhamento realizado, uma taxa de sucesso de 43%.

Realizaram-se 67 encaminhamentos para formação profissional.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

É através de um trabalho colaborativo, construtivo e estruturado que conseguimos otimizar recursos e dar respostas concertadas às pessoas que nos procuram, pelo que a AMI visa, cada vez mais, estabelecer parcerias formais e informais.

Em 2024, a AMI renovou e iniciou parcerias no âmbito do trabalho de ação social desenvolvido em Portugal.

EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza

A AMI faz parte da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) que representa em Portugal, desde 1990, a European Anti-Poverty Network (EAPN) que consiste numa associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados Membros da União Europeia por Redes Nacionais. A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil.

Em 2024, a AMI participou em 5 reuniões de associados com os temas: “Saúde Mental e risco de pobreza”, “À conversa sobre pobreza e exclusão social: Habitação, Pensar Marvila e Contrastes”, “Intervenção Social em contexto de Guerra”, “Habitação e Pobreza”:

que relação?” e “Plano de Ação 2025”. A AMI foi convidada a integrar a mesa da Assembleia e assumir o cargo de vice-presidente em 2025.

FEANTSA – Federação Europeia de Associações Nacionais que trabalham com os Sem-Abrigo

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho na situação de sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas.

A AMI participou, mais uma vez, na Assembleia Geral e no Fórum FEANTSA 2024, que decorreram nos dias 17 e 18 de junho de 2024, no ARCOTEL Wimberger, em Viena, Áustria. Este evento anual reúne líderes e profissionais de diversos setores para discutir práticas, estratégias, pesquisas, serviços e políticas na luta contra a falta de habitação na Europa. Os principais temas abordados no Fórum foram:

- Melhores Práticas e Inovações na Luta contra a Falta de Habitação: Foram discutidos novos métodos e abordagens eficazes implementadas em diferentes países para combater a falta de moradia;
- Políticas Públicas e Impactos Legislativos: Analisaram-se as políticas públicas atuais e propostas de novas legislações para combater a exclusão social e a pobreza;

- Pesquisa e Dados sobre Falta de Habitação: Apresentaram-se estudos recentes e dados estatísticos que ajudam a entender melhor as causas e soluções para a falta de habitação;
- Colaboração Internacional e Comunitária: Debateram-se a importância da cooperação entre diferentes organizações e países para criar soluções mais eficazes e sustentáveis.

Ainda neste âmbito, a AMI participou em alguns painéis e visitas, nomeadamente:

- Impacto da Inteligência Artificial na Assistência aos Sem-Abrigo;
- Visita de Estudo a uma Resposta Social para Profissionais do Sexo.



A visita de estudo a uma instituição que oferece suporte a profissionais do sexo, teve como objetivo entender melhor as suas necessidades e as barreiras que enfrentam. Esta visita proporcionou insights valiosos para a criação de políticas inclusivas e suporte adequado para essas profissionais, muitas das quais estão em situações vulneráveis, incluindo a falta de habitação.

O Fórum FEANTSA 2024 destacou a importância de uma abordagem multifacetada e colaborativa para enfrentar a falta de habitação e promover a inclusão social. A troca de experiências e conhecimentos durante o evento ajudou a identificar estratégias eficazes para melhorar a qualidade de vida de populações vulneráveis e proteger seus direitos.

NPISA – Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas em situação de Sem-Abrigo

Em 2024, foi aprovada a nova Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA) 2025-2030.

Reconhecendo que a situação de sem-abrigo é um fenómeno complexo e multifacetado, a ENIPSSA 2025-2030 propõe uma abordagem mais holística e integrada. A estratégia estabelece um foco reforçado em medidas preventivas, procurando intervir antes que a situação de sem-abrigo ocorra. Assim, é dada prioridade a uma política que evita a rutura social e garante a continuidade da ajuda a quem mais precisa. A resolução mostra um avanço em relação às ações anteriores, apontando para a necessidade de adaptação das redes de apoio territorial, que se expandem para além do abrigo, incluindo serviços comunitários essenciais e uma resposta personalizada a grupos vulneráveis.

Em 2024, destaca-se o trabalho dos equipamentos sociais neste âmbito:

- **Centro Porta Amiga do Porto:** presente nos eixos da saúde e do acompanhamento social. No eixo do acompanhamento social foram partilhados e discutidos casos de maior dificuldade, esclarecimento de dúvidas sobre procedimentos e procura, em conjunto, de melhores formas de trabalho e resolução de problemas,

numa co-construção entre todos os técnicos gestores de processo do NPISA, num momento interinstitucional privilegiado. No eixo da saúde foi refletido em como pode, cada vez mais, existir uma aproximação das áreas ministeriais da saúde, com a área social, identificando lacunas e necessidades e apresentando soluções efetivamente possíveis de serem tornadas realidade, a nível local. No final de 2024 o Centro Porta Amiga do Porto acompanhava 23 casos, dos quais 8 são beneficiários em situação de sem-abrigo, sem-teto e 15 sem-casa;

- **Abrigo do Porto:** participação em 3 reuniões do Eixo da Habitação, 1 reunião do Eixo do Emprego, 2 Reuniões

do CLAS, 11 Reuniões da LIGA para a Inclusão Social e 13 Reuniões com técnicos gestores de caso, alguns gestores de NPISA, na qualidade de gestora de tarefa;

- **Centro Porta Amiga de Gaia/Equipa de Rua:** presentes no território de Gaia e do Porto, em 2023 o NPISA sofreu diversas transformações devido à transferência de competências para a Câmara Municipal do Porto. Em 2024 os grupos de trabalho dedicaram-se à adaptação do trabalho face a esta nova realidade social e trabalharam em conjunto com o(a)s técnico(a)s SAAS atribuídos a cada beneficiário, ao nível do atendimento, diligências e celebração dos Contratos de Inserção;

Abrigo do Porto



- **Centro Porta Amiga de Coimbra:** Participação em 10 reuniões técnicas. A Assistente Social do Centro faz parte do grupo de técnicos a nível local e nacional que tem acesso à nova base de dados da Estratégia Nacional (ENIPSA) onde se inserem os casos que são apoiados e que já têm gestor de caso;
- **Centro Porta Amiga de Cascais:** faz parte de grupo de trabalho dedicado à intervenção nesta área na Freguesia de Cascais-Estoril, tendo participado de 5 reuniões deste grupo. Os objetivos principais deste grupo de trabalho incluem a avaliação diagnóstica, o atendimento de primeira linha, a triagem e o encaminhamento para os serviços adequados. O CPA Cascais foi, ainda, chamado a participar na definição de Plano de Contingência Perante Vagas de Frio para a população em situação de sem abrigo e nas “Rotas da Participação”. Enquanto estrutura diurna o CPA faz o acolhimento inicial, disponibiliza diversos serviços frequentemente associados a necessidades básicas e também encaminhamentos para alojamento e apoio social;
- **Centro Porta Amiga de Almada:** esteve na coordenação do NPISA de Almada durante a vigência da Primeira Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo 2009-2015. Desde a vigência da segunda ENIPSSA a coordenação passou pa-



ra a Câmara Municipal de Almada, estando a equipa técnica do Centro Porta Amiga de Almada integrada nos grupos de trabalho. Em 2024 deu-se continuidade às atividades de parceria, participando regularmente nas reuniões e atividades do Grupo de Intervenção, nas quais são analisadas as situações sociais;

- **Centro Porta Amiga das Olaias/Equipa de Rua:** presente no eixo do Planeamento e da Intervenção e no sub-eixo do Acolhimento. Em 2024 o Centro Porta Amiga das Olaias, através da Equipa de Rua, participou mensalmente em reuniões técnicas para partilha e discussão de casos e de informações úteis para o trabalho das equipas e, ainda, integrou a escala das Equipas Técnicas em Rua, em que uma vez por semana responderam a sinalizações urgentes reportadas pelo NPISA. Adicionalmente, esteve presente na reunião do Plano de Contingência para a Vaga de Frio e na Campanha de Vacinação sazonal contra a Gripe e a Covid-19;
- **Departamento de Ação Social:** a representação da AMI no Conselho de Parceiros, órgão consultivo integrado no NPISA, é assegurada pela direção do Departamento de Ação Social. Em 2024 a AMI participou em 1 reunião do Conselho de Parceiros do NPISA de Lisboa.

Cascais + Solidário 2024

O projeto Cascais + Solidário 2024, a decorrer no Centro Porta Amiga de Cascais, tem como objetivo prestar um apoio material imediato e adequado às necessidades básicas de subsistência das pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica (em géneros alimentares, produtos de higiene e/ou apoio pecuniário para pagamento de bens ou serviços essenciais), desenvolvimento de competências pessoais e sociais e, ainda, o acompanhamento social que contribua para o processo de mudança da situação de privação em que estas pessoas se encontram.

Em 2024, este projeto permitiu:

- Apoio a 62 agregados familiares (146 pessoas) com cabazes alimentares e/ou apoio pecuniário;
- Distribuição mensal de 52 cabazes alimentares;
- 79 pagamentos de bens e serviços no âmbito do apoio pecuniário (pagamento de água, eletricidade, gás e telecomunicações);
- Acompanhamento social a 51 agregados familiares.

Neste projeto, está, ainda, prevista a dinamização de atividades de inclusão social que ajudam na qualificação e enriquecimento do EPES Sénior, nomeadamente: celebração de dias festivos, sessões de movimento, ações de informação e sensibilização, visitas socioculturais e jogos.

No âmbito das visitas socioculturais, em novembro de 2024 foi possível organizar uma visita ao Palácio Nacional da Ajuda para 25 idosos, com o intuito de fomentar um maior acesso à cultura e proporcionar momentos de lazer e diversão.

Programa Regional Lisboa 2030

“Apoio a Pessoas em Situação de Sem Abrigo” – Almada

No âmbito dos trabalhos em parceria promovidos no Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo de Almada (NPISAA), e perspetivando o aumento da capacidade de resposta às pessoas em situação de sem-abrigo no concelho de Almada, foi aprovada a candidatura ao projeto Programa Integrado de Intervenção com as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, cofinanciado pelo Programa Regional de Lisboa 2030 – POR Lisboa 2030.

Este projeto contou com um financiamento do POR Lisboa 2020 entre 2019 e 2022. Em 2023 e até julho de 2024 o financiamento foi assegurado pela Câmara Municipal de Almada e a partir de agosto de 2024, com duração prevista de 3 anos, será financiado através do POR Lisboa 2030.

O projeto aprovado é o resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal de Almada e 4 entidades do concelho, incluindo o Centro Porta Amiga de Almada, estando afetos à intervenção 4 gestores de caso, 1 por cada entidade, que fazem o acompanhamento de pessoas em situação de sem-abrigo sinalizadas no NPISAA.

No âmbito deste projeto, em 2024, o Centro Porta Amiga de Almada:

- Participou em 20 reuniões de discussão de casos;
- Proporcionou atendimento, encaminhamento e acompanhamento às pessoas em situação de sem-abrigo, acompanhamento a consultas médicas, marcação de consultas/exames, disponibilização dos serviços existentes no CPA ao nível de refeitório, balneário, roupeiro, distribuição de géneros alimentares e produtos de higiene;
- Efetivou o acompanhamento social a 30 pessoas em situação de sem-abrigo, enquanto figura de gestor de caso;
- Realizou 100 atendimentos sociais e cerca de 200 diligências com os beneficiários em acompanhamento.

Com o intuito de promover a integração social e proporcionar momentos de lazer e cultura, foram organizados cinco visitas socioculturais para os beneficiários em situação de sem-abrigo.



3.3—AMBIENTE

Ao longo destes 40 anos, a AMI tem vindo a desenvolver diversos projetos na área ambiental, designadamente na área da recolha de resíduos para reciclagem e reutilização, reflorestação e energias renováveis. Até hoje, foram já angariadas **1.700 toneladas de radiografias, quase 2.000 toneladas de óleo alimentar usado, mais de 400 mil quilos de papel e cartão e mais de 16 mil quilos de resíduos elétricos e eletrónicos; e reflorestados mais de 410 mil metros quadrados de terreno** em Portugal.

Um meio ambiente saudável é essencial para o exercício de todos os projetos que a AMI desenvolve e nenhum deles fará sentido se não contribuirmos para a preservação do Planeta.

PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

NOPLANETB

O projeto “NOPLANETB: Estabelecer uma ponte entre a ciência e a sociedade para promover uma estratégia de transição inclusiva” é desenvolvido por um consórcio liderado pela Fondazione Punto.Sud (Itália) e envolvendo os parceiros de Portugal (AMI), Hungria (Hungarian Bast Aid), Espanha (FAMSI), Alemanha (FINEP), França (ACTED), Polónia (FairTrade Poland) e Estónia (Mondo).

Esta iniciativa pretende promover o desenvolvimento de um sentido significativo de corresponsabilidade entre os cidadãos da União Europeia, fomentando ações por parte das Organizações da Sociedade Civil (OSC) e compromissos políticos para enfrentar a crise ecológica. Contempla três componentes:

- a) Apoio financeiro – identificação e apoio a pequenos modelos inovadores impulsionados por OSC dos 8 países, formulados com base em evidência e apresentando elevado potencial informativo e de impacto nos seus grupos-alvo;
- b) Capacitação – promoção da melhoria dos conhecimentos, competências e técnicas das OSC, de forma a desenvolverem projetos futuros e captarem financiamentos;
- c) Networking e disseminação de resultados – implementação de uma estratégia de comunicação de resultados e mensagens-chave, envolvendo segmentos prioritários do grupo-alvo e stakeholders como autoridades e agentes locais.

O projeto, que tem uma duração de 48 meses, iniciou formalmente em dezembro de 2023, contando com um orçamento total de 6.225.516€ dos quais 767.967€ são aplicados à intervenção em Portugal. Esta ação é cofinanciada pela União Europeia, no âmbito do programa DEAR (Development Education and Awareness Raising).

RECOLHA DE RESÍDUOS PARA RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO

Reciclagem de Radiografias

A reciclagem das radiografias e respetiva recuperação da prata permite evitar a deposição destes resíduos em aterro sanitário e reduzir a sua extração na natureza, assim como eliminar as nefastas consequências que resultam dessa atividade, muitas vezes realizada em países em desenvolvimento, destruindo áreas naturais e explorando as populações locais.

Durante a campanha, as radiografias com mais de 5 anos ou sem valor de diagnóstico, podem ser depositadas nos sacos disponíveis nas farmácias aderentes, sem relatórios, envelopes ou folhas de papel.

De 22 de abril a 13 de maio de 2024, decorreu a 28.ª Campanha de Reciclagem de Radiografias da AMI.

Desde a sua primeira edição, em 1996, esta iniciativa já permitiu recolher cerca de 1.700 toneladas de radiografias em farmácias, hospitais, centros de saúde e estabelecimentos prisionais e tem sido uma das mais importantes fontes de financiamento da AMI.

Esta iniciativa decorre em parceria com a Adifa (Associação de Distribuidores Farmacêuticos) e a ANF (Associação Nacional das Farmácias) e conta com o apoio da AFP (Associação de Farmácias de Portugal).

Em 2024, foi, ainda, possível contar com o apoio de 70 voluntários e do Exército Português, que cedeu as suas instalações, para a triagem das radiografias recolhidas durante a campanha.

Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU) para Transformação

A descarga de OAU na rede de águas residuais prejudica o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios.

Assim, a AMI promove a recolha de OAU em todo o país, nomeadamente em restaurantes, empresas ou escolas que se disponibilizem para entregar à AMI o óleo usado das suas cozinhas. A Filtapor, a Ecomovimento e a AHP – Hotelaria de Portugal, constituem os parceiros do projeto.

A reciclagem de OAU, concretamente com destino à produção de biocombustível (biodiesel), constitui uma importante mais-valia no contexto atual das políticas energéticas nacional e comunitária, uma vez que o biocombustível produzido permite níveis de emissão de CO₂ abaixo dos conseguidos com os combustíveis fósseis.

Em 2024, foram recolhidos **6.502 litros de OAU** e angariados 259 novos pontos de recolha. Esta iniciativa permitiu **contribuir para evitar a emissão de cerca de 91 toneladas de gases com efeito de estufa, entre os quais, o dióxido de carbono, para a atmosfera, e para os ODS 13 – Ação Climática e 14 – Proteger a Vida Marinha.**

FLORESTA E CONSERVAÇÃO Ecoética

Em 2024, sob o mote “Vamos Pintar Portugal de Verde”, a AMI voltou a promover uma ação de reflorestação no âmbito do projeto Ecoética, no talhão n.º 316 da mata do Pinhal de Leiria, uma área selecionada pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

A ação contou com a participação de voluntários na plantação das árvores e com o apoio do Aldi, da Fundação Escola Americana de Lisboa, da ParK International School, tendo também contribuído para o financiamento da iniciativa, os pontos BPC Millennium Rewards. Foram plantadas 1.280 árvores, que contribuíram para evitar a emissão de 21 toneladas de gases com efeito de estufa, entre os quais o dióxido de carbono.

Como habitualmente, após a ação de reflorestação, a AMI comprometeu-se a acompanhar o desenvolvimento das jovens árvores ao longo de cinco anos, substituindo as árvores que não sobreviverem e assegurando que a reflorestação é bem-sucedida. Com base nesse compromisso, no mesmo dia, mas durante a tarde, uma equipa de voluntários do BCP Millennium dedicou-se a fazer a retancha da área reflorestada com o apoio do Banco na Praia da Vieira de Leiria em 2020.

Esta iniciativa da AMI já permitiu plantar mais de 25 mil árvores de espécies autóctones e recuperar 220 mil m² de área ardida. **Contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 – Proteger a Vida Terrestre.**



BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Reciclagem de roupa e têxteis

As doações de vestuário que a AMI recebe ao longo de todo o ano, passam por um processo de triagem, através do qual se separa a roupa que está em condições adequadas para utilização e que é, posteriormente, distribuída pelos equipamentos sociais da AMI. As peças que não se apresentam em condições para serem entregues aos beneficiários, servem igualmente o propósito social, sendo encaminhadas para reciclagem e

representando assim um retorno financeiro para a AMI. Este projeto contribui, ainda, para a proteção ambiental, uma vez que evita a sobre-exploração dos recursos naturais, promove a redução de emissões de CO₂ e de consumos de água, de fertilizantes e de pesticidas em processos de produção que utilizem este material como matéria-prima.

Em 2024, foram encaminhados para reciclagem aproximadamente 22.600 kg de roupa.

O projeto contribui para o ODS 13 – Ação Climática.

Reciclagem de Papel

Com o objetivo de contribuir para mitigar os impactos ambientais da produção de papel, a AMI promove a reciclagem deste resíduo, pelo que em 2024, foram encaminhados 3.279 kg de papel e cartão para reciclagem.

Energia Solar

De forma a privilegiar as energias renováveis como um exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, e tornar as suas infraestruturas energeticamente autosuficientes, a AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto.

Em 2024, foi possível angariar através destas instalações, cerca de 11.255€.

O projeto contribui para o ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis.



3.4—ALERTAR CONSCIÊNCIAS

INICIATIVAS AMI

Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença

Em parceria com o Sindicato dos Jornalistas, a AMI homenageou, mais uma vez, o jornalismo e os jornalistas que escolhem combater a indiferença, durante a entrega do 26.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença. Os vencedores contaram histórias para combater os estigmas sociais de que ninguém quer falar, desconstruir preconceitos e dignificar a vida humana.

O Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença é um retrato do que representa a atividade da AMI ao redor do mundo. Muito para além da assistência médica, da sua génesis criadora, a AMI tem hoje como lema “Age. Muda. Integra”, defendendo através dele o direito à saúde e ambiente, alimentação, habitação e educação.

Um sentido de missão que a AMI estendeu pela 26.ª vez aos jornalistas dispostos a quebrar o silêncio, a ir além dos muros e da superfície das ideias para destruir todo o tipo de preconceitos. Na cerimónia de entrega do Prémio, o Presidente da AMI apelidou de “arautos dos Direitos Humanos, os jornalistas que se dedicam a alertar, denunciar e sensibilizar para temáticas tantas vezes esquecidas e ignoradas, sendo, frequentemente, a única voz da população vulnerável.”

Desde 1998, o Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença já galardoou 112 de 1279 trabalhos recebidos. Neste ano em que foi decidido reorganizar o Prémio em 4 categorias, atribuindo a cada 1.º lugar um prémio pecuniário no valor de 1.250,00 euros, o júri, constituído pelas vencedoras da edição anterior, Filipa Simas (RTP) e Margarida Cardoso (Fumaça), pelo sócio da Sociedade de Advogados Uría Menéndez, André Pestana Nascimento, e pelo Administrador da AMI, Alexandre Nobre, avaliou 69 candidaturas, tendo sido distinguidas:

- **1.º prémio na categoria Rádio**, atribuído a Filipe Santa Bárbara, da TSF, com o trabalho “Violeta”.
- **1.º prémio na categoria Imprensa**, atribuído a Ana Cristina Pereira, do Público, com o trabalho “Ao fim de 40 anos, Vicente não queria sair da prisão”.
- **1.º prémio na categoria Televisão**, atribuído a Susana André, da SIC, com o trabalho “Crimes em claro”. O júri decidiu ainda distinguir com uma menção honrosa na categoria Multimédia, a reportagem “Portugueses Ciganos: uma história com cinco séculos”, também da autoria de Ana Cristina Pereira (Público).
- Na categoria Imprensa foram ainda distinguidas com menções honrosas as reportagens “Tráfico de seres humanos”, da autoria de Céu Neves, publicada no Diário de Notícias; e a reportagem “O cancro tem latitude e longitude”, de Ana Tulha, publicada na Notícias Magazine.

A cerimónia de entrega do 26º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença decorreu na sede do Sindicato dos Jornalistas, tendo sido organizada em parceria entre as duas organizações, que ainda promoveram o debate subordinado ao tema “Desafios do Jornalismo: liberdade, empregabilidade e futuro” que contou com a participação dos jornalistas Cesário Borga, Vânia Maia e Rubens Martins e a moderação de Luís Simões, presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Espetáculo de abertura dos 40 anos da AMI

No dia 16 de dezembro de 2024, a AMI realizou um espetáculo musical gratuito no Teatro Armando Cortez, em Lisboa. Intitulado “40 Anos nos 4 cantos do Mundo”, este espetáculo de músicas do mundo assinalou o início das celebrações dos 40 anos da AMI reunindo artistas que representaram os 4 continentes onde a Fundação de Assistência Médica Internacional está presente. Em palco estiveram músicas do mundo interpretadas por Ai a Dança, Alebrije, Além-Cabul, Celina da Piedade, Citraloka Dance, Companhia Tarikavalli, Gerasopros – Orquestra de Sopros Geração, Nilson Dourado, Porbatuka, Selma Uamusse e UHF.

O espetáculo contou com uma plateia de mais de 200 pessoas.

As comemorações do 40.º aniversário da AMI decorrerão ao longo de um ano, terminando no início de dezembro de 2025, contando com a TVI como media partner da efeméride.

Dia dos Direitos Humanos

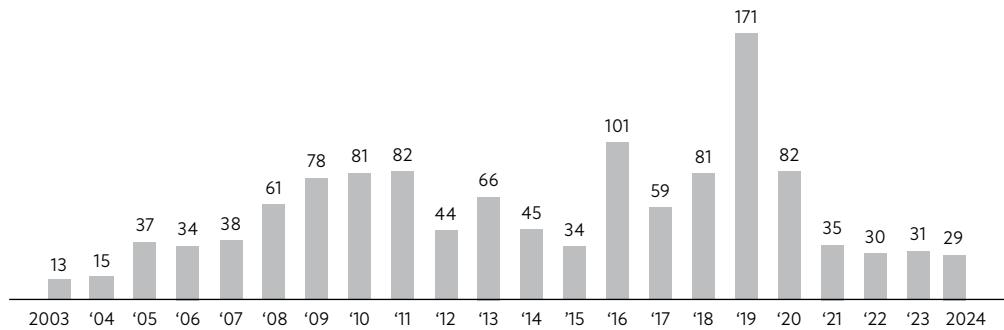
No dia 10 de dezembro, dia dos Direitos Humanos, a AMI abriu as portas da sua sede em Lisboa aos AMIgos, voluntários e parceiros, dando a conhecer um pouco melhor a sua Missão e aproveitando o pretexto para inaugurar o pátio renovado graças ao apoio da EDP, Just a Change, Aunchan, Imprensa Nacional Casa da Moeda e Casa Mendes Gonçalves.

Divulgação nas Escolas

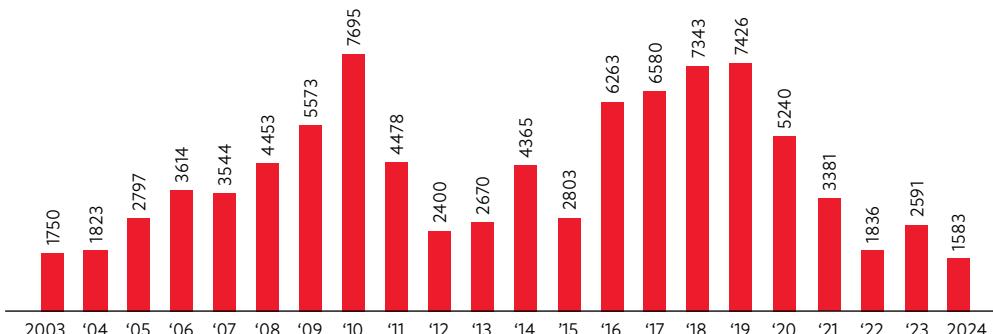
Embora as iniciativas formais tenham começado apenas em 1995, a AMI promove sessões de sensibilização, informação e divulgação nas escolas em Portugal há mais de 30 anos. Considerando que os jovens poderão ser embaixadores preferenciais, procura-se, atra-

vés dessas sessões, sensibilizá-los para temas prementes da sociedade, tais como Direitos Humanos, apoio aos Países em Desenvolvimento, Cidadania e Desenvolvimento, Solidariedade Social, Voluntariado e os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ESCOLAS – CONTINENTE E ILHAS



ALUNOS – CONTINENTE E ILHAS



Linka-te aos Outros

— 13.ª e 14.ª Edições

O prémio “Linka-te aos Outros” é uma iniciativa da AMI dirigida a todos os jovens a frequentar a escola entre o 7º e o 12º ano de escolaridade, que consiste na apresentação de propostas para resolução de problemas locais através de atividades de voluntariado e que contribuam para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Desde o seu lançamento em 2010, **esta iniciativa já financiou 46 projetos de estudantes num total de 66.503,68€.**

A 13.ª edição do Linka-te aos Outros aprovou 5 projetos de diferentes pontos do país, financiando um total de 7.870 euros.

As candidaturas selecionadas evidenciam-se pela promoção de atividades de voluntariado nas áreas de sustentabilidade ambiental, voluntariado e inclusão social:

- “**Geocenas - Voluntários para a sustentabilidade**” é um projeto promovido pela Escola Secundária de Casquilhos, no **Barreiro**. Tem como objetivo criar uma peça de teatro para crianças, para promover princípios de economia circular e práticas de sustentabilidade ambiental, através do recurso ao voluntariado e em articulação com outros projetos de voluntariado existentes na escola.

- “**Let’s Go Clean**” é uma iniciativa apresentada pela Escola Profissional de **Aveiro**. Tem como objetivo a recolha de 100.000 beatas até ao final do ano letivo. Os alunos pretendem diminuir a poluição causada pelo despejo do lixo sólido (beatás, lixo indiferenciado, lixo eletrónico) nos 11 municípios da região de Aveiro. Paralelamente irão promover a recolha, a separação e o tratamento adequado dos resíduos, planear e construir novos cinzeiros, de modo a diminuir o descarte dos mesmos nos espaços da escola.

- “**O Ar que Respiras**”, promovido pelo Colégio Minerva, no **Barreiro**, pretende construir um Bikepark na escola, com o objetivo de melhorar os comportamentos sustentáveis dos alunos e dinamizar um conjunto de ações que possibilitem responder às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras.

- “**Porquê a mim?! – O teatro na promoção de hábitos de vida saudável**” é um projeto apresentado pela Escola Secundária da Ramada, em **Odivelas**. Pretende sensibilizar para a importância de hábitos saudáveis nas rotinas dos jovens, recorrendo ao teatro como ferramenta na difusão de conhecimento científico.

- “**Semear Liberdades**” é uma iniciativa apresentada pelo Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira Casa Pia, em **Lisboa**. Tem como objetivo a requalificação e dinamização do espaço de acolhimento, através da implementação da horta pedagógica do Centro de Apoio à Aprendizagem e posteriormente a pintura de um mural. Pretende, ainda, dinamizar atividades sustentáveis com os alunos surdos e com multi-deficiência e promover competências sociais para a vida (Formação Pessoal e Social).

Em outubro de 2024, foi lançada a 14.ª edição da iniciativa, cujos resultados serão conhecidos em janeiro de 2025.



PRODUTOS SOLIDÁRIOS

Kit Salva-Livros

O Kit Salva-Livros permite encapar livros e cadernos e adapta-se a todos os formatos de livros escolares e cadernos, dispensando o uso de tesouras e cola, tornando a sua utilização fácil, rápida, divertida e segura, para além de custar apenas 6€, dos quais 1€ reverte para a AMI, mais concretamente para os projetos de apoio a crianças nos Centros Porta Amiga, em Portugal.

Este é um produto escolar solidário inovador com uma importante cadeia de

beneficiários, cuja mais-valia reside na possibilidade de **proteger as capas dos livros e cadernos escolares** e simultaneamente **ajudar as crianças e jovens apoiados pela AMI**.

Em 2024, o Kit Salva-Livros assinalou 21 edições.

Este produto solidário resulta de uma parceria com a Handicap International, que o produz e embala e que se dedica a **auxiliar pessoas portadoras de deficiência e suas famílias**.

Em 2024, foram vendidas 13.494 unidades, num total de 71.349,52€, através da Staples, Auchan e loja online da AMI.

Campanha IRS

Em 2024, a AMI continuou a apostar na divulgação da possibilidade de consignar 0,5% do IRS liquidado a uma instituição à escolha dos contribuintes, uma vez que é uma fonte de financiamento que tem registado valores muito importantes para a atividade da Fundação e que não representa qualquer custo direto para os cidadãos. Os valores angariados, no total de 113.624,12€ contribuíram para financiar os projetos de luta contra a pobreza em Portugal.

PRODUTOS SOLIDÁRIOS

Giving Tuesday

Em 2024, a AMI participou, mais uma vez, na iniciativa Giving Tuesday com a Missão Natal, apelando à doação de bens, dinheiro ou voluntariado.

O Giving Tuesday é um movimento solidário criado nos Estados Unidos em 2012 que, em 2024, decorreu no dia 3 de dezembro.

A iniciativa ocorre atualmente em mais de 70 países no mundo. É possível participar nesta ação global a título individual, mas também por parte de empresas, organizações não governamentais, instituições de ensino, líderes locais, municípios e influencers.



DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

Em 2024, foram várias as iniciativas desenvolvidas pelas delegações e núcleos da AMI, cujo trabalho é fundamental para a disseminação do trabalho promovido pela instituição.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

Zona Centro	
Delegação Coimbra	Participação em 2 feiras de voluntariado e 1 feira de emprego;
	Realização de palestras em escolas;
	Participação nas recolhas alimentares nas lojas Aldi;
	Distribuição de material escolar;
	Recolha de radiografias, roupa, papel, tinteiros e óleos alimentares usados para reciclagem;
	Dinamização de ações de voluntariado;
	Gestão de voluntários.
Núcleo de Anadia	Participação no conselho local de ação social;
	Recolha de roupa, calçado, medicamentos, móveis, entre outros;
	Elo de ligação com as escolas da região envolvente, com vista ao apoio aos alunos carenciados através da entrega de mochilas escolares.
Núcleo da Covilhã	Representação da AMI no 4.º Encontro Covilhã Social, promovido pela Câmara Municipal da Covilhã.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Zona Norte	
Delegação Porto	Triagem de Radiografias para enviar para reciclagem;
	Recolha de roupa para reciclagem;
	Receção e distribuição de alimentos no âmbito do Pessoas 2030 - Privação material;
	Participação nas recolhas alimentares nas lojas Aldi;
	Recolha de roupa e alimentos doados;
	Gestão de voluntários;
	Dinamização de ações de voluntariado;
	Realização de palestras em escolas;
Núcleo de Bragança	Participação em mercados solidários.
	Participação na recolha de radiografias;
	Participação em mercados solidários.
Madeira	
Delegação do Funchal	Recolha de Radiografias;
	Realização de palestras em escolas e outras instituições;
	Realização de 1 curso de socorristismo;
	Orientação de estágios da Universidade da Madeira;
	Participação na ação de embrulhos de Natal promovida pela FNAC;
	Gestão de voluntários;
	Recolha de alimentos, vestuário, brinquedos e produtos de higiene para entrega ao CPA do Funchal;
	Entrega de alimentos para apoio à população afetada pelos incêndios de agosto;
	Coordenação do regresso das equipas às instalações da AMI após as obras de renovação.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Açores	
Delegação da Terceira (Angra do Heroísmo)	Recolha de bens alimentares;
	Acompanhamento de visitas de escolas às instalações da AMI;
	Participação numa Feira Comercial e Cultural organizada pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo;
	Apoio ao Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo, através da preparação dos cabazes de Natal, realização de ações de formação e apoio logístico ao longo do ano;
	Distribuição de material escolar;
	Gestão de voluntários.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A AMI desenvolve os seus projetos em várias áreas de atuação, sempre com o ser humano no centro das suas preocupações. Mas não menos importante é o papel catalisador que faz questão de desempenhar na sociedade, incentivando empresas, cidadãos e entidades públicas a fazerem parte desta missão. No ano de 2024, as preocupações centraram-se na resposta ao aumento dos pedidos de ajuda em Portugal, face à crise do mercado da habitação e ao consequente agudizar das desigualdades sociais.

DOAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Em 2024, a AMI contou, mais uma vez, com a generosidade de parceiros de diversas áreas na doação de bens e serviços, designadamente a Microsoft na área do software informático, os hipermercados Continente, Auchan e Aldi na área alimentar, a Companhia das Cores, na área do Design, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, o Hotel Vila Galé, na área da Hotelaria, e o Grupo Sousa, na área dos Transportistas, para além de vários outros apoios elencados em seguida.

VOLUNTARIADO E SENSIBILIZAÇÃO

Apoio escolar

Campanha solidária AMI/Auchan – Vales escolares

Desde 2009, entre agosto e setembro, a AMI e a Auchan unem esforços para levar material escolar a milhares de crianças e jovens em Portugal. A 16.ª edição da Campanha Escolar Solidária AMI/Auchan permitiu angariar mais de cem mil euros que a Auchan duplicou, uma vez mais.

Em 2024, num espaço cedido, como habitualmente, pelo Regimento de Transportes do Exército, durante dois dias, mais de 400 voluntários organizaram toneladas de material escolar dividido por 3.485 mochilas para crianças e jovens dos 3 aos 18 anos, no valor total de 187.980 euros.

Após as férias escolares, crianças e jovens beneficiários da AMI receberam as suas mochilas nos Centros Porta Amiga de Cascais, Olaias, Chelas, Almada, Coimbra, Porto, Vila Nova de Gaia, Funchal e Angra do Heroísmo e nos núcleos de Anadia e Lousada.

Esta iniciativa solidária que se inicia em agosto com uma campanha de vales solidários junto dos clientes das lojas Auchan, já permitiu doar mais de 50 mil mochilas, num total de mais de 2 milhões e 500 mil euros em material escolar.

Apoio alimentar

Em 2024, a AMI voltou a contar com o apoio de várias entidades na doação de bens alimentares, nomeadamente do grupo Sonae, Mercadona, Aldi, Imperial Produtos Alimentares Lda., InterLou-sada Supermercados, Pingo Doce, Mundiarroz, Nestlé, Nata da Nata, Newcoffe, Sovena e da Equal Food.

Já através da campanha de Natal levada a cabo pela AMI e com o apoio de diversas empresas foi possível, mais uma vez, entregar cabazes de Natal com produtos alusivos à época (bacalhau, azeite, açúcar, frutos secos, enlatados, farinha entre outros) a 1.292 famílias beneficiárias dos equipamentos sociais da AMI.

Doação de bens alimentares e de higiene

Em 2024, o apoio em géneros alimentares doados alcançou 394.627 €, num total de 72.378 kg.

PHENIX e Grupo Sonae MC

A AMI manteve a parceria com o Grupo Sonae MC, beneficiando da doação regular de bens alimentares, valorizada em 2024, em 164.966€.

A inclusão de novas lojas Continente da Sonae MC na rota de levantamento por parte das equipas da AMI, é feita através da Phenix Portugal, uma empresa social e ambiental criada em 2016 com o objetivo de lutar contra o desperdício alimentar e não alimentar da grande distribuição, por via da valorização dos resíduos e aumento das doações (de produtos próprios para consumo) para instituições de solidariedade de norte a sul do país.

Para além das doações regulares de alimentos, a AMI recebeu, ainda, “Cartões Dá” da Missão Continente no valor de 22.058,00€ para aquisição de bens alimentares.

Lojas Aldi

Em 2024, decorreram duas recolhas de géneros alimentares e de higiene nas lojas Aldi, nos dias 2 e 3 de março e 12 e 13 de outubro.

Nas duas recolhas alimentares foram angariadas 20.630 unidades de produtos alimentares e 3.825 unidades de produtos de higiene, perfazendo 16.2 toneladas de produtos.

Colaboraram 394 voluntários que participaram com um total de 1.689 horas.



Apoio na área de recursos humanos, formação e higiene e segurança no trabalho

Em 2024, foram doados serviços de formação no valor de €37.768,23, destacando-se as seguintes parcerias: Centrалmed, Cenertec, Galileu e Vantagem +.

CAMPANHAS E EVENTOS SOLIDÁRIOS

Missão Natal

Em 2024, a AMI promoveu mais uma Missão Natal sob o mote “Na AMI, é Natal o ano inteiro”, com o objetivo de angariar fundos para financiar o acompanhamento social realizado nos equipamentos sociais em Portugal ao longo do ano, porque a vulnerabilidade não escolhe meses nem épocas do ano e quem precisa de ajuda não pode esperar até dezembro.

Assim, no âmbito desta campanha, a AMI entregou, ainda, cabazes de Natal com uma variedade de produtos tradicionais da época a mais de 3.000 pessoas (1.292 famílias) em todo o país, assegurando, ainda, parte do acompanhamento social ao longo de todo o ano, e que requer um diagnóstico rigoroso, um trabalho conjunto com os beneficiários e uma avaliação contínua e adequada à necessidade de cada pessoa e agregado familiar.

Em 13 anos, já foram apoiadas cerca de 24.000 famílias com um cabaz de natal, num total de mais de 60.000 pessoas.

Foram 75, os parceiros que aderiram a esta iniciativa em 2024, e 75 os voluntários que doaram 175 horas, angariando-se mais de €91.000 (empresas e particulares) em donativos em dinheiro e em espécie. A destacar em termos de bens doados, os presentes para as crianças e idosos apoiados pela AMI doados pela EDP, num total de 12.370€.

Esta iniciativa foi mais uma vez apadrinhada pelo ator Diogo Mesquita.

A campanha, protagonizada pelo ator Diogo Mesquita, juntamente com três colaboradores da AMI, foi difundida em vários canais, desde as redes sociais, que permitiram alcançar mais de 500.000 pessoas, e o site da AMI, até meios de comunicação externos que apoiaram a iniciativa através da divulgação da mesma, nomeadamente RTP, JCDecaux e TOMI.



ami.org.pt

AMI

Carrinha para a Equipa de Rua de Lisboa

Em 2024, em resposta a uma campanha de angariação de fundos para aquisição de uma nova carrinha para a Equipa de Rua de Lisboa da AMI, foi possível chegar ao montante de 29.215€, graças ao apoio de ARC Ratings, Best Travel, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Mastercard, SIBS, Yoga Spirit e vários doadores individuais. O valor angariado permitiu adquirir, não só uma carrinha para a Equipa de Rua, mas também uma carrinha para reforçar a frota do departamento logístico da AMI.

Reabilitação do refeitório do Centro Porta Amiga do Porto

Através do apoio da Best Travel e da Sage, no total de 5.939€, foi possível reabilitar o refeitório do Centro Porta Amiga do Porto, o único que a AMI mantém aberto todos os dias da semana e do ano ao almoço e ao jantar e que, em 2024, serviu 52.657 refeições a 195 pessoas.

Pontos Solidários

Em 2024, a AMI continuou a beneficiar da campanha dos MEOS do Grupo Altice Portugal, cujo valor recebido totalizou **28.776€ para o trabalho de apoio psicológico desenvolvido pela AMI e para a Missão Natal.**

Por sua vez, os pontos Millennium Rewards permitiram angariar 2.135€ para o projeto Ecoética.

SIBS Ser Solidário

O SIBS Ser Solidário é um mecanismo de doação criado pela SIBS que convida, anualmente, 20 associações a usufruírem de donativos através da rede multibanco e do Mbway Ser Solidário.

Em 2024, o SIBS Ser Solidário permitiu angariar 1.528 donativos no total de 26.331€, enquanto o Mbway Ser Solidário resultou num valor de 10.787€ e o Multibanco Ser Solidário num valor de 15.543,00€.

A AMI teve também, a oportunidade de promover uma campanha de votos solidários no Mbway Ser Solidário, com o objetivo de angariar fundos para adquirir uma nova carrinha para a Equipa de Rua de Lisboa.

No âmbito dos 40 anos da AMI, a SIBS disponibilizou, ainda espaço nos ATM para a campanha comemorativa da efeméride durante uma semana, de 2 a 8 de dezembro.

Refeitório do Centro Porta Amiga do Porto





Voluntariado empresarial

Em 2024, 1298 voluntários empresariais colaboraram com a AMI, doando um total de 3.477 horas. As principais ações de voluntariado empresarial foram:

Projeto/Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	N.º de colaboradores / N.º de empresas
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI	Triagem de material escolar	400 voluntários de várias empresas
Beneficiários dos equipamentos sociais da AMI em todo o país	Missão Natal	75 voluntários de várias empresas
Reciclagem de radiografias	Triagem de radiografias	70 voluntários de várias empresas
Reflorestação Pinhal de Leiria	Plantação de árvores	50 voluntários de várias empresas

A black and white photograph of a woman from the side, looking down. She is wearing a patterned headscarf and a dark, patterned dress. The background is blurred.

CAPÍTULO

—TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

4.1—ORIGEM DE RECURSOS

ENQUADRAMENTO CONJUNTURAL

Em 2024, a economia portuguesa registou um crescimento de 1,9%, o dobro do observado na União Europeia, de 0,8%, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Para esta aceleração, contribuiu a procura interna, com 2,5 pontos percentuais, que permitiu compensar a procura externa, com um contributo negativo de 0,6 pontos percentuais.

Verificou-se uma aceleração também no consumo público, mas inferior ao consumo privado.

No último trimestre de 2024, a economia portuguesa acelerou, registando um crescimento de 1,5% relativamente ao trimestre anterior, face à procura externa líquida, que voltou a ser positiva no final do ano. No entanto, se é verdade que as exportações aumentaram neste período, é igualmente verdade que o consumo público, privado e o investimento diminuíram, o que, segundo o INE, deriva da variação dos fluxos de comércio internacional.

A AMI foi afetada pela conjuntura económica nacional e internacional, tendo, no entanto, mantido a sua intervenção em Portugal e no mundo.

Em Portugal, a AMI assegurou o funcionamento permanente dos 15 equipamentos e respostas sociais distribuídos por todo o país, assegurando uma resposta a todos os que procuraram os seus serviços.

No âmbito da sua intervenção internacional, a AMI deu continuidade aos seus projetos na Guiné-Bissau, no Bangladesh, nos Camarões, em Marrocos, Moçambique e no Sri Lanka, e avançou com novas missões na Índia, em Madagascar e na Palestina.

Desde a sua Fundação, em 1984, a AMI sempre teve a preocupação de assegurar a sua independência e sustentabilidade financeira, responsabilidade fundamental da instituição, pelo papel que desempenha na sociedade e por todos aqueles que dependem da sua existência.

RECEITAS

A AMI continuou, assim, em 2024, a contar com o apoio dos sectores público e privado e da sociedade civil, e a privilegiar a diversificação de receitas. Relativamente à intervenção internacional, a AMI continuou a apostar na apresentação de candidaturas a financiamentos internacionais, tendo arrancado em 2024, dois projetos financiados pela União Europeia, nomeadamente, o projeto Impact GB e o projeto NOPLA-NETB, e na manutenção de projetos já em curso apoiados por organismos internacionais (UNICEF), e nacionais (Camões I. P.), e empresas, cujo apoio é fundamental para que a missão da AMI possa continuar.

No que diz respeito à intervenção em Portugal, é de realçar a importância da manutenção dos acordos com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social de forma a assegurar o funcionamento dos equipamentos sociais, bem como os apoios de algumas autarquias, nomeadamente, das Câmaras Municipais de Almada, Angra do Heroísmo, Cascais, Porto e Vila Nova de Gaia, aos Centros Porta Amiga existentes nessas localidades.

De destacar também as receitas provenientes do Cartão de Saúde, que continuam a ser muito importantes no financiamento das atividades da instituição, bem como a consignação de 0,5% do IRS, tendo sido a AMI, a entidade selecionada por muitos portugueses.

Evolução da Repartição das Receitas

Em 2024, as receitas provenientes de entidades internacionais resultaram da parceria com a Unicef Guiné-Bissau e com a União Europeia. Os Donativos registaram uma pequena diminuição, reflexo do aumento do custo de vida, mas, por outro lado, os Ganhos Financeiros duplicaram, fruto da valorização do mercado do ouro.

As receitas do Cartão de Saúde e os financiamentos públicos não registraram alteração em relação ao ano anterior e as receitas de entidades privadas aumentaram ligeiramente.

Verificou-se, no entanto, uma quebra significativa nas Outras Receitas devido a uma diminuição no envio de radiografias para reciclagem relativamente ao ano anterior, e da menor procura dos alojamentos locais face à cada vez maior oferta no mercado.

A AMI disponibiliza sempre às partes interessadas, informação clara sobre o desenvolvimento dos projetos, a gestão dos recursos e a implementação das atividades, privilegiando sempre uma gestão transparente.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Entidades Internacionais	4%	4%	2%	0%	1%	1%	4%
Entidades Públicas	23%	26%	29%	32%	30%	26%	26%
Entidades Privadas	2%	1%	1%	1%	1%	0,50%	1%
Donativos	8%	11%	8%	6%	8%	8%	6%
Donativos em Espécie	11%	8%	10%	10%	7%	7%	7%
Ganhos Financeiros	7%	13%	15%	11%	5%	6,50%	12%
Outras Receitas	18%	12%	8%	15%	23%	31%	24%
Cartão de Saúde	27%	25%	27%	25%	25%	20%	20%
Total	100%						

4.2—BALANÇO

Unidade Monetária: Euros

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31/12/2024	31/12/2023	
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	4,1	17 809 535,43	18 096 326,56	
Ativos Intangíveis	5	4 895,04	7 699,44	
Investimentos financeiros	11,1;11,2,1	11 295 037,10	10 645 204,78	
Outros ativos não correntes				
		29 109 467,57	28 749 230,78	
Ativo corrente				
Inventários	7	24 760,14	126 128,01	
Clientes	16,2,2	96 024,87	70 569,09	
Estado e outros entes públicos	16,2,7	48 200,41	55 410,38	
Outras contas a receber	16,2,3	110 156,39	177 135,90	
Diferimentos	16,2,4	22 049,22	18 091,45	
Outros ativos não correntes	16,2,1	694 053,76	666 328,11	
Caixa e depósitos bancários	16,2,1	3 755 576,03	3 880 628,48	
		4 750 820,82	4 994 291,42	
Total do Ativo		33 860 288,39	33 743 522,20	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
Fundo inicial	11,3,1	24 939,89	24 939,89	
Resultados transitados	11,3,2	29 252 960,64	29 875 932,89	
Excedentes de revalorização	11,3,4	1 218 187,34	1 218 187,34	
Outras variações nos fundos patrimoniais	11,3,3;11,3,5	1 127 645,76	1 135 095,76	
		31 623 733,63	32 254 155,88	
Resultado líquido do período		575 524,40	(302 287,91)	
Total dos Fundos Patrimoniais		32 199 258,03	31 951 867,97	
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	9	0,00	0,00	
		0,00	0,00	
Passivo corrente				
Fornecedores	16,2,5	84 981,57	77 875,22	
Estado e outros entes públicos	16,2,7	135 208,47	137 322,27	
Outros passivos correntes	16,2,8	670 844,77	678 526,80	
Diferimentos	16,2,4	769 995,55	897 929,94	
		1 661 030,36	1 791 654,23	
Total do Passivo		1 661 030,36	1 791 654,23	
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		33 860 288,39	33 743 522,20	

Maria Ivete Gil Saraiva
Contabilista Certificada

Luisa Nemésio
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

Unidade Monetária: Euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de dezembro de 2024

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		ANO 2024	ANO 2023
Vendas e serviços prestados	8,1	2 986 282,92	3 124 551,78
Subsídios, doações e legados à exploração	8,2	4 471 712,27	4 316 512,19
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8,3	(37 774,94)	(33 700,00)
Fornecimentos e serviços externos	8,4	(4 264 607,26)	(4 216 810,80)
Gastos com o pessoal	8,5	(4 109 023,27)	(3 907 255,50)
Outros passivos correntes (perdas/reversões)	8,6	(21 147,81)	(83 677,68)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8,6	(67 168,33)	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	8,6	0,00	(1 118 299,61)
Provisões (aumentos/reduções)	9	0,00	274 460,60
Aumentos/reduções de justo valor	11,2,2	955 596,72	309 472,71
Outros rendimentos	8,7	1 427 043,81	1 842 176,45
Outros gastos	8,8	(347 145,56)	(412 693,93)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		993 768,55	94 736,21
Gastos/reversões de depreciação e amortização	4,1 4,2 8,9	(478 399,98)	(404 321,36)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		515 368,57	(309 585,15)
Juros e rendimentos similares obtidos	8,10	60 155,83	7 297,24
Resultado antes de impostos		575 524,40	(302 287,91)
Imposto sobre o rendimento do período	3,11 v)		
Resultado líquido do período		575 524,40	(302 287,91)

Maria Ivete Gil Saraiva
Contabilista CertificadaLuisa Nemésio
Vice-PresidenteFernando de La Vieter Nobre
Presidente

Unidade Monetária: Euros

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2024

	ANO 2024	ANO 2023
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes e Utentes	3 683 017,98	3 606 127,14
Pagamento a Fornecedores	(3 976 868,97)	(3 595 258,04)
Pagamento ao Pessoal	(4 138 707,06)	(3 905 741,38)
Caixa Gerada pelas Operações	(4 432 558,05)	(3 894 872,28)
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	(20 956,81)	(18 756,38)
Outros recebimentos / pagamentos	3 382 269,64	3 443 552,14
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(1 071 245,22)	(470 076,52)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis	(172 613,58)	(554 134,32)
Ativos Intangíveis		
Investimentos Financeiros	(18 750,00)	(85 693,88)
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos Financeiros	71 934,39	149 683,92
Dividendos	1 047 000,00	504 750,00
Juros e Rendimentos similares	46 347,61	
Fluxo de caixa das atividades de investimento	973 918,42	14 605,72
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	0,00	0,00
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES	(97 326,80)	(455 470,80)
Efeitos das diferenças de câmbio		
CAIXA E EQUIVALENTES NO ÍNICO DO PERÍODO	4 546 956,59	5 002 427,39
CAIXA E EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	4 449 629,79	4 546 956,59
	(97 326,80)	(455 470,80)

Maria Ivete Gil Saraiva
Contabilista CertificadaLuisa Nemésio
Vice-PresidenteFernando de La Vieter Nobre
Presidente

Unidade Monetária: Euros

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Períodos de 2024 e 2023

RUBRICAS	FUNDO PATRIMONIAL INICIAL	RESULTADOS TRANSITADOS	OUTRAS VARIAÇÕES	EXCEDENTES REVALORIZAÇÕES	OUTRAS VARIAÇÕES FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL
Posição no início do Período de 2023	24 939,89	30 381 279,45	735 593,48	1 218 187,34	385 171,99	-421 567,45	32 323 604,70
Aplicação do Resultado exercício 2022		-421 567,45				421 567,45	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		-83 779,11			-7 450,00		-91 229,11
Subsídios, doações e legados recebidos					21 780,29		21 780,29
Sub total		-505 346,56	0,00	0,00	14 330,29	421 567,45	-69 448,82
Resultado exercício 2023						-302 287,91	-302 287,91
Posição no final do Período de 2023	24 939,89	29 875 932,89	735 593,48	1 218 187,34	399 502,28	-302 287,91	31 951 867,97
Aplicação do Resultado exercício 2023		-302 287,91				302 287,91	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		-320 684,34			-7 450,00	302 287,91	-328 134,34
Subsídios, doações e legados recebidos					0,00		0,00
Sub total		-622 972,25	0,00	0,00	-7 450,00	302 287,91	-328 134,34
Resultado exercício 2024						575 524,40	575 524,40
Posição no fim do Período de 2024	24 939,89	29 252 960,64	735 593,48	1 218 187,34	392 052,28	575 524,40	32 199 258,03

Maria Ivete Gil Saraiva
Contabilista CertificadaLuisa Nemésio
Vice-PresidenteFernando de La Vieter Nobre
Presidente

4.3—ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional – FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984.

A AMI é uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos que tem como objetivos lutar contra a pobreza, a exclusão social, o subdesenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo; tem como atividade principal a prestação de ajuda humanitária quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo.

A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa.

Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em 31 de março de 2025. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Todos os valores apresentados são expressos em euros.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com o Decreto-lei nº 98/2015 de 2 de junho que transpõe para a ordem Jurídica Interna a Diretiva n.º 2013/34/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013, que inclui as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, os Modelos de Demonstrações Financeiras constantes do artigo 4º da portaria nº 220/2015 de 24 de julho.

Sempre que o ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: comprehensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna da substância sobre a

forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos finados a 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023.

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção das rubricas de Instrumentos Financeiros detidos para Negociação e Barras de Ouro no Cofre da CGD-Outros Investimentos Financeiros, que se encontram reconhecidas ao justo valor, assim como a rubrica de Participações Financeiras que se encontra avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e outros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias, e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são

considerados significativos, são apresentados na Nota 11 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 – Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção de alguns ativos que se encontram mensurados pelo justo valor e método de equivalência patrimonial (MEP), conforme seguidamente se detalha:

- Investimentos Financeiros – Barras de Ouro – Justo Valor;
- Investimentos – Participações Financeiras – MEP; e
- Outros Ativos Correntes – Instrumentos Financeiros Detidos para Negociação ao Justo Valor.

Dado que em 2016 a Administração optou por uma alteração da política de aplicação dos recursos financeiros disponíveis, optando por incrementar o investimento em propriedades de investimento diminuindo as aplicações no mercado financeiro, por razões de segurança e rendibilidade, foi decidido efetuar a avaliação económica por enti-

dade independente do conjunto das propriedades (de investimento e operacionais) que constituem o património da Fundação (cerca de 44% do total do Ativo). O resultado global da avaliação realizada entre o final de 2019 e o primeiro semestre de 2020, foi superior ao valor contabilístico em cerca de 33,8% (5 252,000€), dos quais as propriedades de investimento foram avaliadas em mais 20,9% (2 160 000€) e as propriedades operacionais em mais 59,4% (3 092 000€). Em finais de 2022 foi realizada uma nova avaliação ao património sendo o resultado global superior ao valor contabilístico em cerca de 10 600 000€.

Em 2019 foram efetuados investimentos significativos no prédio da Rua Fernandes Tomás, em Coimbra, que entrou em funcionamento como Hostel no 3.º quadrimestre de 2019. Igualmente foram efetuadas obras na propriedade da Rua de Santa Catarina, no Porto, um Hostel que esteve cedido à exploração até março de 2019 e que passámos a gerir a partir dessa ocasião reabrindo no início do ano de 2020. O mesmo foi encerrado em 2021 temporariamente e reabriu em abril de 2022. Em 2021 foi adquirida uma propriedade com o seu recheio no Alentejo, o Monte Peral, que

transitou de 2021 como AFT em Curso e em 2022 com a conclusão dos trabalhos de remodelação, iniciou atividade como Turismo Rural e, consequentemente, deixou de estar classificado como AFT em Curso. Em outubro e novembro de 2022 foram adquiridas mais duas propriedades, uma em Sernancelhe, concelho de Viseu e outra em Abrantes,

as quais também serão para exploração turística. Dado no final de 2022 ainda estarem em execução obras de restauração e beneficiação, os mesmos estão classificados como AFT em Curso à data de 31 de dezembro de 2022. No início do segundo trimestre de 2023, com a conclusão dos trabalhos de remodelação, o Solar de Alvega em Abrantes, iniciou atividade como Turismo Rural e, consequentemente, deixou de estar classificado como AFT em Curso.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos pontos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respectivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica “Amortizações e Depreciações” da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF, a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavaliados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor, e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos fundos Patrimoniais da Fundação.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospectiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados. Também os ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento se encontram registados ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual, são registadas por contrapartida da rubrica “Amortizações e Depreciações” da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

O valor dos ativos fixos tangíveis em curso é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis ou para Propriedades de Investimento.

b) Participações Financeiras

– Método de Equivalência Patrimonial

As participações financeiras em associadas ou participadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20%, exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20%.

c) Outros investimentos financeiros

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades entre tanto verificadas.

Outros investimentos financeiros com valor de mercado normalizado encontram-se valorizados pelo justo valor.

d) Depósitos a Prazo

Estes meios monetários estão contratuaisizados por períodos de seis meses e um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

e) Instrumentos financeiros detidos para negociação

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data do Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

f) Imparidades de Ativos

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica “Perdas por imparidade”.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obtém com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada conjunto de ativos, com especial relevo nos ativos fixos tangíveis (quer os afetos à atividade operacional, quer os afetos a propriedades de investimento) onde é avaliado e comparado o “portfolio” do conjunto de bens existentes.

As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores.

As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registrado em exercícios anteriores.

g) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes dois grupos:

- a) Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição e ou doação, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como, as despesas de transporte;
- b) Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações, tal como referido na nota das imparidades, considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.

Para qualquer dos dois grupos acima referidos o método utilizado no cálculo das saídas é o custo médio ponderado e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

h) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal, uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

i) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”. Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada

pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

j) Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

k) Provisões

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

I) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

m) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos, seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

n) Rédito e especialização dos exercícios

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e os gastos incorridos ou a serem incursos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com rédito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica então não deverão ser considerados como diferimentos, mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

a) Recebimento da consignação

de 0,5% de IRS

De acordo com a Lei nº 16/2001 os contribuintes podem livremente dispor de 0,5 % do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível, a Fundação AMI tem-se candidatado a esta consignação.

Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidatam aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AMI decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5% IRS no momento do seu efetivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2024 e de 2023 respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2022 e 2021 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2023 e 2022.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2024 e de 2023, 106 800,30€ (cento e seis mil e oitocentos euros e trinta cêntimos) e 120 985,83€ (cento e vinte mil novecentos e oitenta e cinco euros e oitenta e três cêntimos) respetivamente, dado que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

Igualmente para financiar a atividade corrente se considerou os recebimentos em 2024 e 2023, de 8 893,75€ (oito mil oitocentos e noventa e três euros e setenta e cinco cêntimos) e de 7 762,76€ (sete mil setecentos e sessenta e dois euros e setecentos e seis cêntimos) resultantes da doação do IVA suportado pelos contribuintes e passível de ser deduzido em IRS que estes decidiram doar à Fundação AMI juntamente com os 0,5% referidos nos parágrafos anteriores.

A Autoridade Tributária e Aduaneira ainda não transferiu o valor da consignação do IRS ou do IVA de 2023. No entanto, a Fundação AMI manterá a política contabilística pelo que aqueles valores serão reconhecidos como rendimento no exercício de 2025 dado que se destinam a financiar a atividade daquele exercício.

p) Testamentos

A AMI tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

q) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AMI como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 11.2.1 deste Anexo – e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

r) Eventos subsequentes

A Organização Mundial de Saúde – OMS – declarou a doença comumente designada Covid-19, como emergência de saúde pública de âmbito internacional no dia 30 de janeiro de 2020, classificando-a como pandemia no dia 11 de março de 2020. Para fazer face à progressão desta doença, praticamente todos os países adotaram políticas severas de circulação, aconselhando/obrigando as populações a confinamento nas suas residências, salvo grupos de profissionais muito específicos.

Também em Portugal estas medidas foram adotadas tendo o Senhor Presidente da República decretado o estado de emergência – Decreto do Presidente da República nº 14-A/2020 de 18 de março, que desde essa data foi renovado diversas vezes.

Esta alteração de conjuntura que já influenciou efetivamente o exercício de 2020 e 2021, continuará seguramente a ter impacto económico não quantificável em exercícios futuros. Com a Guerra da Rússia com a Ucrânia que iniciou em finais de fevereiro de 2022, o início da Guerra entre Israel e a Palestina em 2023, e o aumento da inflação, a situação ainda mais se agravou.

Certo é que a Fundação AMI tem mantido a sua atividade no apoio aos mais desfavorecidos, alterando métodos de trabalho e acelerando a mudança para uma desmaterialização documental e comunicação digital.

s) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

t) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente quer difrido, para além das tributações autónomas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

3.2 – Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

No exercício de 2024 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou correção de erros fundamentais.

4 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 – Ativos fixos tangíveis afetos à atividade e ao investimento

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional e respetivas amortizações era o seguinte:

ATIVO BRUTO	TERRENOS	ED. OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIP. BÁSICO	EQUIP. TRANSP.	EQUIP. ADMINISTR.	OUTROS AT. FIXOS TANG.	TOTAL ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
Sd inicial em 01/01/2024	3 307 753,25	18 218 494,80	616 405,58	369 785,32	943 096,61	150 652,20	23 606 197,76
Aumentos	3 671,85	72 354,63	39 090,71	32 313,09	38 430,77		185 861,05
Transferências/Abates							0,00
Reversão imparidades							0,00
Sd final em 31/12/2024	3 311 425,10	18 290 849,43	655 496,29	402 098,41	981 527,38	150 652,20	23 792 058,81
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	TERRENOS	ED. OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIP. BÁSICO	EQUIP. TRANSP.	EQUIP. ADMINISTR.	OUTROS AT. FIXOS TANG.	TOTAL ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
Sd inicial em 01/01/2024	0,00	3 847 595,12	462 527,19	326 868,43	722 702,36	150 178,10	5 509 871,20
Aumentos		277 306,33	78 837,35	53 417,13	63 081,37		472 642,18
Transferências/Abates							0,00
Sd final em 31/12/2024	0,00	4 124 901,45	541 364,54	380 285,56	785 783,73	150 178,10	5 982 513,38
ATIVO LÍQUIDO	TERRENOS	ED. OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIP. BÁSICO	EQUIP. TRANSP.	EQUIP. ADMINISTR.	OUTROS AT. FIXOS TANG.	TOTAL ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
Sd inicial em 01/01/2024	3 307 753,25	14 370 899,68	153 878,39	42 916,89	220 394,25	474,10	18 096 316,56
Sd final em 31/12/2024	3 311 425,10	14 165 947,98	114 131,75	21 812,85	195 743,65	474,10	17 809 535,43

Nesta rubrica encontra-se registado um terreno sito no concelho de Cascais, que se destinava à construção da futura sede da AMI. Em 2016 foi decidido elaborar um projeto que, além do edifício sede, contemplasse edifícios que se destinasse a creche, residências assistidas, cuidados continuados e que permitisse ajudar a solucionar algumas das carênc-

cias do concelho de Cascais. O projeto foi aprovado pela Câmara Municipal de Cascais e em 2019 foram submetidos os correspondentes projetos de especialidade, que também já se encontram aprovados. Em 2023, o Conselho de Administração decidiu que este projeto não será executado devido aos seus elevados custos de construção, a Administração

está em negociações com a Câmara Municipal de Cascais para a venda do terreno.

Em 2023, o Imóvel Solar de Alvega em Abrantes passou de Investimentos em Curso para Propriedades de Investimento, com atividade no Turismo Rural.

5 – ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2024 o detalhe dos ativos intangíveis e respetivas amortizações era o seguinte:

RUBRICAS	ATIVO BRUTO		AMORTIZAÇÕES		ATIVO LÍQUIDO
	PROGRAMA DE COMPUTADORES	TOTAL	PROGRAMA DE COMPUTADORES	TOTAL	TOTAL
Sd final em 31/12/2023	842 796,26	842 796,26	835 096,82	835 096,82	7 699,44
Aumentos	0,00		2 804,40	2 804,40	
Reversões/ imparidade					
Sd final em 31/12/2024	842 796,26	842 796,26	837 901,22	837 901,22	4 895,04

6 – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação AMI não contraiu empréstimos.

Em 2020 foi doado pela empresa Marques Soares, S.A. à Fundação AMI quantidades significativas de roupa nova, a juntar a este facto foi possível arrendar a preço simbólico duas lojas no centro da Parede, concelho de Cascais, nas quais são comercializadas as roupas doadas (desde 01 de setembro de 2021).

O valor daquela doação foi acrescido às existências de material de venda, para o qual foi avaliado o risco de não venda no final dos exercícios de 2024, 2023, 2022 e de 2021, tendo sido constituídas as respetivas imparidades.

7 – INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 2 grupos, todos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização;
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações.

No que se refere a estas últimas e dada a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

RUBRICAS	31/12/2024	31/12/2023
Material venda na loja	391 697,67	391 697,67
Mercadorias para venda	98 991,85	112 814,39
Imparidade Material venda na loja	-391 697,67	-293 773,26
Imparidade Mercadorias p/ venda	-74 231,71	-84 610,79
Mercadorias para missões	224 220,49	246 703,82
Perdas por imparidade Acum.	-224 220,49	-246 703,82
Total	24 760,14	126 128,01

8 – RENDIMENTOS E GASTOS

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito encontram-se referidas no ponto 3.1 alíneas p), q) e r).

O detalhe de algumas das rubricas de Rendimentos e Gastos encontra-se descrito nos pontos seguintes:

8.1 – Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados realizadas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação:

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	2024	2023
Vendas (artigos diversos)	21 070,37	28 426,05
Venda de Prata	22 196,00	40 985,68
Venda Kit Salva-Livros AMI	57 764,50	47 732,42
P. Serviços – Ação Social	216 756,25	190 651,17
P. Serviços – Cartão Saúde	1 999 623,75	2 053 647,95
Alojamento (Hostels)	543 419,95	655 204,11
Turismo Rural	124 527,45	92 936,21
P. Serviços – Outros	924,65	14 968,19
Total	2 986 282,92	3 124 551,78

8.2 – Subsídios, doações e legados à exploração

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos quer em meios monetários, quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades.

A sua composição, por rubricas principais, consta do quadro seguinte:

SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	2024	2023
Subsídios públicos nacionais	2 693 435,12	2 641 427,73
Subsídios públicos internacionais	406 830,54	99 712,99
Subsídios outras entidades	17 801,64	17 058,32
Doações e heranças	497 865,92	653 050,12
0,5% decl. anual IRS + IVA deduzido em IRS	115 694,05	128 748,59
Mailings	33 591,46	23 377,25
Donativos em espécie	706 493,54	753 137,19
Total	4 471 712,27	4 316 512,19

8.3 – Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2024 e 2023 foi determinado como segue:

CUSTO MERCADORIA VENDIDA E MATÉRIA CONSUMIDA	2024	2023
Existências iniciais	751 215,88	765 735,58
Entradas	37 773,94	37 350,61
Regularização existências	74 079,81	51 870,31
Existências finais	714 910,01	751 215,88
Total	37 774,94	33 700,00

O Valor das existências iniciais e finais está ajustado com perdas de imparidades, detalhadas na nota 8.6.

8.4 – Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2024	2023
Fornec. Serv. relacionados c/ cartão de saúde	1 650 806,63	1 469 171,26
Fornecimento refeições equip. sociais	559 691,90	573 177,13
Deslocações estadas	120 498,29	99 209,55
Donativos em espécie	741 949,41	766 706,89
Fornecimentos serviços diversos	1 191 661,03	1 308 545,97
Total	4 264 607,26	4 216 810,80

8.5 – Gastos com pessoal

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 é apresentada no quadro abaixo:

GASTOS COM PESSOAL	2024	2023
Remunerações do pessoal	2 849 917,21	2 690 218,92
Provisões Subs. Férias + Mês de Férias	409 576,36	423 368,00
Encargos sobre remunerações	525 526,92	504 227,76
Provisões TSU Subs. férias + Mês de Férias	91 335,53	94 433,01
Remunerações nas missões internacionais	97 541,73	64 176,14
Seguros	51 392,57	56 587,88
Outros gastos com pessoal	83 882,95	74 243,49
Total	4 109 173,27	3 907 255,50

8.6 – Imparidades (perdas/reversões)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros abaixo:

DE INVENTÁRIOS	SALDO INICIAL	AUMENTO	UTILIZAÇÃO /ACERTOS	REVERSÕES	GASTO/ REND.	SALDO FINAL
Ano 2023						
Mercadorias	541 410,19	97 924,42		14 246,74	83 677,68	625 087,87
Total	541 410,19	97 924,42	0,00	14 246,74	83 677,68	625 087,87
Ano 2024						
Mercadorias	625 087,87	97 924,42		32 862,41	65 062,01	690 149,88
Total	625 087,87	97 924,42	0,00	32 862,41	65 062,01	690 149,88

DE DÍVIDAS A RECEBER	SALDO INICIAL	AUMENTO	UTILIZAÇÃO	REVERSÕES	GASTO/ REND.	SALDO FINAL
Ano 2023						
Clientes	29 002,54				0,00	29 002,54
Outras dív. terceiros	56 714,05				0,00	56 714,05
Total	85 716,59	0,00	0,00	0,00	0,00	85 716,59
Ano 2024						
Clientes	29 002,54				0,00	29 002,54
Outras dív. terceiros	56 714,05	67 168,33			67 168,33	123 882,38
Total	85 716,59	67 168,33	0,00	0,00	67 168,33	152 884,92

DE INSTRUMENTOS	SALDO INICIAL	AUMENTO	UTILIZAÇÃO /ACERTOS	REVERSÕES	GASTO/ REND.	SALDO FINAL
Ano 2023						
Ajustamento BPP	2 690,22				0,00	2.690,22
Ajust. Liminorke	240 217,50				0,00	240.217,50
Ajust. Kendal II	40 021,45	3 952,74			3 952,74	43 974,19
Total	282 929,17	3 952,74	0,00	0,00	3 952,74	286 881,91
Ano 2024						
Ajustamento BPP	2 690,22				0,00	2 690,22
Ajust. Liminorke	240 217,50				0,00	240 217,50
Ajust. Kendal II	43 974,19			43 974,19	-43 974,19	0,00
Total	286 881,91	0,00	0,00	43 974,19	-43 974,19	242 907,72

DE INVEST.FINANC.	SALDO INICIAL	AUMENTO	UTILIZAÇÃO	REVERSÕES	GASTO/ REND.	SALDO FINAL
Ano 2023						
Inv. Financ. Obras arte	152 865,79				0,00	152 865,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	304 529,67			1 203,77	-1 203,77	303 325,90
Total	457 395,46	0,00	0,00	1 203,77	-1 203,77	456 191,69
Ano 2024						
Inv. Financ. Obras arte	152 865,79	60,00			60,00	152 925,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	303 325,90				0,00	303 325,90
Total	456 191,69	60,00	0,00	0,00	60,00	456 251,69

DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	SALDO INICIAL	AUMENTO	UTILIZAÇÃO	REVERSÕES	GASTO/ REND.	SALDO FINAL
Ano 2023						
Investimentos em curso	0,00	1 115 550,64			1 115 550,64	1 115 550,64
Total	0,00	1 115 550,64	0,00	0,00	1 115 550,64	1 115 550,64

8.7 – Outros rendimentos

Entre outros são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

OUTROS RENDIMENTOS	2024	2023
Rendimentos suplementares	143,10	1 291,83
Aplicação método equivalência patrimonial	1 021 798,65	1 401 632,41
Diferenças câmbio favoráveis	137,74	228,07
Rendas	397 636,02	402 168,51
Outros rendimentos e ganhos	7 603,78	36 855,63
Total	1 427 043,81	1 842 176,45

8.8 – Outros gastos

OUTROS GASTOS	2024	2023
Impostos	62 535,09	37 509,11
Subsídios a Pipol	61 524,48	154 447,07
Subsídios a Organizações Nacionais	61 674,00	9 930,00
Outros subsídios/Prémios	3 750,00	5 000,00
Diferenças câmbio desfavoráveis	32,55	15,87
Aplicação método equival. patrimonial	23 849,54	22 839,46
Tributação autónoma	22 849,92	20 956,81
Quotizações	6 110,09	6 145,22
Outros gastos e perdas	104 819,89	155 850,39
Total	347 145,56	412 693,93

8.9 – Gastos/reversões de depreciação e amortização

GASTOS/REVERSÕES DEPREC AMORTIZ.	2024	2023
Ativos fixos tangíveis	475 595,58	401 516,96
Ativos fixos intangíveis	2 804,40	2 804,40
Total	478 399,98	404 321,36

8.10 – Juros e rendimentos similares obtidos

JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	2024	2023
De depósitos	60 155,83	7 297,24
De outras aplicações meios financeiros	0,00	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Total	60 155,83	7 297,24

9 – PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Esta rubrica corresponde à Provisão para Cartão Saúde AMI que se destinava a fazer face a um potencial súbito

encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

Em 2023, foi efetuada a reversão desta provisão, devido ao seu fundamento ser redundante, pela existência de um depósito à ordem e uma aplicação financeira criadas para esse fim.

PROVISÕES	SD INICIAL	AUMENTO	UTILIZAÇÃO	REVERSÕES	GASTO/REND.	SD FINAL
Ano 2023						
Cartão de Saúde AMI	274 460,60			274 460,60	-274 460,60	0,00
Total	274 460,60	0,00	0,00	274 460,60	-274 460,60	0,00
Ano 2024						
Cartão de Saúde AMI	0,00			0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

10 – SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Os apoios recebidos de entidades públicas nacionais resultam de contratos programa celebrados com as referidas entidades, de apoios à contratação, ou de pequenos donativos de outros organismos públicos.

No que se refere às entidades públicas internacionais os financiamentos dizem respeito a financiamento de projetos de intervenção humanitária na República da Guiné-Bissau.

Em 2022, iniciou um projeto de ajuda humanitária na Guiné-Bissau, com duração de dois anos, financiado pela UNICEF, que a pedido desta teve uma extensão de mais um ano, de 01/05/2024 a 30/04/2025.

Em 2024, iniciou um projeto de ajuda humanitária na Guiné-Bissau, com duração de três anos, financiado pela UE (de 01/04/2024 a 31/03/2027).

Em 19 de dezembro de 2023, iniciou um novo projeto com financiamento da

União Europeia para sensibilizar a sua população para as alterações climáticas, de que a Fundação AMI é o parceiro português (U.E. NOPLANETB), com uma duração de quatro anos.

Os restantes donativos recebidos também são considerados como proveitos do exercício (cfr. nota 8.2) e provenientes de doadores individuais e coletivos.

SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS	2024	2023
Subsídios públicos nacionais		
Inst. Solid. Segurança Social	2 423 009,11	2 406 597,52
ISSSS-POAPMC-FEAC	75 583,28	57 731,36
Inst. Emprego Formação Profissional	88 449,80	126 028,10
Câmara Municipal de Cascais	13 271,00	13 038,80
Instituto Camões	167,70	0,00
Outros organismos públicos	92 954,23	38 031,95
Total subs. públicos nacionais	2 693 435,12	2 641 427,73
Subsídios públicos internacionais		
Unicef	130 661,10	90 534,92
EU	274 258,23	
Outros	1 911,21	9 178,07
Total subs. públicos internacionais	406 830,54	99 712,99

11 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Tendo em vista obter a melhor rentabilidade dos seus recursos financeiros, sem nunca descurar o minorar de risco associado aos investimentos financeiros, a Fundação AMI optou desde sempre por diversificar as suas aplicações. Nos pontos seguintes descrevem-se os principais tipos de investimento:

11.1 – Participações financeiras

– método de equivalência patrimonial

A Fundação AMI, à data de 31.12.2024, tem participações financeiras valorizadas pelo método da equivalência patrimonial nas seguintes entidades:

• Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.

Sede: Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa
Concelho de Lisboa

Percentagem detida	99%	
Resultado apurado		Lucro de € 0,00
Capitais Próprios		€ 0,00
Valor Contabilístico		€ 1,00

• Hospital Particular do Algarve, S.A.

Sede: Cruz da Bota, Alvor
Concelho de Portimão

Percentagem detida	20,94%	
Resultado apurado 2023		Lucro de € 4 961 041,76
Capitais Próprios 2023		€ 34 968 907,63
Valor contabilístico 2023		€ 7 322 489,26
Resultado estimado 2024		Lucro de € 4 858 354,25
Cap. Próprios estimados 2024		€ 39 827 261,88
Dividendos 2023		€ 1 047 000,00
Valor contabilístico estimado 2024		€ 7 292 828,64

• Hotel Salus, S.A.

Sede: Cruz da Bota, Alvor
Concelho de Portimão

Percentagem detida	2,5%	
Resultado apurado 2023		Prejuízo de € 735 207,49
Capitais Próprios 2023		-€ 314 543,19
Valor Contabilístico 2023 incluindo PS		-€ 7 863,58
Prest. Suplementares Capital 2019		€ 25 000,00
Prest. Suplementares Capital 2020		€ 6 250,00
Prest. Suplementares Capital 2023		€ 18 750,00
Resultado estimado 2024		Prejuízo de € 953 981,55
Cap. Próprios est. 2024		-€ 518 524,74
Valor Contabilístico 2024 incluindo PS		-€ 12 963,12
Prest. Suplementares Capital 2024		€ 18 750,00

11.2 – Outros investimentos e instrumentos financeiros

11.2.1 – Outros investimentos financeiros

Dada a natureza diversificada deste tipo de investimentos, são observados diferentes critérios de valorização:

a) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

b) Valores filatélicos

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, têm uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização. Até ao momento, foi possível recuperar cerca de 16,15%.

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, o detalhe de outros investimentos financeiros era o seguinte:

OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

RUBRICAS	31/12/2024	31/12/2023
Obras Arte (de doações)	509 752,62	509 252,62
Time-Sharing Habitação	5 000,00	5 000,00
Filatelia	303 325,90	303 325,90
Barras de ouro em cofre na CGD	3 653 343,75	2 722 966,20
Total	4 471 422,27	3 540 544,72
Perdas p/imparidades acumuladas		
Prov. p/valores Filatélicos	-303 325,90	-303 325,90
Prov. p/obras de arte	-152 925,79	-152 865,79
Total	-456 251,69	-456 191,69
Total Líquido	4 015 170,58	3 084 353,03

Em 2022, foram adquiridas 1.758 barras de ouro, de 2,5g cada, pelo preço de 61,46 Euros/grama, ascendendo o preço de aquisição total de 2 702 009 Euros. À data de 31 de dezembro de 2022 a cotação do grama de ouro é de 56,43 Euros, donde o justo valor a esta data ascende a 2 480 186,40 Euros, pelo que se registou uma perda por redução de justo valor de 200 822,38 Euros.

À data de 2024, a cotação da grama de ouro é de 83,125 Euros/grama, donde o justo valor a esta data ascende a 3 653 343,75 Euros, pelo que se registou um ganho por aumento de justo valor de 930 377,55 Euros em 2024 e de 1 173 157,75 Euros desde a sua aquisição.

11.2.2 – Outros instrumentos financeiros

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações, e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento. Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

No quadro abaixo encontram-se registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 e investimentos financeiros – em barras de ouro.

OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

AUMENTOS/REDUÇÕES JUSTO VALOR	2024	2023
Ganhos por aumento justo valor		
Em Instrumentos Financeiros	146 015,63	152 432,89
Em Investimentos Financeiros	1 010 630,25	506 699,55
Total	1 156 645,88	659 132,44
Perdas por redução justo valor		
Em Instrumentos Financeiros	120 796,46	85 739,98
Em Investimentos Financeiros	80 252,70	263 919,75
Total	201 049,16	349 659,73
Aumentos/Reduções justo valor	955 596,72	309 472,71

11.3 – Fundos patrimoniais

11.3.1 – Fundo Inicial

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

11.3.2 – Resultados Transitados

Dada a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 40 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

11.3.3 – Ajustamentos em Ativos Financeiros

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 encontra-se detalhada no quadro à direita.

11.3.4 – Excedentes de revalorização

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente.

O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica. O seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2024 e 2023 pode ser consultado no quadro à direita.

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

RUBRICAS	31/12/2024	31/12/2023
Ajustamentos anteriores a 01.01.2009		
HPA	-10 470,00	-10 470,00
Ajustamentos decorrentes da transição POC SNC		
HPA	697 591,26	697 591,26
Correcção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
HPA	-32 159,46	-32 159,46
Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e res. Trans. em associadas		
HPA	177 094,78	177 094,78
HPA (ano 2011)	-44 745,08	-44 745,08
HPA (ano 2017)	-148 195,35	-148 195,35
HPA (ano 2018)	77 786,00	77 786,00
Hotel Salus	18 691,33	18 691,33
Total	735 593,48	735 593,48

EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

RUBRICAS	31/12/2024	31/12/2023
Reav. económica à data de 31/12/1999		
Terrenos	183 978,05	183 978,05
Edifícios e outras construções	970 100,32	970 100,32
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53 882,72	53 882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10 226,25	10 226,25
Total	1 218 187,34	1 218 187,34

11.3.5 – Outras variações nos fundos patrimoniais

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2024 e de 2023 estão representadas no quadro abaixo:

RUBRICAS	31/12/2024	31/12/2023
Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL		
Subsídios ao investimento		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	263 026,55	270 476,55
Imputação quota parte ano	-7 450,00	-7 450,00
Sub Total	255 576,55	263 026,55
Doações		
Loja Penha França (Lisboa)	37 500,00	37 500,00
Apartam. R. Antero Quental (Porto)	25 543,14	25 573,14
Apartam. R. Alferes Malheiro (Porto)	51 652,30	51 652,30
Imputação quota parte ano		
Imovel Sacavém/Loures R. Júlio Pereira	16 531,47	16 531,47
Apart. Sacavém/Loures R. Salvador Allende	5 248,82	5 248,82
Sub Total	136 475,73	136 475,73
Total outras variações fundos patrimoniais	392 052,28	399 502,28

11.4 – Ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor

Não existem, nem nunca existiram ativos financeiros dados como garantia ou penhor.

12 – BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

12.1 – Número médio de empregados

Durante o exercício de 2024, a Fundação AMI teve em média 210 empregados (215 se incluirmos estagiários).

12.2 – Compromissos existentes em matéria de pensões

Não existem compromissos em matéria de pensões.

12.3 – Relações com os órgãos de Administração, Direção de Supervisão

Não existem adiantamentos ou outros créditos ou débitos sobre os membros da Administração ou do Conselho Fiscal nem compromissos assumidos em seu nome. Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados; a seguir se detalham as remunerações da Direção Geral (3 elementos):

RUBRICAS	2024
Remunerações	152 016,08
Encargos sobre remunerações	33 899,59
Total	185 915,67

13 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

Contudo, não poderemos deixar de referir os aspetos relacionados com a pandemia de Covid-19, as Guerras entre a Rússia e a Ucrânia e entre Israel e a Palestina (2023), já referidos no ponto 3.1.1 t), deste relatório.

16 – OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 – Divulgação de operações com partes relacionadas

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

ENTIDADES	2024	
	AMI COMO CLIENTE	AMI COMO FORNECEDOR
Pacaça, Lda.	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

No final do exercício de 2024, os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os seguintes:

ENTIDADES	2024	
	SD DEVEDOR	SD CREDOR
Pacaça, Lda.	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

16.2 – Outras divulgações relevantes

Para melhor compreensão das demonstrações financeiras da Fundação, considera-se útil divulgar as seguintes rubricas:

16.2.1 – Caixa e Depósitos bancários

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a immobilização de depósitos a prazo (com immobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente).

Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos, a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

RUBRICAS	31/12/2024	31/12/2023
Ativo Não Corrente	694 053,76	666 328,11
Instrumentos Financeiros	694 053,76	666 328,11
Ativo Corrente	3 755 576,03	3 880 628,48
Caixa	46 133,25	51 502,65
Depósitos à Ordem	2 709 442,78	1 829 125,83
Depósitos a Prazo CGD	1 000 000,00	2 000 000,00

No Ativo Corrente estão incluídos saldos em moeda estrangeira como abaixo se indicam:

RUBRICAS	31/12/2024			31/12/2023		
	VALOR MOEDA ESTRANGEIRA	CÂMBIO	VALOR EUROS	VALOR MOEDA ESTRANGEIRA	CÂMBIO	VALOR EUROS
Ativo Corrente						
Caixa						
Caixa USD	4 490,00	1,08	4 175,70	4 490,00	1,08	4 175,70
Caixa Rupias	8 100,00	302,89	26,74			
Caixa XOF	35 000,00	655,96	53,36	453 465,00	655,96	691,30
Caixa XOF	6 543 714,00	655,96	9 975,78			
Caixa XOF	466 097,00	655,96	710,56			
Caixa XOF	440 931,00	655,96	672,19			
Depósitos à Ordem						
BAO XOF	1 012 448,00	655,96	1 543,46	3 132 629,00	655,96	4 775,64
BAO XOF	41 571 148,00	655,96	63 374,52	24 660 461,00	655,96	37 594,63
BAO XOF	31 073 971,00	655,96	47 371,75			

16.2.2 – Clientes

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, a rubrica Clientes apresentava saldos com as maturidades apresentadas no quadro à direita.

16.2.3 – Outras Contas a Receber

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 têm a composição constante do quadro à direita, com base na maturidade dos seus saldos. Dada a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias, foram reconhecidas as correspondentes imparidades:

CLIENTES

CLIENTES	31/12/2024	31/12/2023
< a 180 dias	96 024,87	70 569,09
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	29 002,54	29 002,54
Perdas por imparidades acumuladas	-29 002,54	-29 002,54
Total	96 024,87	70 569,09

OUTRAS CONTAS A RECEBER

OUTRAS CONTAS A RECEBER	31/12/2024	31/12/2023
< a 180 dias	110 156,39	177 135,90
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	123 882,38	56.714,05
Perdas por imparidade acumuladas	-123 882,38	-56.714,05
Total	110 156,39	177 135,90

16.2.4 – Diferimentos ativos e passivos

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2023 e de 2022 estão representadas no quadro à direita.

16.2.5 – Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, esta rubrica apresentava as seguintes maturidades:

FORNECEDORES	31/12/2024	31/12/2023
< a 30 dias	84 981,57	77 875,22
de 31 a 60 dias		
de 61 a 90 dias		
> a 91 dias		
Total	84 981,57	77 875,22

16.2.6 – Pessoal

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 está evidenciado no quadro abaixo. O valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais: o pagamento deve ser efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

RUBRICAS	31/12/2024	31/12/2023
Diferimentos ativos		
Seguros Diferidos	22 049,22	18 091,45
Outros diferimentos		
Total	22 049,22	18 091,45
Diferimentos passivos		
Linka-te aos Outros	34 409,52	44 262,67
Fundo Prémio Jornalismo	5 757,46	5.000,00
Aventura Solidária	2 850,00	2 700,00
Fundo Ambiental	10,00	0,00
Fundo Desenvol. Prom. Social	70 043,65	65 328,95
Fundo Universitário AMI	120 704,23	131 425,69
CM Coimbra / PA Coimbra	583,50	2 000,00
CM Almada / PA Almada – Port. 2030	9 505,09	29 462,90
CM Almada 2023/24	4 840,40	18 122,62
Fundação Auchan Proj PA Gaia	9 048,36	0,00
BPI/PA Olaias	13 160,00	0,00
CM Porto – Abrigo do Porto	0,00	15 224,78
Fundo Emergência Ucrânia	52 760,73	72 488,38
Carrinha Equipa de Rua de Lisboa	24 045,39	0,00
Proj. Guiné / UNICEF	13 317,24	10 528,43
Emerg. Sismos Síria / Turquia 2023	5 970,75	18 420,15
Emerg. Sismo Marrocos	0,00	10 009,47
Academia DI	2 868,45	14 161,37
No Planet B / EU	156 216,98	39 317,34
Proj. dos Talibés / Guiné / EU	91 397,39	259 757,00
Fundo Emergência Projetos DI	152 506,41	159 720,19
Total	769 995,55	897 929,94

PESSOAL

PESSOAL	31/12/2024	31/12/2023
Saldos Passivos		
Remunerações a pagar	0,00	0,00
Descontos judiciais		
Total	0,00	0,00

16.2.7 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, o saldo desta rubrica consta do quadro à direita, não existindo quaisquer valores em mora.

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	31/12/2024	31/12/2023
Saldos Ativos		
IVA a recuperar	28 330,87	35 540,84
Fundos de Compensação do Trabalho	19 869,54	19 869,54
Total	48 200,41	55 410,38
Saldos Passivos		
Retenção de imposto s/ rendimento de trabalho dependente	18 034,48	21 772,61
de trabalho independente	648,41	700,00
Contribuições para Segurança Social	92 228,66	93 164,85
Outras Tributações		
Tributação Autónoma	22 879,92	20 956,81
Taxa Municipal Turismo	1 417,00	728,00
Total	135 208,47	137 322,27

16.2.8 – Outros Passivos Correntes

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 tem a composição constante do quadro abaixo:

OUTROS PASSIVOS CORRENTES

OUTRAS CONTAS A PAGAR	31/12/2024	31/12/2023
Remunerações a liquidar	500 911,89	517 801,82
Acréscimos gastos Cartão Saúde	103 863,30	63 664,43
Gastos Portas Amigas	4 235,46	20 054,66
Outros fornec. serviços a liquidar	41 425,71	65 956,70
Cartão Saúde	3 207,56	146,49
Outros credores	17 200,85	10 902,70
Total	670 844,77	678 526,80

Maria Ivete Gil Saraiva
Contabilista Certificada

Luisa Nemésio
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

4.4—PARECER DO CONSELHO FISCAL

FLUNDAÇÃO DE ASSISTENCIA MEDICA INTERNACIONAL
Pátio Manuel Guerreiro - Rua José do Patrocínio, 49
1959-003 Lisboa C.A.E.: 86906 N.I.F.: 502744910
Mat. 502744910 de 1984.12.05 em Lisboa

ATAS

Folha 6

Ata nº 5 Reunião do Conselho Fiscal

Ao trigesimo primeiro dia de março, de dois mil e vinte e cinco, pelas quinze horas, reuniu, o Conselho Fiscal da Fundação de Assistência Médica Internacional, para apreciar as demonstrações financeiras do exercício de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2024, que apresentam um resultado líquido positivo de 575.524,40 euros (quinhetos e setenta e cinco mil, quinhentos e vinte e quatro euros, quarenta céntimos), assim como as recomendações da auditoria à mesma data, na sua sede, sita no Pátio Manuel Guerreiro, Rua José do Patrocínio, número 49, em Lisboa, presidida pela sua Presidente, Dra. Tânia Amado e com a presença das Vogais, Dra. Filipa de Freitas Simões e Dra. Ivete Saraiá.

Passou-se, de imediato, à análise dos documentos de suporte. Constatou-se o contínuo ajustamento da Fundação na gestão dos recursos, com vista a fortalecer a sustentabilidade das operações, presentes e futuras, aumentando o apoio junto da população mais carenciada, procedendo aos ajustamentos necessários, face à incerteza socio-económico-financeira, espelhada ao nível mundial.

O Conselho Fiscal declara que acompanhou a evolução das operações ao longo do exercício.

Atendendo a que a Fundação de Assistência Médica Internacional, mantém autonomia financeira para suportar as suas responsabilidades, damos o nosso parecer favorável, por unanimidade.

O Conselho Fiscal,

Filipa de Freitas Simões
(Vogal)

Ivete Saraiá
(Vogal)

Tânia Amado
(Presidente)

4.5—CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de AMI – FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 33.860 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 32.199 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 576 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção Bases para a opinião com reservas, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de AMI – FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

A rubrica de Investimentos Financeiros inclui 7.293 milhares de euros, relativos a participação financeira mensurada pelo método de equivalência patrimonial. Em virtude de, à data de emissão do presente relatório, não estarem disponíveis as demonstrações financeiras da participada, não nos foi possível obter prova de auditoria suficiente e apropriada para proceder à sua validação. Consequentemente, não nos podemos pronunciar sobre a razoabilidade deste montante.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção

Teléfono: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt
 PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro, 124, 7.º Piso | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 833
 Capital Social €47.000 | Inscrita na CMOC sob o n.º 162 e na CMVM sob o n.º 208682

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, e quer não suporta qualquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

| PKF14.02





Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessa demonstração financeira.



Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificarmos e avaliarmos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado de auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas” do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade.

Lisboa, 16 de abril de 2025

A handwritten signature in black ink, appearing to read "José de Sousa Santos".

PKF & Associados, SROC, lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
José de Sousa Santos (ROC n.º 804 / CMVM n.º 20160434)

CAPÍTULO



—PERSPECTIVAS FUTURAS

5—PERSPECTIVAS FUTURAS

Em 2025, vamos continuar, como sempre o fizemos ao longo de 40 anos, a trabalhar com afinco e dedicação para enfrentar os novos e velhos desafios, porque quem precisa de nós não pode ficar sem resposta nem pode ser ignorado, por maiores que sejam as adversidades. Mas não podemos fazê-lo sozinhos e, por isso, contamos com a ousadia, a coragem, o ímpeto dos que, como nós, mesmo perante as notícias mais desanimadoras, não deixam de sonhar! Precisamos dos que, como nós, sonham com um mundo sem violência para as crianças, com um Planeta preservado para as gerações futuras, com a urgência da Paz, e com cuidados de saúde acessíveis a todos. É por isso que continuaremos a implementar em 2025, o projeto Impact-GB, de prevenção da violência contra as crianças talibé na Guiné-Bissau; o projeto NOPLANETB em Portugal; um projeto de saúde comunitária em cinco regiões da Guiné-Bissau, em parceria com a Unicef; e pretendemos continuar a apoiar as vítimas do conflito na Palestina. Precisamos dos que sonham com a inclusão e integração de todos, com

uma educação de qualidade disponível para todos, com condições de vida dignas para todos, sem exceção. Mantemos, por isso, em funcionamento os 14 equipamentos e respostas sociais espalhados por todo o País (continente e Ilhas), assentes numa intervenção multidisciplinar, desenvolvida e adaptada às necessidades de cada beneficiário, de forma a contribuir para a redução da pobreza e exclusão social no nosso país. Precisamos dos que sonham com a promoção de uma cidadania ativa desde muito cedo, com uma floresta fortalecida, com o fim do casamento infantil e com a criação de pontes entre culturas. A nossa abordagem às escolas em

Portugal através do projeto Linka-te aos Outros e das palestras nos estabelecimentos de ensino irão manter-se, bem como as nossas iniciativas de reflorestação através do projeto Ecoética; o nosso projeto nos Camarões de capacitação de raparigas em risco e em casamentos precoces; e as nossas Aventuras Solidárias nos Açores, na Guiné-Bissau e no Senegal. Precisamos dos que sonham connosco há 40 anos e dos que quiserem começar a sonhar agora, porque ainda há tanto por fazer... Precisamos de todos os que sonham com um mundo melhor e mais justo! Precisamos de sonhadores, porque o mundo não existiria sem eles.



CALENDÁRIO 2025

janeiro	Lançamento do 27.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
fevereiro	Lançamento da Campanha IRS
março	Comemoração do Dia Internacional da Mulher
abril	Evento em parceria com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação no Dia Mundial da Saúde no âmbito do 40.º aniversário da AMI, em Lisboa, Porto e Coimbra
	29.ª Campanha de Reciclagem de Radiografias
	Publicação da edição especial 40 anos da revista AMINotícias – n.º 94
maio	Campanha de AMIgos da AMI
	Comemoração do Dia Internacional para a Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento
junho	Entrega do 27.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
julho	Arranque da Campanha Escolar
	Publicação do n.º 95 da revista AMINotícias
agosto	Comemoração do Dia Internacional Humanitário
setembro	Abertura das candidaturas ao Fundo Universitário AMI
	Lançamento da Missão Natal 2025
outubro	Evento em Lisboa de comemoração do Dia Internacional do Idoso no âmbito do 40.º aniversário da AMI
	Lançamento da 15.ª Edição do Prémio “Linka-te aos Outros”
	Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
	Aventura Solidária aos Açores
novembro	Publicação do n.º 96 da revista AMINotícias
dezembro	Encerramento das comemorações do 40.º aniversário da AMI
	Comemoração do Dia Internacional do Voluntário
	41.º Aniversário da AMI
	Aventura Solidária à Guiné-Bissau
	Aventura Solidária ao Senegal

CAPÍTULO

—AGRADE CIMEN TOS

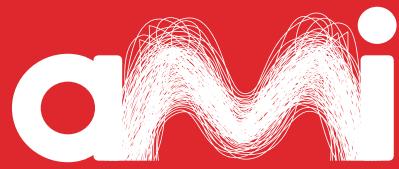


6—AGRADECIMENTOS

O trabalho conjunto entre AMIgos, doadores e parceiros é fundamental para o sucesso de qualquer missão e para a construção de um futuro melhor.

Destacamos, de seguida, alguns dos Parceiros mais empenhados na nossa Missão em 2024:

- Instituto de Solidariedade e Segurança Social
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Instituto de Emprego da Madeira
- Camões I.P.
- Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
- Câmara Municipal de Almada
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal de Lisboa
- Câmara Municipal do Porto
- União Europeia (Programa DEAR)
- Unicef
- Amigos e Doadores da AMI
- Aldi Portugal – Supermercados, Lda.
- Altice
- ARC Ratings, S.A.
- Auchan Portugal
- Cenertec
- Centralmed – Saúde, Higiene e Segurança, Lda.
- Companhia das Cores
- Fundação Ageas Agir com o Coração
- Fundação A C Santos
- Fundacion Bancaria La Caixa
- Galp
- Lidergraf Artes Gráficas, S.A.
- Mercadona
- Microsoft
- Nestlé Portugal, Unipessoal, Lda.
- PKF & Associados, Lda.
- RTP
- Sage Portugal
- Semente
- SIBS Ser Solidário
- Sonae MC
- Sovena Portugal
- Staples
- TNT
- TVI/CNN
- Uría Menéndez – Sociedade de Advogados
- Visão
- VMLY&R



Fundação de Assistência Médica Internacional
Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa
T. 21 836 2100 • F. 21 836 2199 • fundacao.ami@ami.org.pt

AMI.ORG.PT

